



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL



RELATÓRIO MENSAL **EMPREGO FORMAL DO RIO GRANDE DO SUL**

| INFORME DE FEVEREIRO/2019|

SUMÁRIO DO RELATÓRIO

O **Relatório mensal do emprego formal do Rio Grande do Sul** encontra-se organizado no seguinte roteiro:

- a. Destaques do mês
- b. Emprego formal no Rio Grande do Sul
 - i. Saldo do emprego formal
 - ii. Desligamentos a pedido
 - iii. Rotatividade do emprego formal
 - iv. Salário de admissão e pressão salarial
- c. Negociações coletivas e reajustes
- d. Emprego formal por setor econômico
- e. Encarte setorial: emprego formal na agropecuária
- f. Encarte social: emprego formal por gênero
- g. Glossário

EMPREGO FORMAL NO RIO GRANDE DO SUL

MOVIMENTAÇÃO, SALDO, DESLIGADOS A PEDIDO,
SALÁRIO DE ADMISSÃO, PRESSÃO SALARIAL E
ROTATIVIDADE DO EMPREGO FORMAL

Análise elaborada a partir de dados e microdados do **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED**.

Mantida pelo Ministério do Trabalho (MT), a base de dados mensal sobre o emprego formal celetista no Brasil foi constituída pela Lei nº 4.923, em 23 de dezembro de 1965, tendo como objetivo o acompanhamento e de fiscalização do processo de admissão e de dispensa de empregados regidos pela CLT, desenvolvimento de políticas e estudos ■

DESTAQUES DO EMPREGO FORMAL NO RS

Últimos resultados apontam recuperação mais consistente do emprego na economia gaúcha

Em linha com observado na economia brasileira, economia gaúcha apresentou saldo positivo de 23,7 mil postos de trabalho formal nos últimos 12 meses

- De acordo com dados do CAGED, do Ministério do Trabalho, em fevereiro de 2019, a economia gaúcha apresentou um total de 114.853 admitidos e 92.390 desligados, encerrando o período com saldo líquido positivo de 22.463 postos de trabalho formal – o que corresponde a um aumento de 0,9% no estoque de emprego formal frente a janeiro. Nos últimos 12 meses, os admitidos e desligados do Rio Grande do Sul somaram, respectivamente, 1,092 milhão e 1,068 milhão, resultado que representou uma adição líquida de 23.719 postos de trabalho no período. Em termos percentuais, o resultado correspondeu a um incremento de 0,9% no estoque de emprego formal nos últimos 12 meses.
- Comparativamente, a economia brasileira apresentou saldo positivo de 173.139 postos de trabalho em fevereiro de 2019, crescimento de 0,5% sobre o estoque de emprego formal. Já nos últimos 12 meses, houve um saldo positivo de 575.226 trabalhadores admitidos com carteira assinada, o que corresponde a um aumento de 1,5% no estoque de emprego formal na comparação com o fevereiro de 2018.
- No âmbito da economia gaúcha, os desligados a pedido somaram 27.645 em fevereiro de 2019 (29,9% do total de desligamentos) e 272.810 no total dos últimos 12 meses (25,5% do total de desligamentos) . Na economia brasileira, por sua vez, o percentual de desligamentos voluntários foi menor: 24,3% e 22,7%, respectivamente, em fevereiro de 2019 e nos últimos 12 meses.
- Em termos de remuneração, o salário médio de admissão no Rio Grande do Sul em fevereiro de 2019 foi de R\$ 1.430 – uma queda de 4,6% em relação a janeiro de 2019 (valores corrigido pelo IPCA/IBGE, com base em preços de fevereiro de 2019). Considerando os últimos 12 meses, o salário médio recebido pelos trabalhadores admitidos no Rio Grande do Sul foi de R\$ 1.465, valor 0,3% inferior ao observado na média dos 12 meses anteriores. No Brasil, comparativamente, o salário médio de admissão foi de R\$ 1.536 e R\$ 1.546, respectivamente, em fevereiro de 2019 e na média dos últimos 12 meses (valores corrigido pelo IPCA/IBGE, com base em preços de fevereiro de 2019).
- Com base nas informações dos últimos meses, um quadro de recuperação mais consistente do volume de emprego formal no Rio Grande do Sul, após longo período marcado pelo desaquecimento econômico e consequente contração no mercado de trabalho, em conformidade ao que tem ocorrido no Brasil 

FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. DADOS DE ADMITIDOS E DESLIGADOS INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.
NOTAS: VALORES EM R\$ DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM R\$ DE FEVEREIRO DE 2019.

RESUMO DO EMPREGO FORMAL

■ Principais indicadores do emprego formal – Brasil e Rio Grande do Sul

Admitidos, desligados, saldo, desligamentos a pedido, salário de admissão, indicadores de pressão salarial e rotatividade do emprego formal

	fevereiro/19			últimos 12 meses		
Variável	Brasil	Rio Grande do Sul	RS / BR	Brasil	Rio Grande do Sul	RS / BR
Número de admitidos	1.453.284	114.853	7,9%	15.575.520	1.091.846	7,0%
Número de desligados	1.280.145	92.390	7,2%	15.000.294	1.068.127	7,1%
Saldo de admitidos e desligados	+173.139	+22.463	-	+575.226	+23.719	-
Variação no emprego formal (%)	+0,5%▲	+0,9%▲	+0,4 p.p.	+1,5%▲	+0,9%▲	-0,6 p.p.
Número de desligados a pedido	311.325	27.645	8,9%	3.405.669	272.810	8,0%
Proporção de desligados a pedido (%)	24,3%	29,9%	+5,6 p.p.	22,7%	25,5%	+2,8 p.p.
Salário de admissão (R\$)*	1.536	1.430	93,1%	1.546	1.465	94,8%
Var. do salário de admissão (%)*	-4,6%▼	-4,6%▼	+0,0 p.p.	-0,1%▼	-0,3%▼	-0,1 p.p.
Indicador de pressão salarial**	90,2%	89,0%	-1,3 p.p.	90,7%	89,0%	-1,6 p.p.
Taxa de rotatividade***	3,3%	3,7%	+0,3 p.p.	3,2%	3,4%	+0,2 p.p.

FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. DADOS DE ADMITIDOS E DESLIGADOS INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

NOTAS: (*) VALORES EM R\$ DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM R\$ DE FEVEREIRO DE 2019. VARIAÇÃO CALCULADAS COM BASE EM R\$ DE FEVEREIRO DE 2019.

(**) CALCULADO COMO RAZÃO ENTRE SALÁRIO DE DESLIGAMENTO E SALÁRIO DE ADMISSÃO NO MESMO PERÍODO.

(***) CALCULADO COMO: MÍNIMO ENTRE NÚMERO DE ADMITIDOS E DESLIGADOS EM UM PERÍODO E O ESTOQUE FORMAL DE TRABALHO NO PERÍODO ANTERIOR.

SALDO DO EMPREGO FORMAL

EVOLUÇÃO E SALDO DO NÚMERO DE EMPREGADOS
FORMAIS ADMITIDOS E DESLIGADOS

Análise elaborada a partir de dados e microdados do **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED**.

Mantida pelo Ministério do Trabalho (MT), a base de dados mensal sobre o emprego formal celetista no Brasil foi constituída pela Lei nº 4.923, em 23 de dezembro de 1965, tendo como objetivo o acompanhamento e de fiscalização do processo de admissão e de dispensa de empregados regidos pela CLT, desenvolvimento de políticas e estudos ■

SALDO DO EMPREGO FORMAL

■ Movimentação e saldo do emprego formal – Brasil e Rio Grande do Sul

Admitidos, desligados, saldo e variação do estoque de emprego formal na economia brasileira e gaúcha

Número de admitidos	fevereiro/19	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	1.453.284	2.797.412	15.575.520
Rio Grande do Sul	114.853	216.196	1.091.846
Participação do Rio Grande do Sul (%)	7,9%	7,7%	7,0%

Número de desligados	fevereiro/19	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	1.280.145	2.585.938	15.000.294
Rio Grande do Sul	92.390	181.214	1.068.127
Participação do Rio Grande do Sul (%)	7,2%	7,0%	7,1%

Saldo de admitidos e desligados	fevereiro/19	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	+173.139	+211.474	+575.226
Rio Grande do Sul	+22.463	+34.982	+23.719

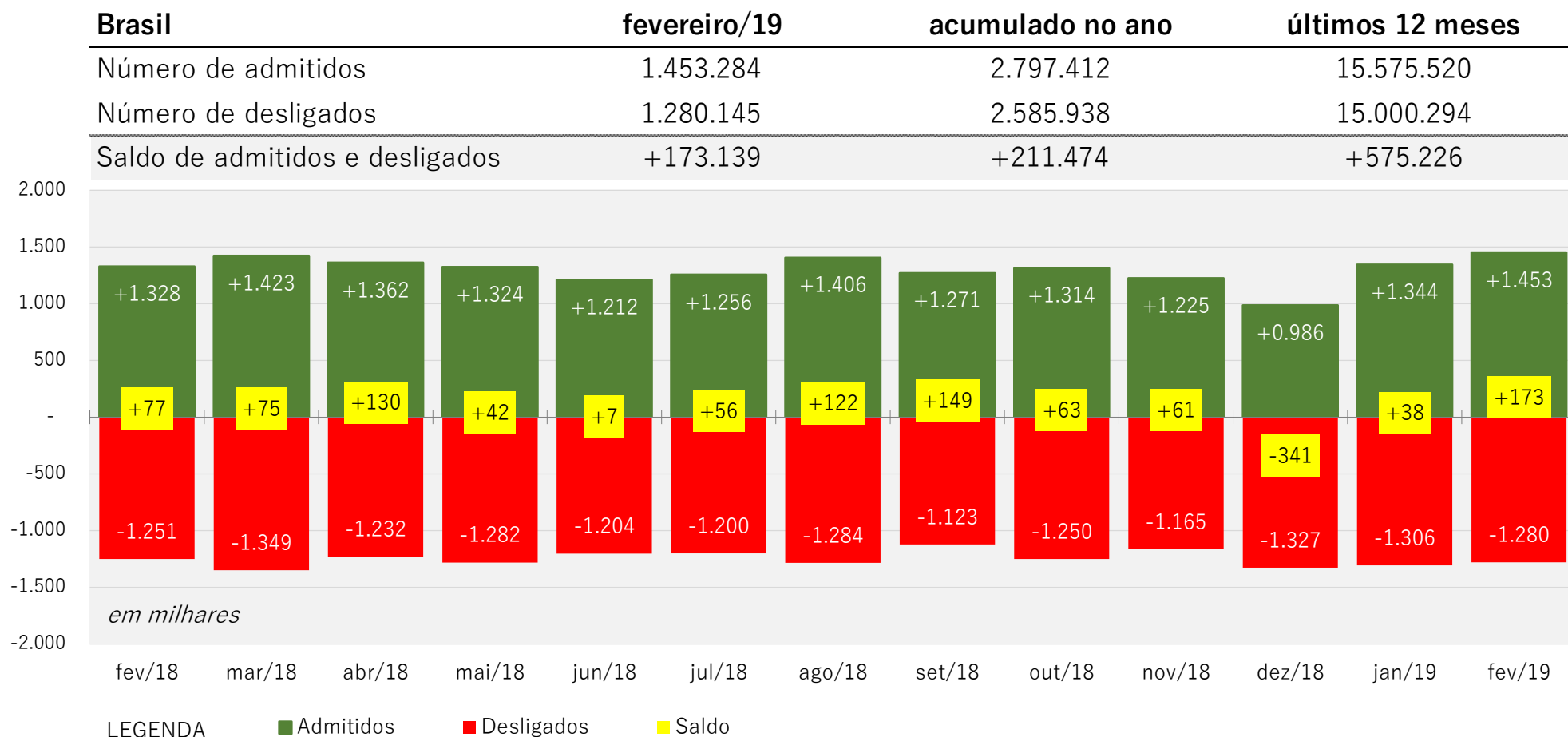
Variação no emprego formal	fevereiro/19	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	+0,5%▲	+0,6%▲	+1,5%▲
Rio Grande do Sul	+0,9%▲	+1,4%▲	+0,9%▲

FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL

■ Evolução recente de admitidos, desligados e saldo do emprego formal – Brasil

Número de empregados formais admitidos, desligados e saldo do emprego formal na economia brasileira

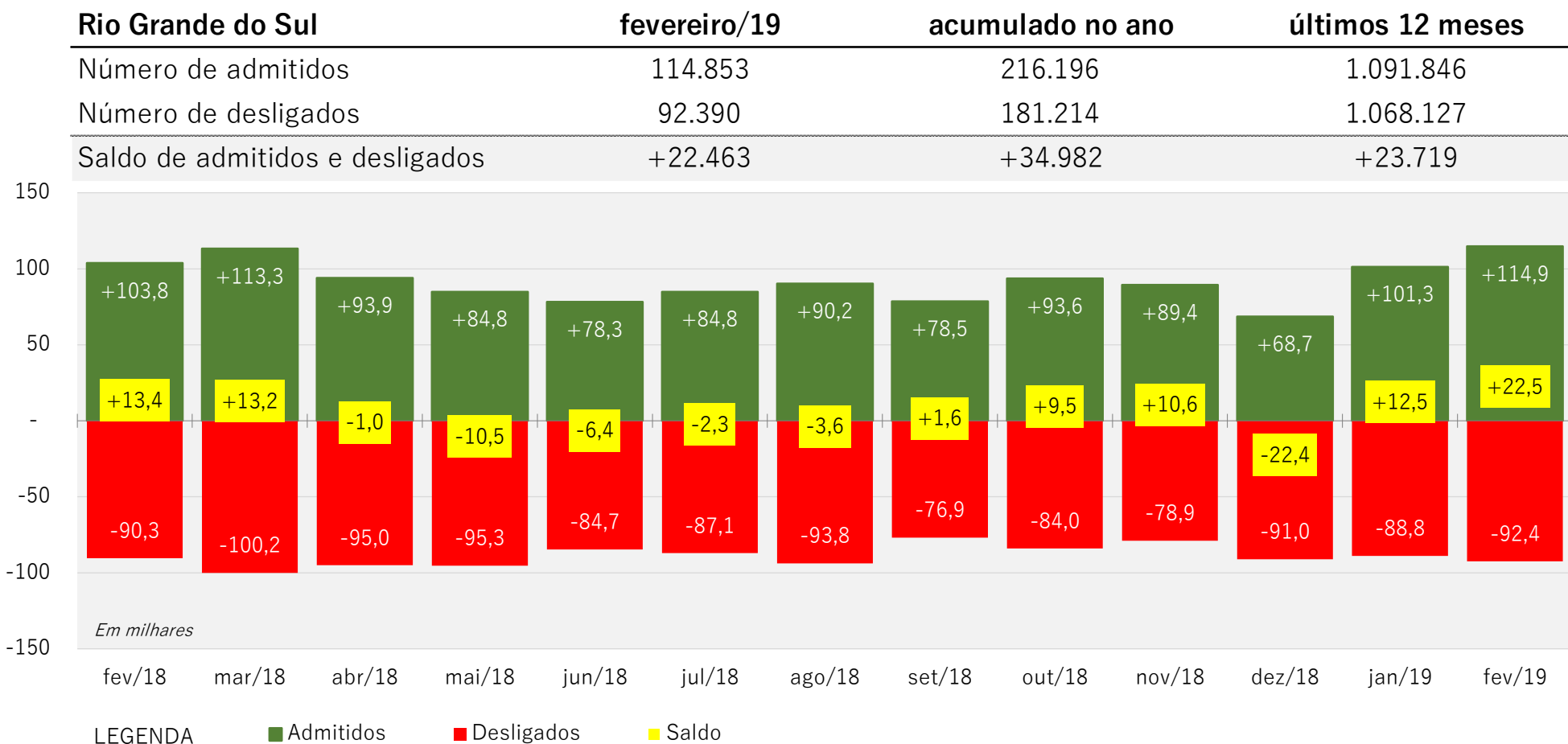


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL

■ Evolução recente de admitidos, desligados e saldo do emprego formal – Rio Grande do Sul

Número de empregados formais admitidos, desligados e saldo do emprego formal na economia gaúcha

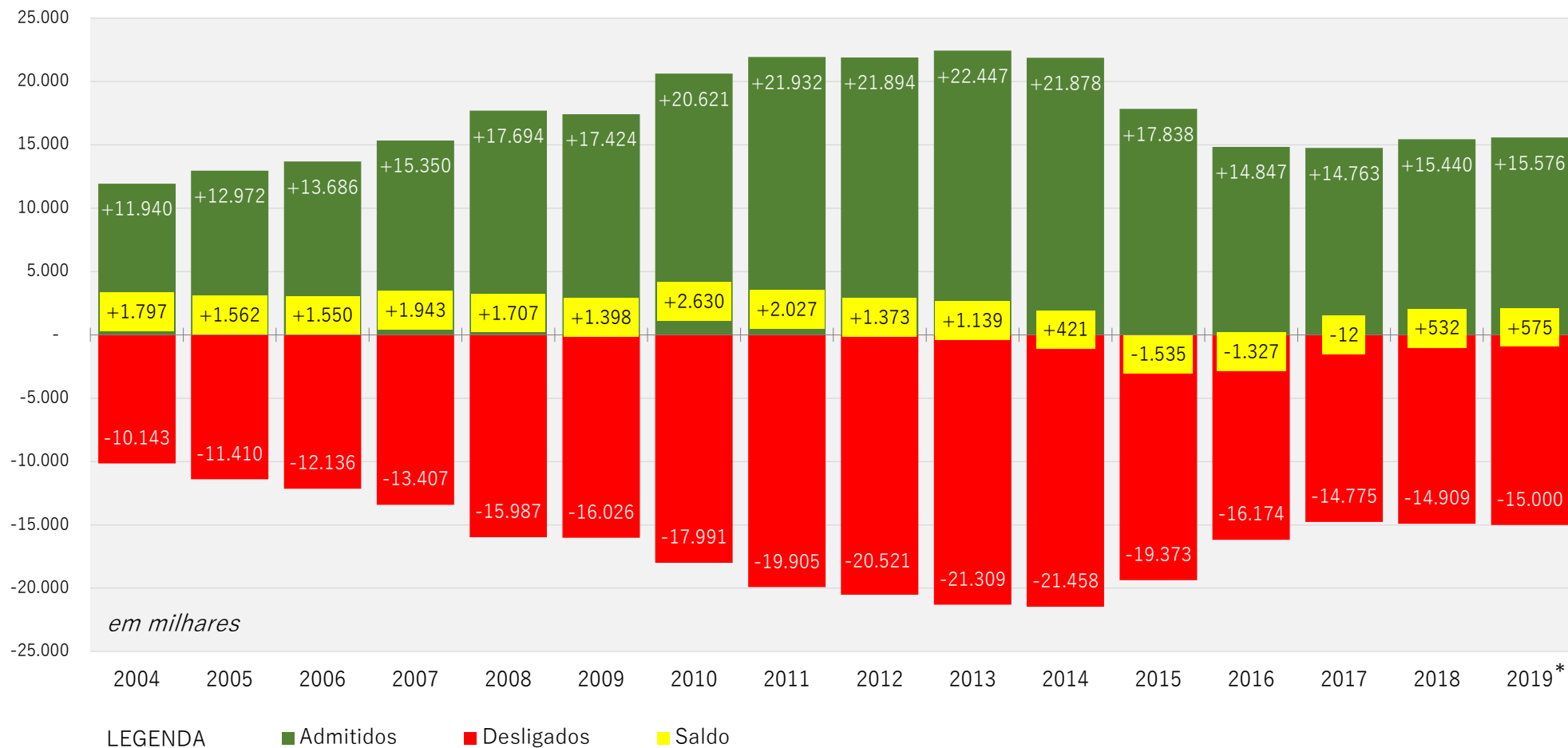


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL

■ Evolução anual de admitidos, desligados e saldo do emprego formal – Brasil

Número de empregados admitidos, desligados e saldo do emprego formal na economia brasileira, por ano

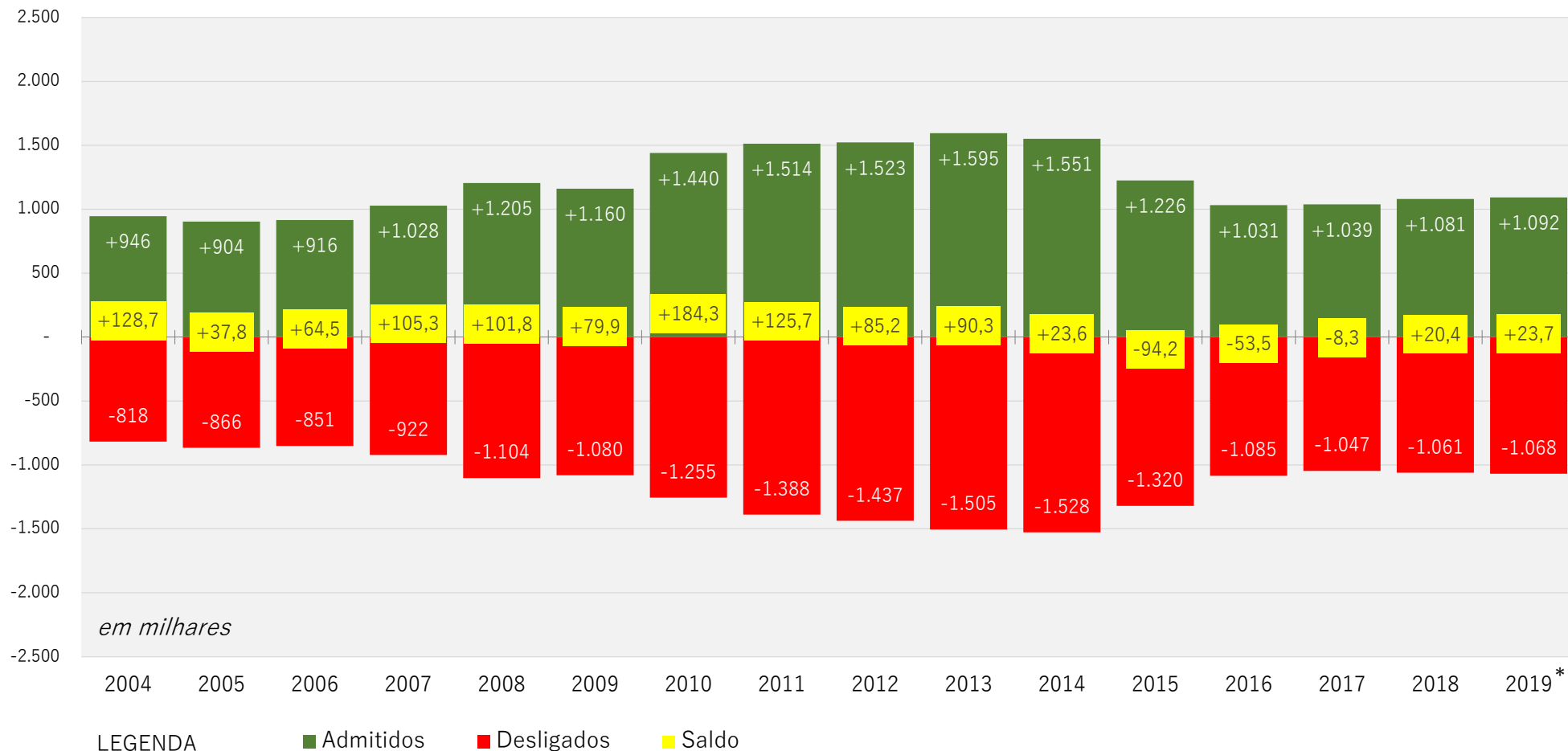


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO. NOTA: (*) DADOS DE 2019 CORRESPONDEM AOS ÚLTIMOS 12 MESES.

SALDO DO EMPREGO FORMAL

■ Evolução anual de admitidos, desligados e saldo do emprego formal – Rio Grande do Sul

Número de empregados admitidos, desligados e saldo do emprego formal na economia gaúcha, por ano

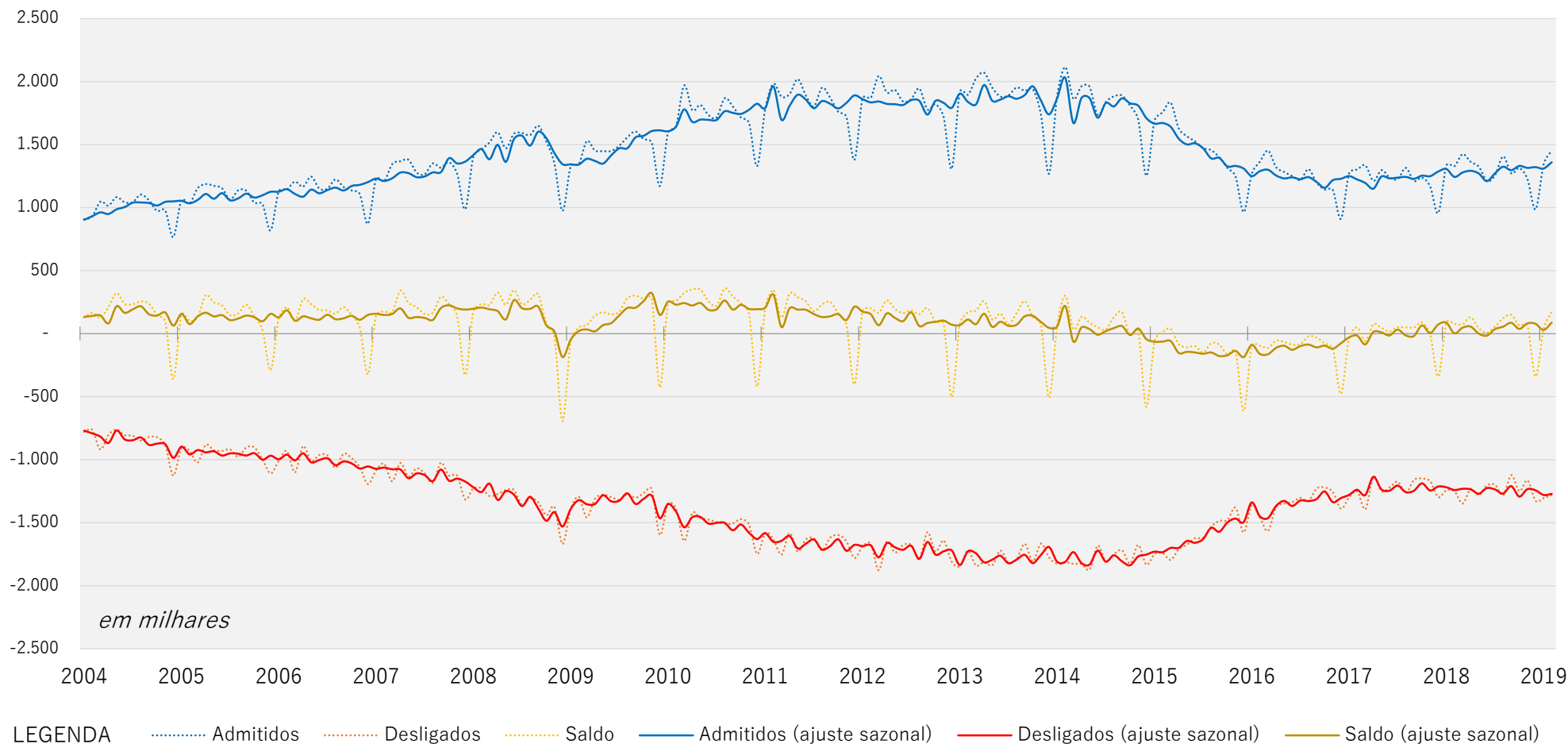


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.
NOTA: (*) DADOS DE 2019 CORRESPONDEM AOS ÚLTIMOS 12 MESES.

SALDO DO EMPREGO FORMAL

Série histórica do número de admitidos, desligados e saldo do emprego formal – Brasil

Histórico mensal do número de empregados admitidos, desligados e saldo na economia brasileira, com e sem ajuste sazonal*

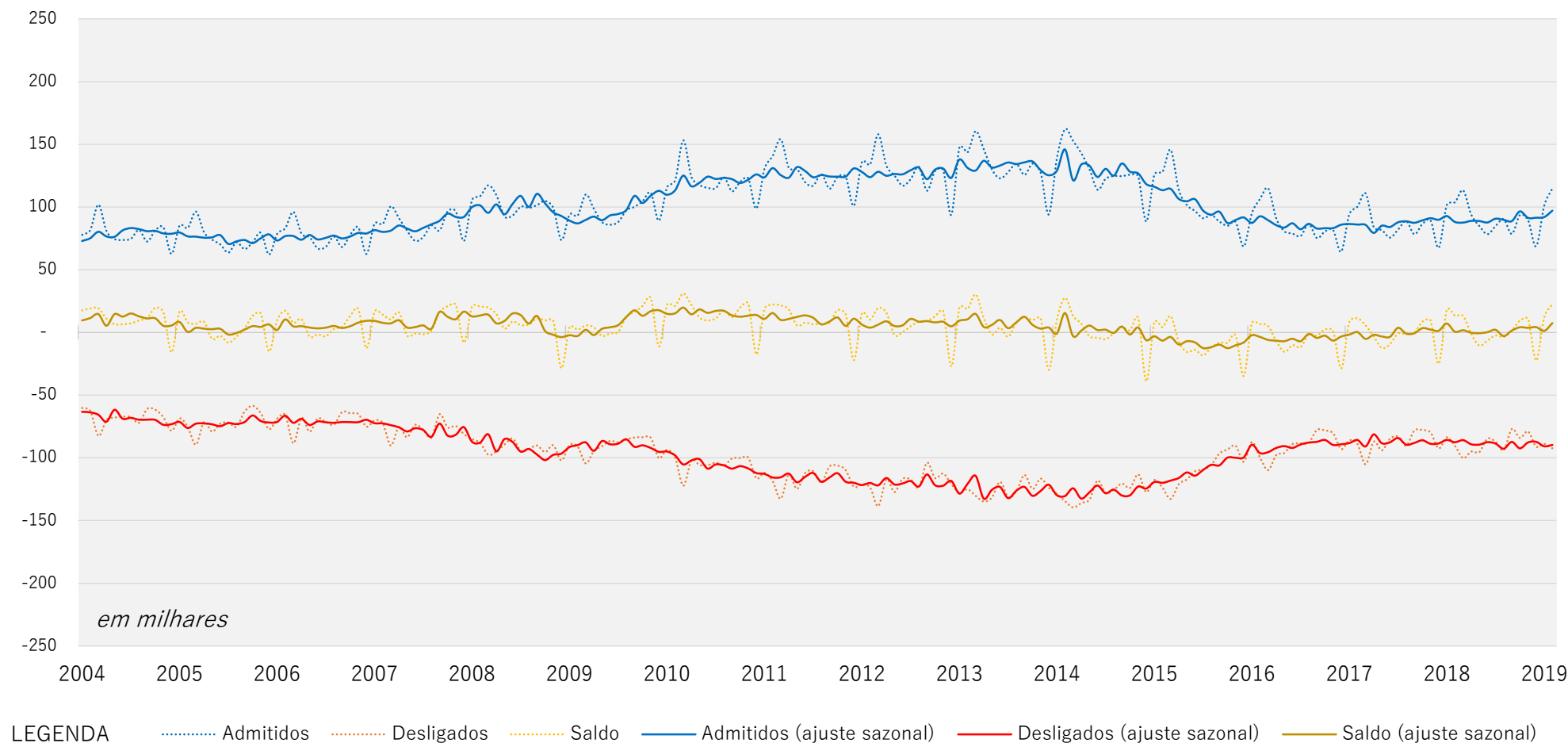


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.
NOTA (*): DADOS DESSA ZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO CENSUS BUREAU AMERICANO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL

Série histórica do número de admitidos, desligados e saldo do emprego formal – Rio Grande do Sul

Histórico mensal do número de empregados admitidos, desligados e saldo na economia gaúcha, com e sem ajuste sazonal*

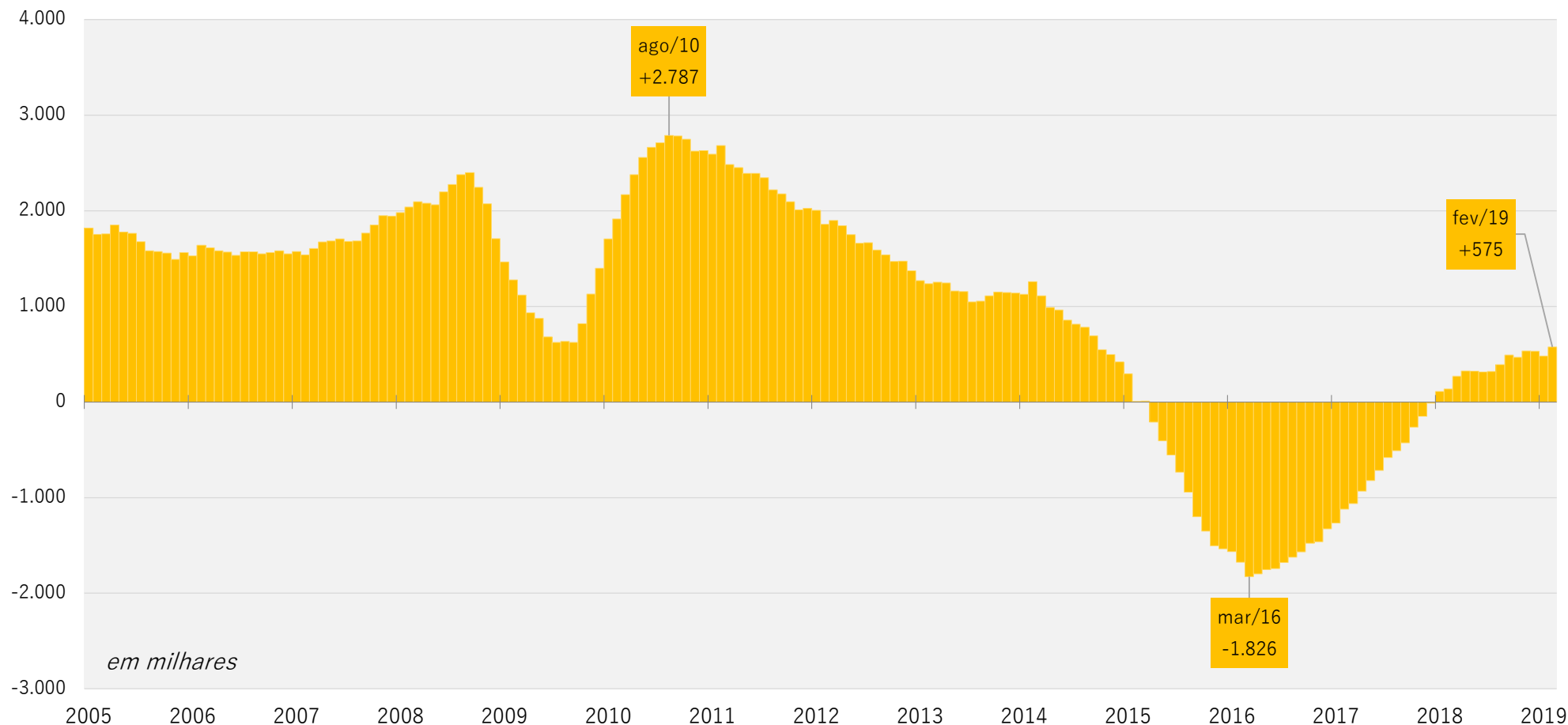


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.
NOTA (*): DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO *CENSUS BUREAU* AMERICANO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL

■ Série histórica do saldo do emprego formal acumulado em 12 meses - Brasil

Histórico mensal do saldo acumulado de admitidos e desligados em 12 meses na economia brasileira

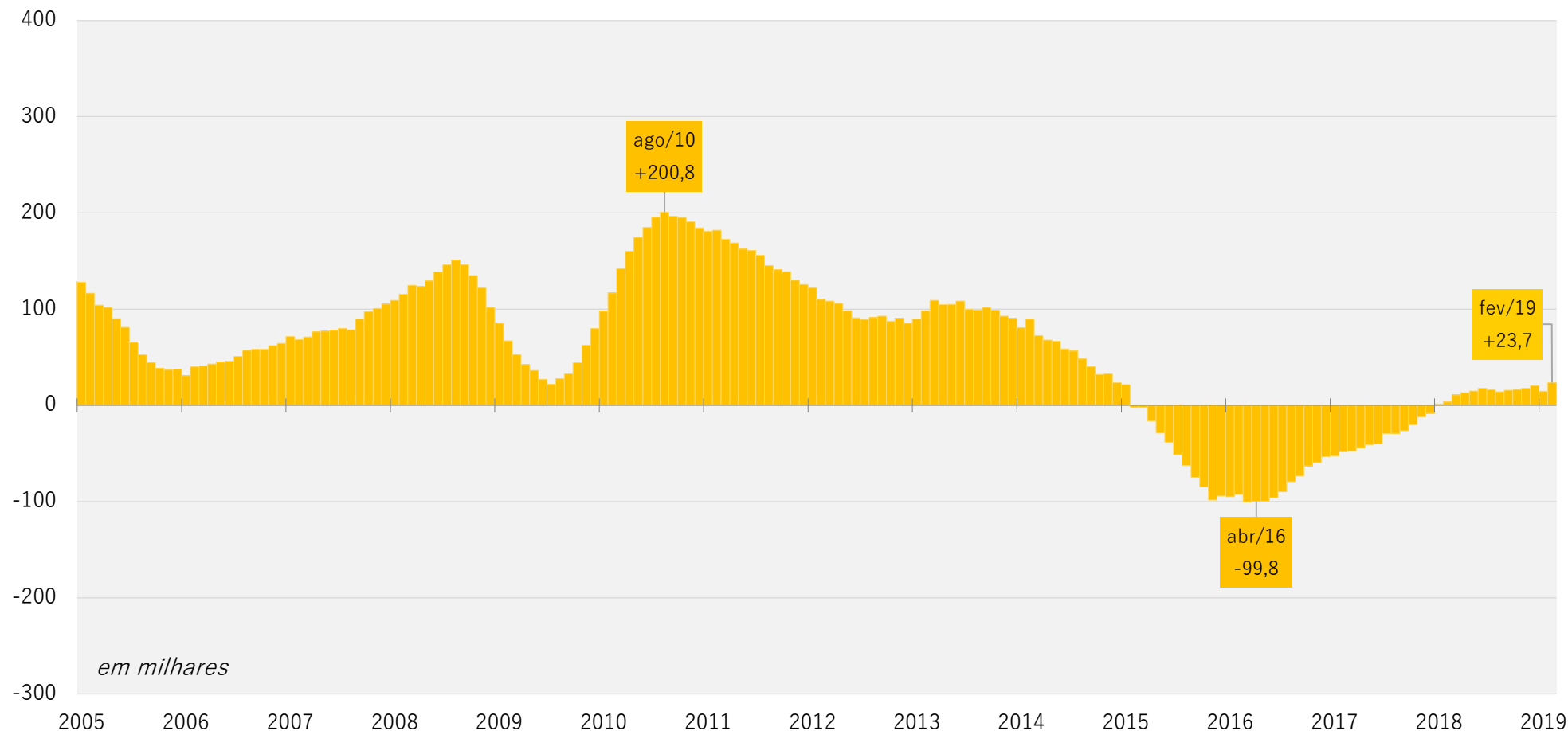


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL

■ Série histórica do saldo do emprego formal acumulado em 12 meses - Rio Grande do Sul

Histórico mensal do saldo acumulado de admitidos e desligados em 12 meses na economia gaúcha

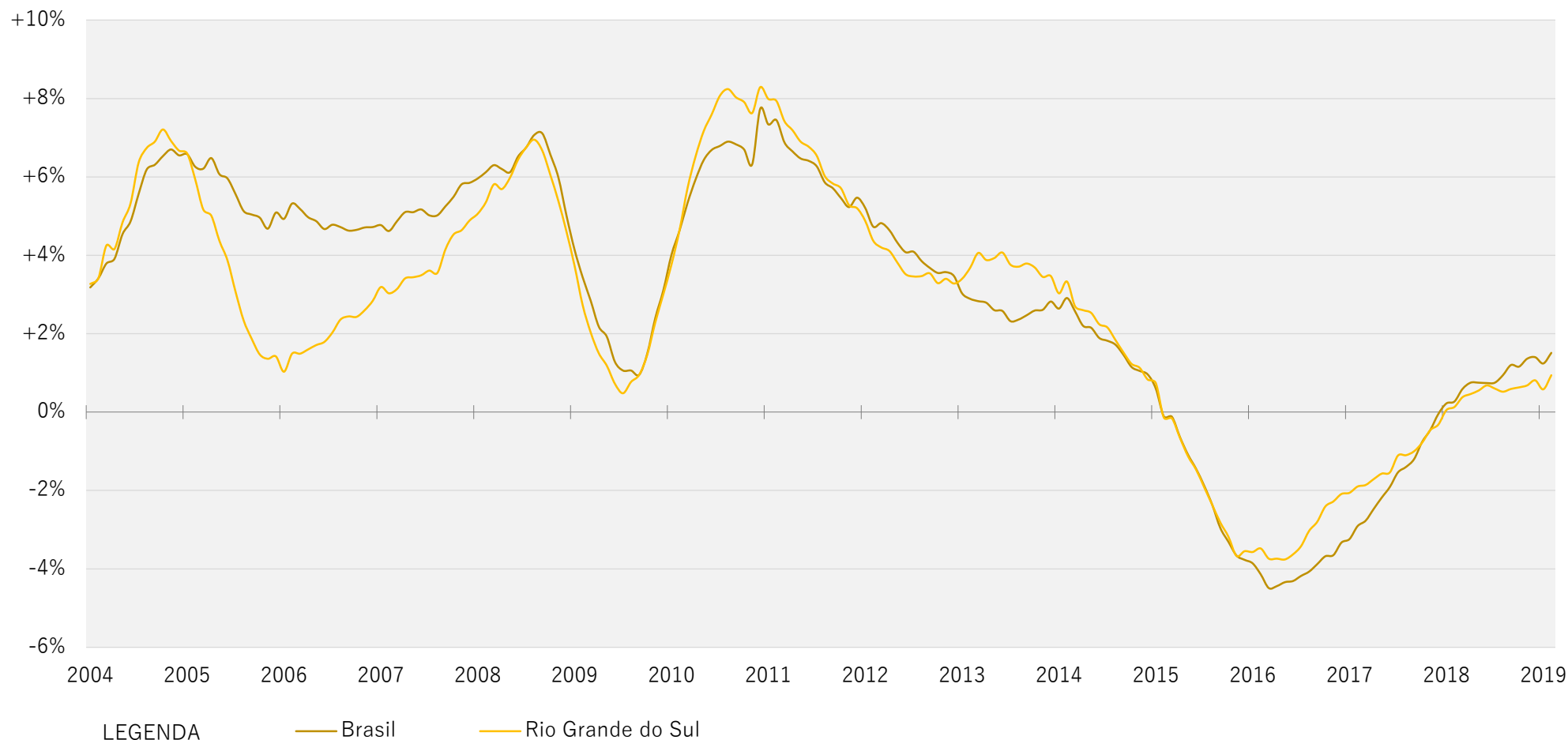


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL

■ Série histórica da variação do emprego formal em 12 meses (%) - Brasil e Rio Grande do Sul

Histórico mensal da taxa de variação do estoque de emprego formal em 12 meses para a economia brasileira e gaúcha

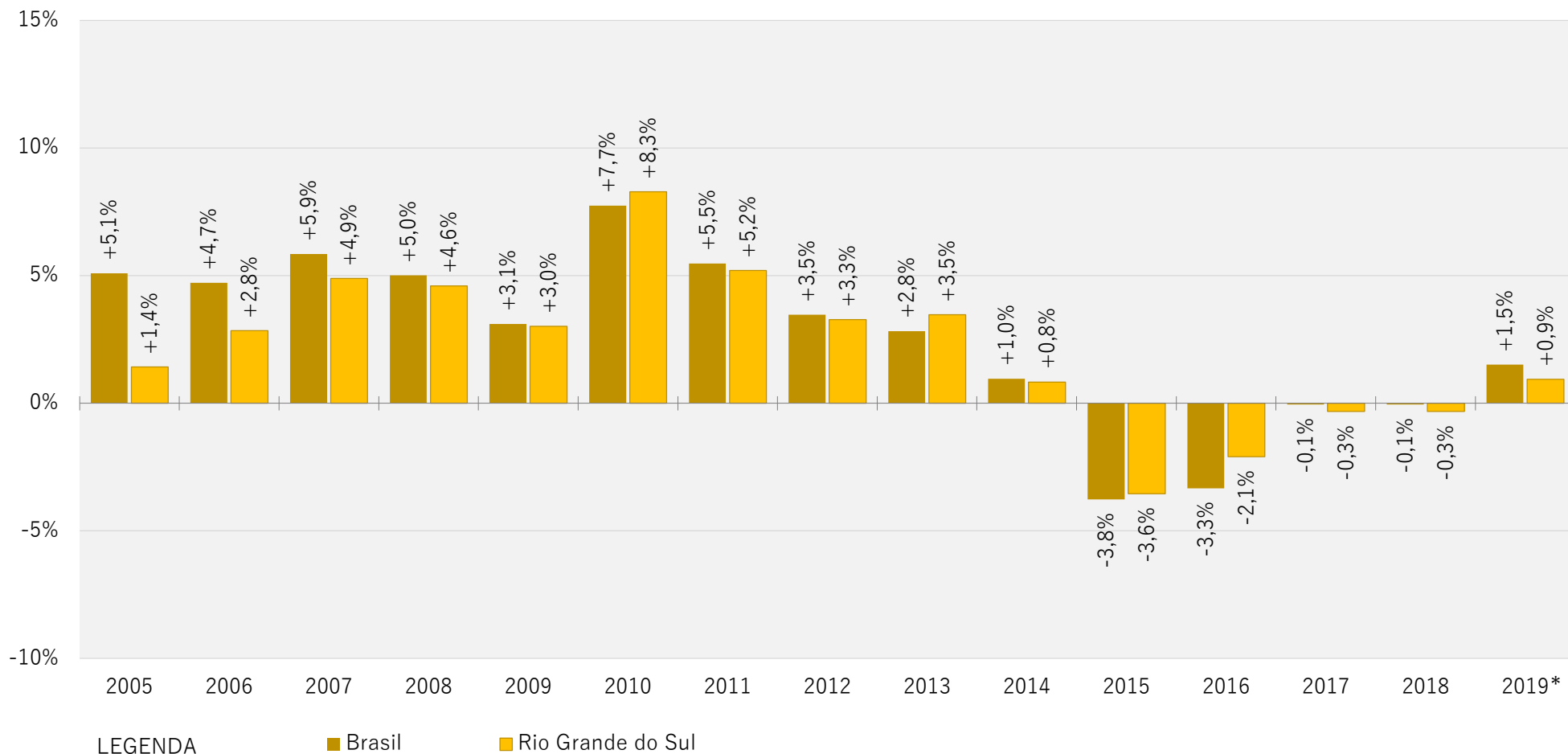


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL

Variação anual do estoque de emprego formal (%) - Brasil e Rio Grande do Sul

Histórico anual do saldo acumulado de admitidos e desligados na economia brasileira e gaúcha

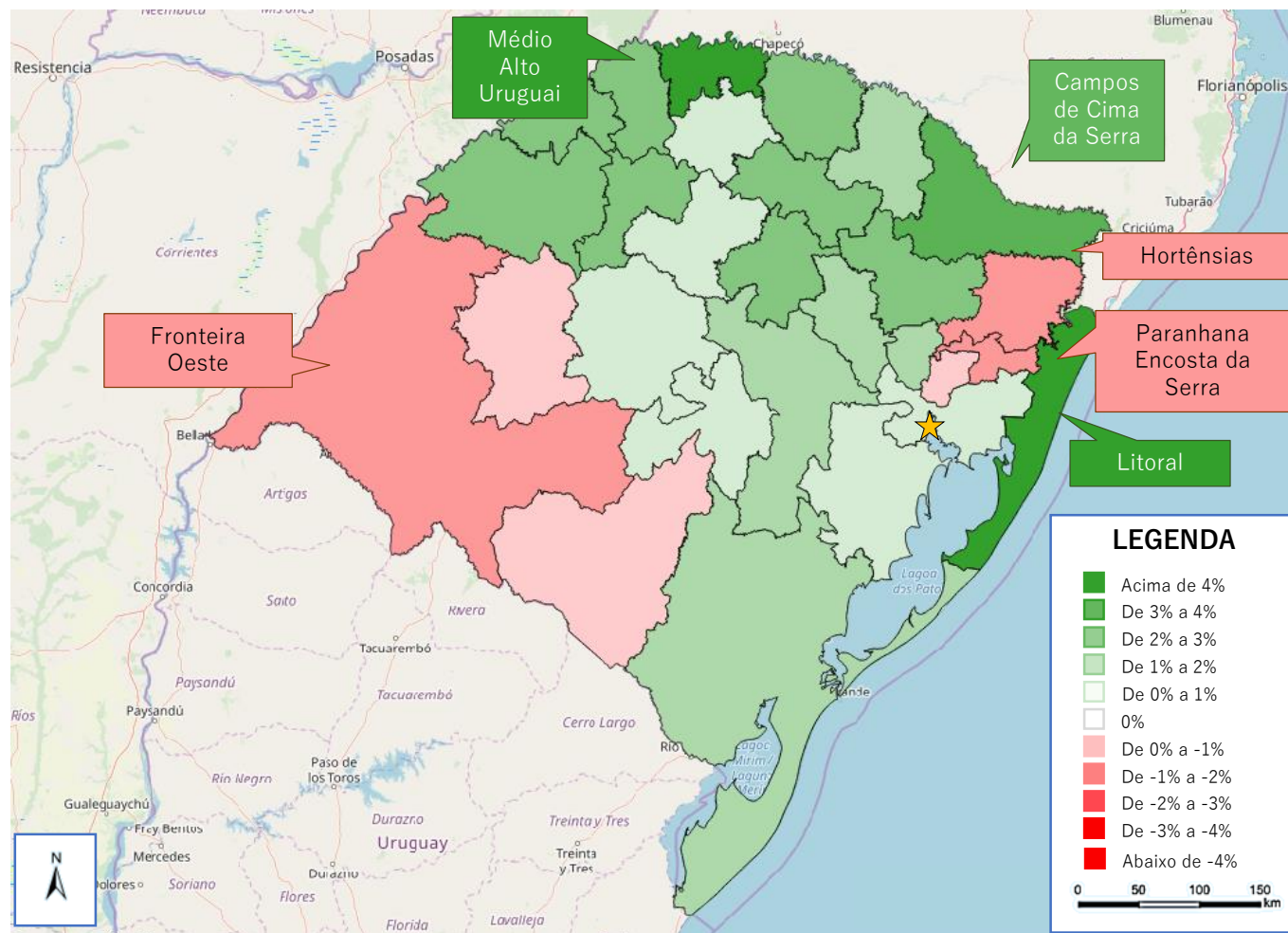


FONTE: CAGED-MT. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO. ELABORAÇÃO: FIPE.
AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO. NOTA: (*) 2019 CORRESPONDE AOS ÚLTIMOS 12 MESES.

VARIAÇÃO DO EMPREGO FORMAL POR COREDES

■ Variação do emprego formal em 12 meses por COREDEs (%) – referência: fevereiro/2019

Comportamento da taxa de variação do estoque de emprego formal ao longo dos últimos 12 meses, por Conselho Regional de Desenvolvimento



Na análise por COREDEs (Conselhos Regionais de Desenvolvimento), a variação do emprego formal ao longo dos últimos 12 meses teve como destaque o aumento de 4,9% no Médio Alto Uruguai, aumento de 4,2% no Litoral e de 3,5% em Campos de Cima da Serra. O destaque negativo envolveu o recuo no emprego formal na Fronteira Oeste, Paranhana Encosta da Serra e Hortênsias ■

Maiores e menores variações do estoque de emprego formal - últimos 12 meses (%)

Médio Alto Uruguai	+4,9%▲
Litoral	+4,2%▲
Campos de Cima da Serra	+3,5%▲
Fronteira Oeste	-1,0%▼
Paranhana Encosta da Serra	-1,5%▼
Hortênsias	-1,8%▼

FONTE: CAGED-MT E OPENSTREETMAP. ELABORAÇÃO: FIPE.

DESLIGAMENTOS A PEDIDO

EVOLUÇÃO DO NÚMERO E DA PROPORÇÃO DE
DESLIGAMENTOS A PEDIDO

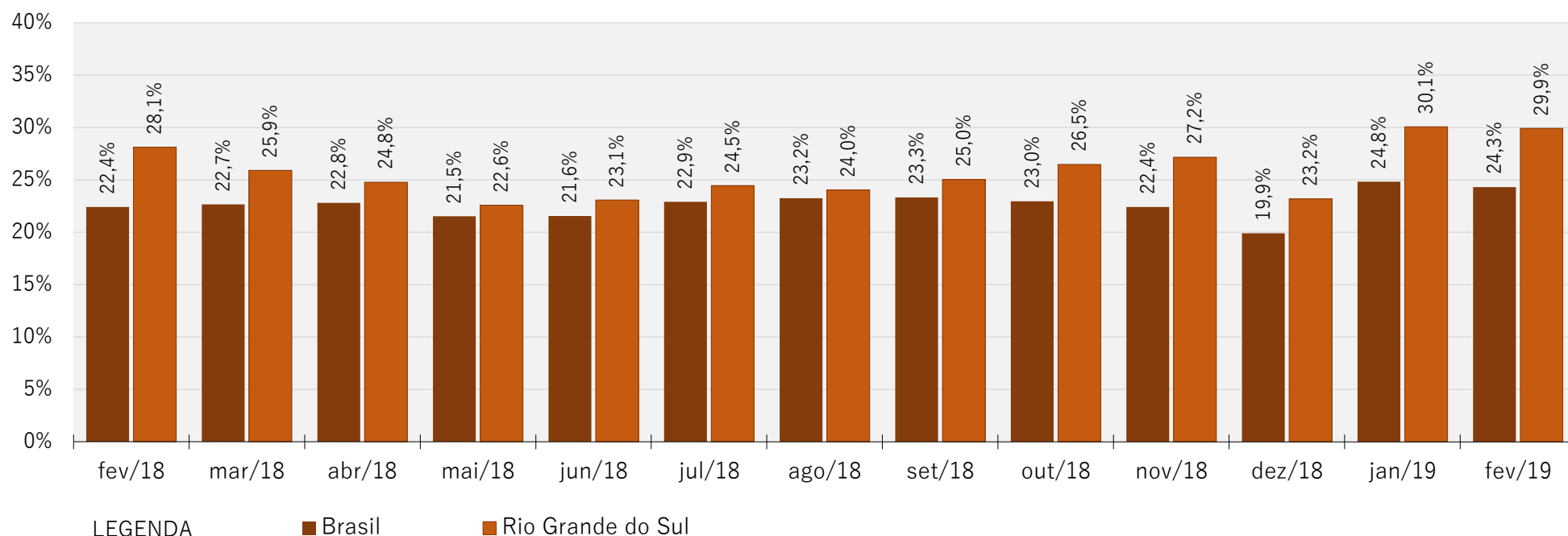
Análise elaborada a partir de dados e microdados do **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED**. Mantida pelo Ministério do Trabalho (MT), a base de dados mensal sobre o emprego formal celetista no Brasil foi constituída pela Lei nº 4.923, em 23 de dezembro de 1965, tendo como objetivo o acompanhamento e de fiscalização do processo de admissão e de dispensa de empregados regidos pela CLT, desenvolvimento de políticas e estudos ■

DESLIGAMENTOS A PEDIDO

■ Evolução recente do número e proporção de desligados a pedido (%) – Brasil e Rio Grande do Sul

Número e participação mensal do número de empregados formais desligados a pedido em relação ao total de desligados

Proporção de desligados a pedido nos desligamentos (%)	fevereiro/19	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	24,3%	24,6%	22,7%
Rio Grande do Sul	29,9%	30,0%	25,5%
Diferença entre RS e Brasil (em p.p.)	5,6 p. p.	5,4 p. p.	2,8 p. p.

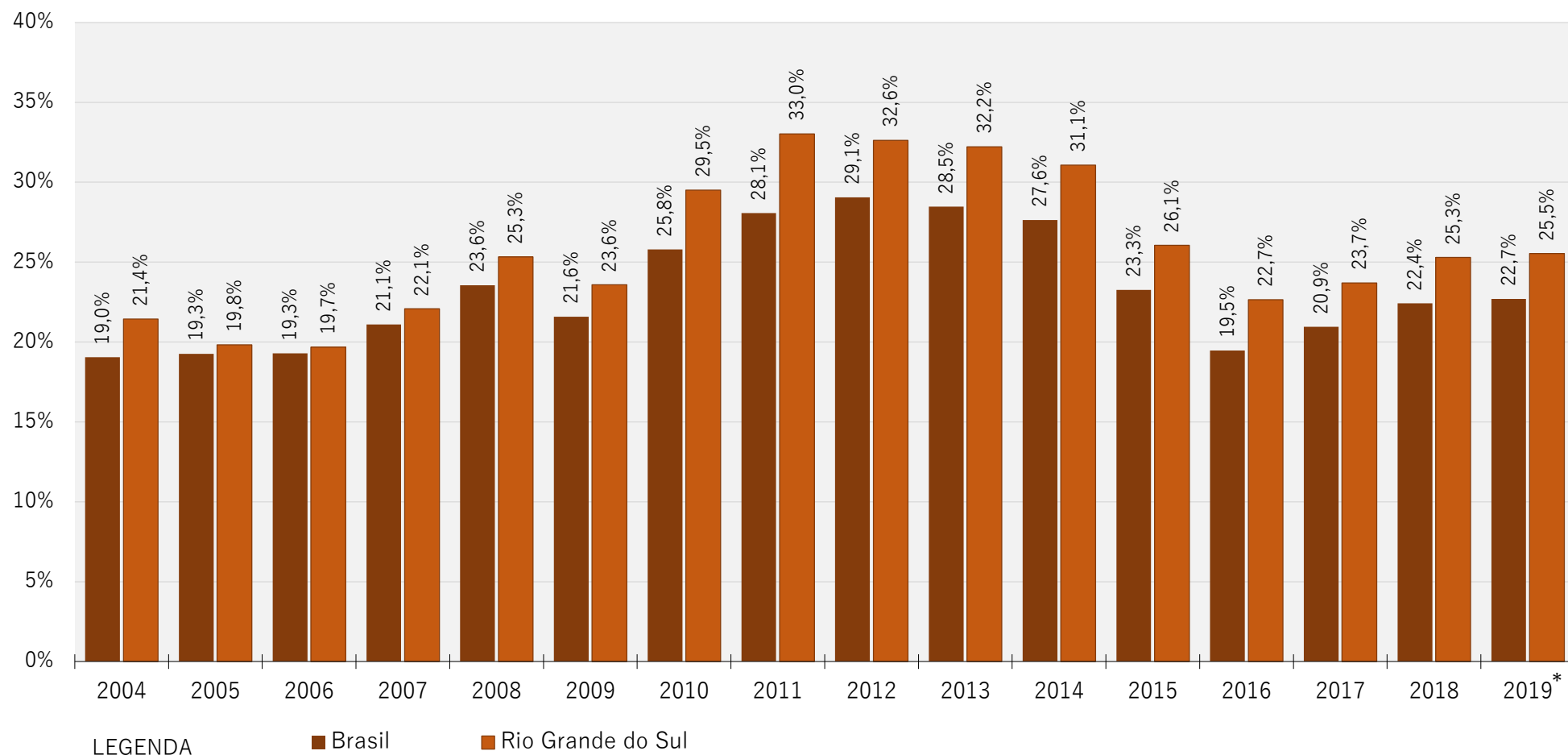


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

DESLIGAMENTOS A PEDIDO

■ Evolução anual do número e proporção de desligados a pedido (%) – Brasil e Rio Grande do Sul

Participação média anual do número de empregados formais desligados a pedido em relação ao total de desligados



FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

NOTA: (*) DADOS DE 2019 CORRESPONDEM AOS ÚLTIMOS 12 MESES.

ROTATIVIDADE DO EMPREGO FORMAL

TAXA DE ROTATIVIDADE DO MERCADO DE
TRABALHO FORMAL

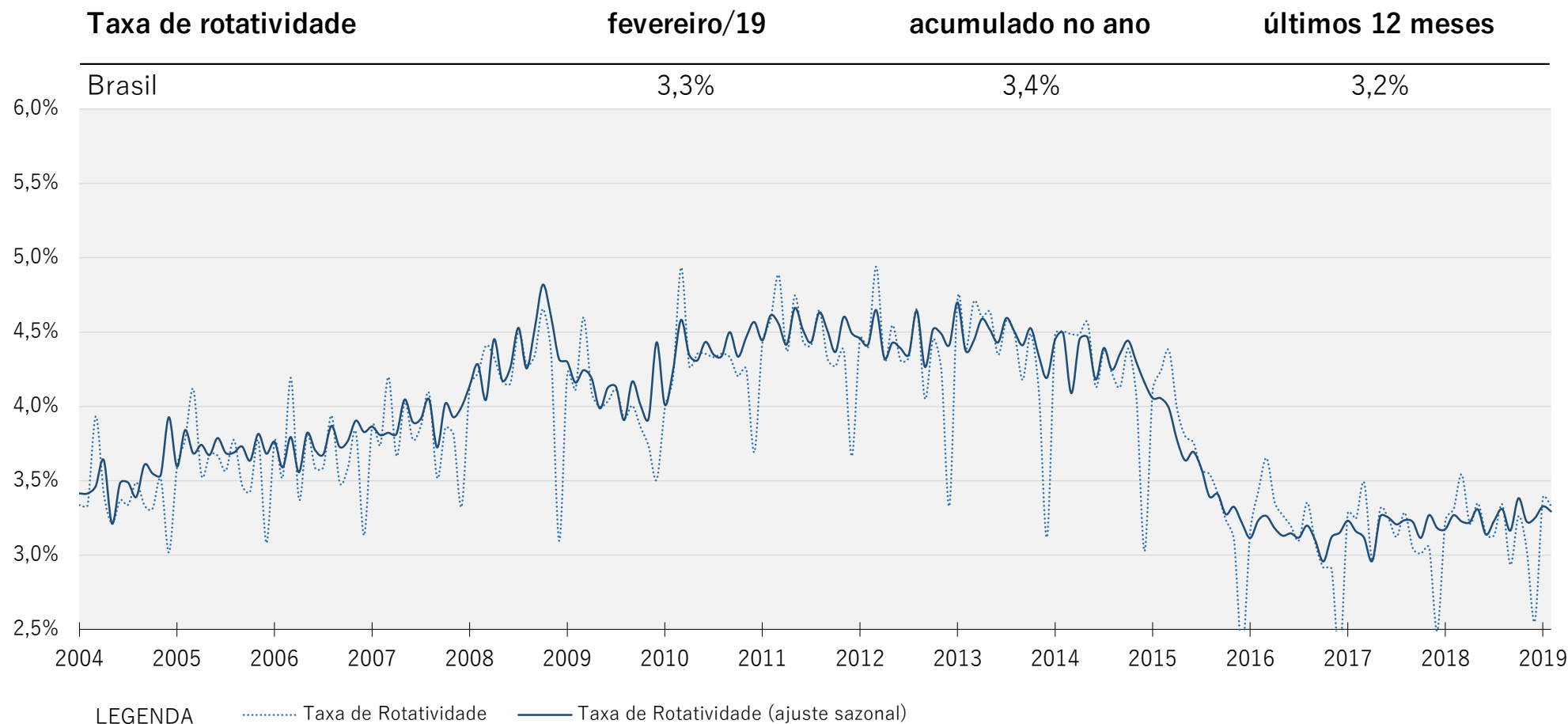
Análise elaborada a partir de dados e microdados do **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED**.

Mantida pelo Ministério do Trabalho (MT), a base de dados mensal sobre o emprego formal celetista no Brasil foi constituída pela Lei nº 4.923, em 23 de dezembro de 1965, tendo como objetivo o acompanhamento e de fiscalização do processo de admissão e de dispensa de empregados regidos pela CLT, desenvolvimento de políticas e estudos ■

ROTATIVIDADE DO EMPREGO

Série histórica da taxa de rotatividade* do emprego formal - Brasil

Histórico mensal da taxa de rotatividade do emprego formal na economia brasileira, com e sem ajuste sazonal**



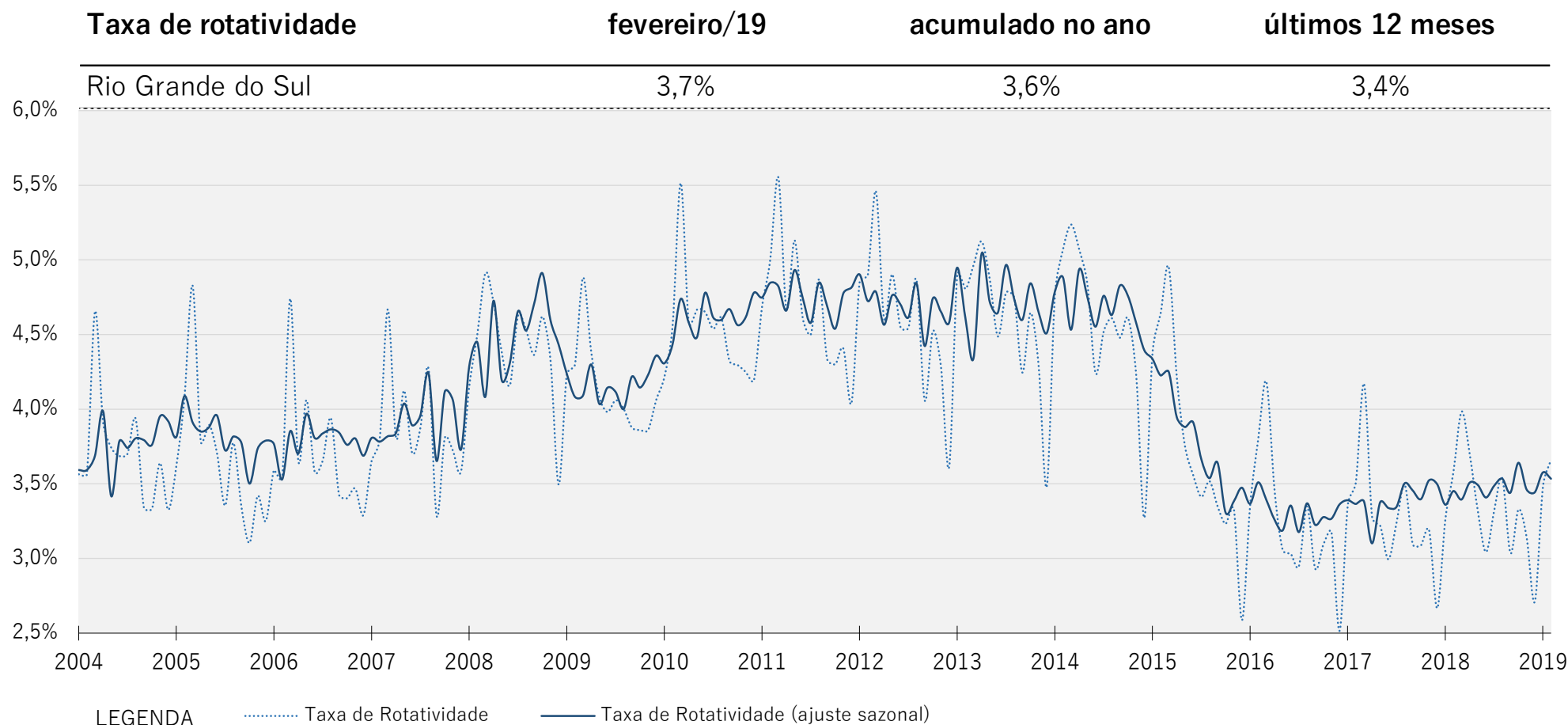
FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

NOTAS: (*) CALCULADO COMO $(\text{MÍNIMO ENTRE ADMITIDOS}_t \text{ E DESLIGADOS}_t) / (\text{ESTOQUE DE EMPREGO FORMAL}_{t-1})$. (**) DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO *CENSUS BUREAU* AMERICANO.

ROTATIVIDADE DO EMPREGO

Série histórica da taxa de rotatividade* do emprego formal – Rio Grande do Sul

Histórico mensal da taxa de rotatividade do emprego formal na economia gaúcha, com e sem ajuste sazonal**



FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

NOTAS: (*) CALCULADO COMO $(\text{MÍNIMO ENTRE ADMITIDOS}_t \text{ E DESLIGADOS}_t) / (\text{ESTOQUE DE EMPREGO FORMAL}_{t-1})$. (**) DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO *CENSUS BUREAU* AMERICANO.

SALÁRIO DE ADMISSÃO E PRESSÃO SALARIAL

REMUNERAÇÃO MÉDIA DOS
ADMITIDOS É INDICADOR DE
PRESSÃO SALARIAL

Análise elaborada a partir de dados e microdados do **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED**. Mantida pelo Ministério do Trabalho (MT), a base de dados mensal sobre o emprego formal celetista no Brasil foi constituída pela Lei nº 4.923, em 23 de dezembro de 1965, tendo como objetivo o acompanhamento e de fiscalização do processo de admissão e de dispensa de empregados regidos pela CLT, desenvolvimento de políticas e estudos ■

SALÁRIO DE ADMISSÃO E PRESSÃO SALARIAL

■ Salário médio mensal de admissão (R\$) – Brasil e Rio Grande do Sul

Evolução recente do valor e da variação salário de admissão na economia brasileira e gaúcha, em R\$ de fevereiro de 2019*

Salário de admissão (R\$)*	fevereiro/19	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	1,536	1,573	1,546
Rio Grande do Sul	1,430	1,465	1,465
Razão entre RS e Brasil (em %)	93.1%	93.1%	94.8%

Variação do Salário de Admitidos	fevereiro/19	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	-4,6%▼	+0,6%▲	-0,1%▼
Rio Grande do Sul	-4,6%▼	-0,2%▼	-0,3%▼
Diferença entre RS e Brasil (em %)	0,021 p. p.	-0,832 p. p.	-0,141 p. p.

■ Indicador de pressão salarial (%) – Brasil e Rio Grande do Sul

Relação entre salário de admissão e salário de desligamento na economia brasileira e gaúcha

Pressão salarial	fevereiro/19	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	90,2%	92,3%	90,7%
Rio Grande do Sul	89,0%	84,8%	89,0%
Diferença entre RS e Brasil (em p.p.)	-1,257 p. p.	-7,474 p. p.	-1,625 p. p.

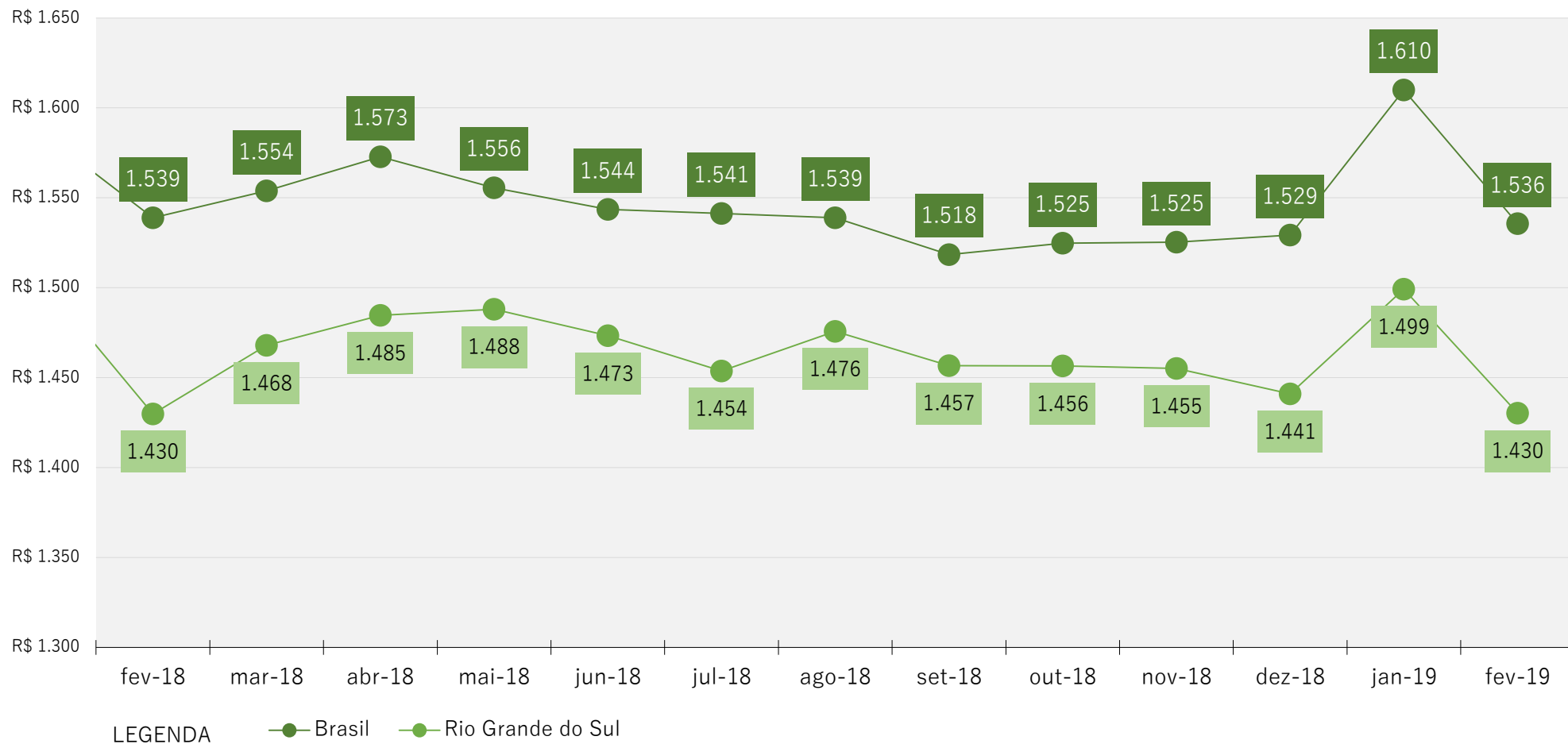
FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES NÃO INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO.

NOTA: (*) VALORES EM R\$ DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM R\$ DE FEVEREIRO DE 2019. VARIAÇÕES CALCULADAS COM BASE EM R\$ DE FEVEREIRO DE 2019, DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE).

SALÁRIO DE ADMISSÃO

■ Evolução recente do salário médio mensal de admissão – Brasil e Rio Grande do Sul

Valor mensal do salário de admissão na economia brasileira e gaúcha, em R\$ de fevereiro de 2019*

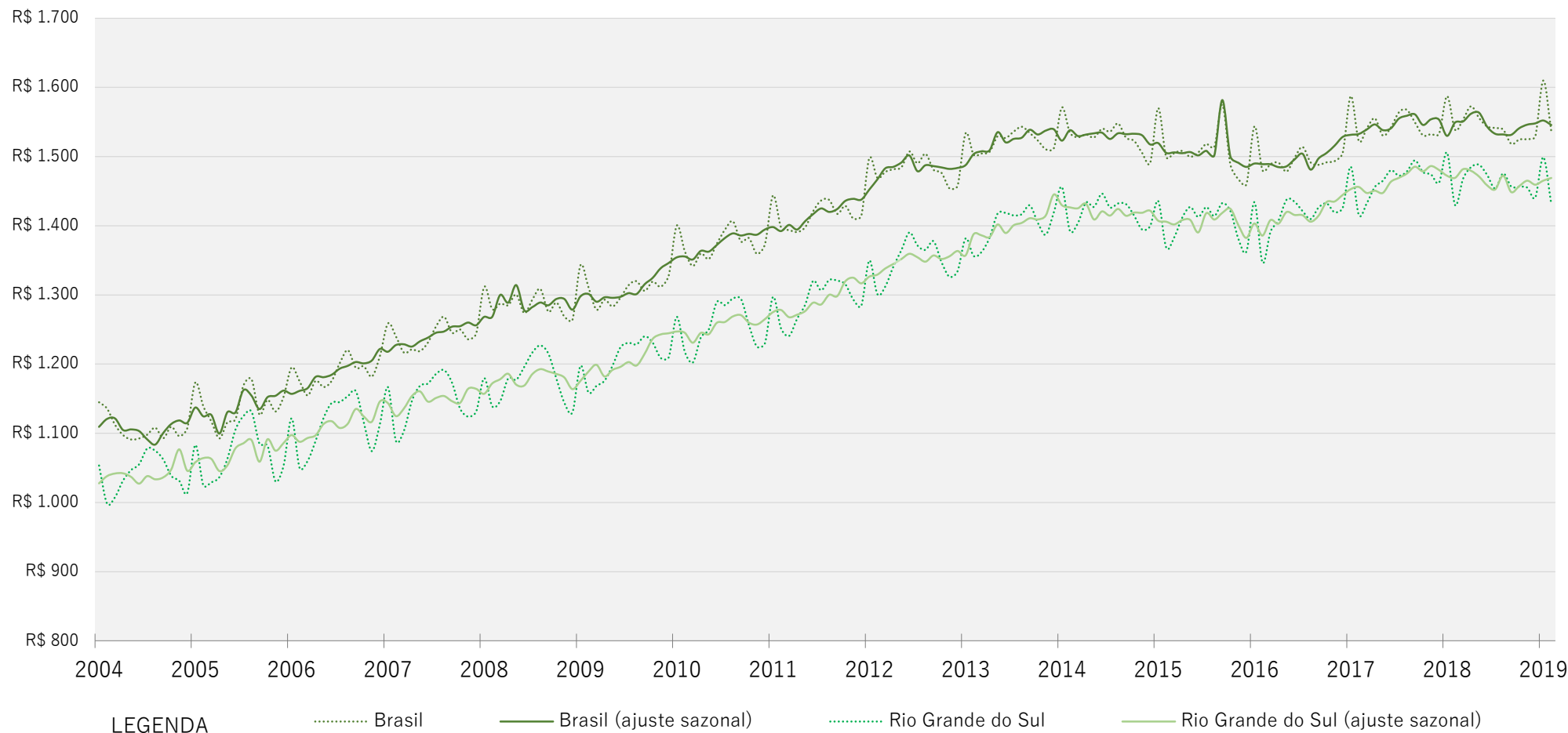


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) VALORES EM R\$ DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM R\$ DE FEVEREIRO DE 2019.

SALÁRIO DE ADMISSÃO

Série histórica do valor do salário médio de admissão – Brasil e Rio Grande do Sul

Histórico mensal do valor do salário de admissão na economia brasileira e gaúcha, em R\$ de fevereiro de 2019*, com e sem ajuste sazonal**



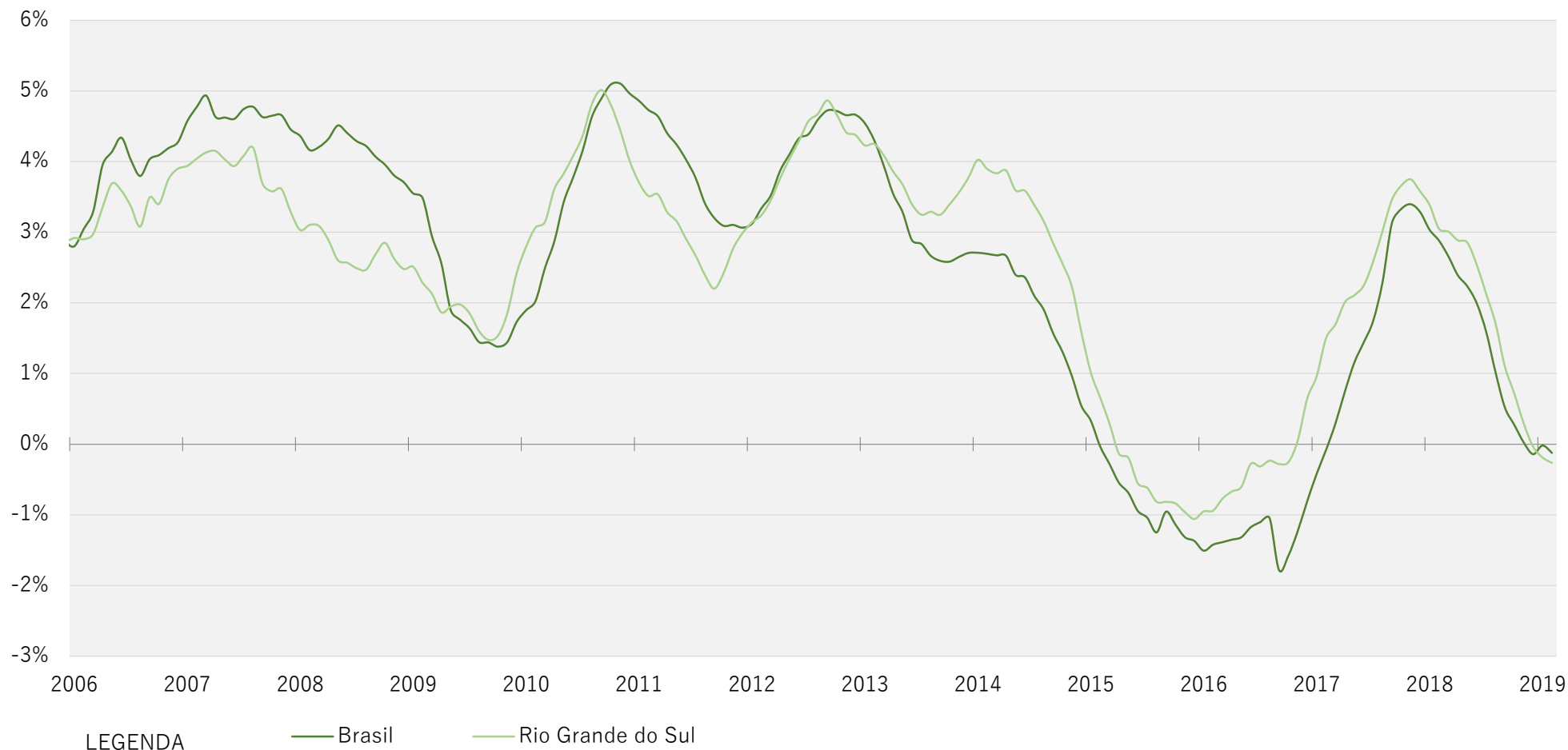
FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) VALORES EM R\$ DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM R\$ DE FEVEREIRO DE 2019.

(**) DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO CENSUS BUREAU AMERICANO.

VARIAÇÃO DO SALÁRIO DE ADMISSÃO

■ Série histórica da variação real do salário médio de admissão em 12 meses – Brasil e Rio Grande do Sul

Variação percentual do salário médio de admissão nos últimos 12 meses em relação ao salário médio de admissão dos 12 meses precedentes

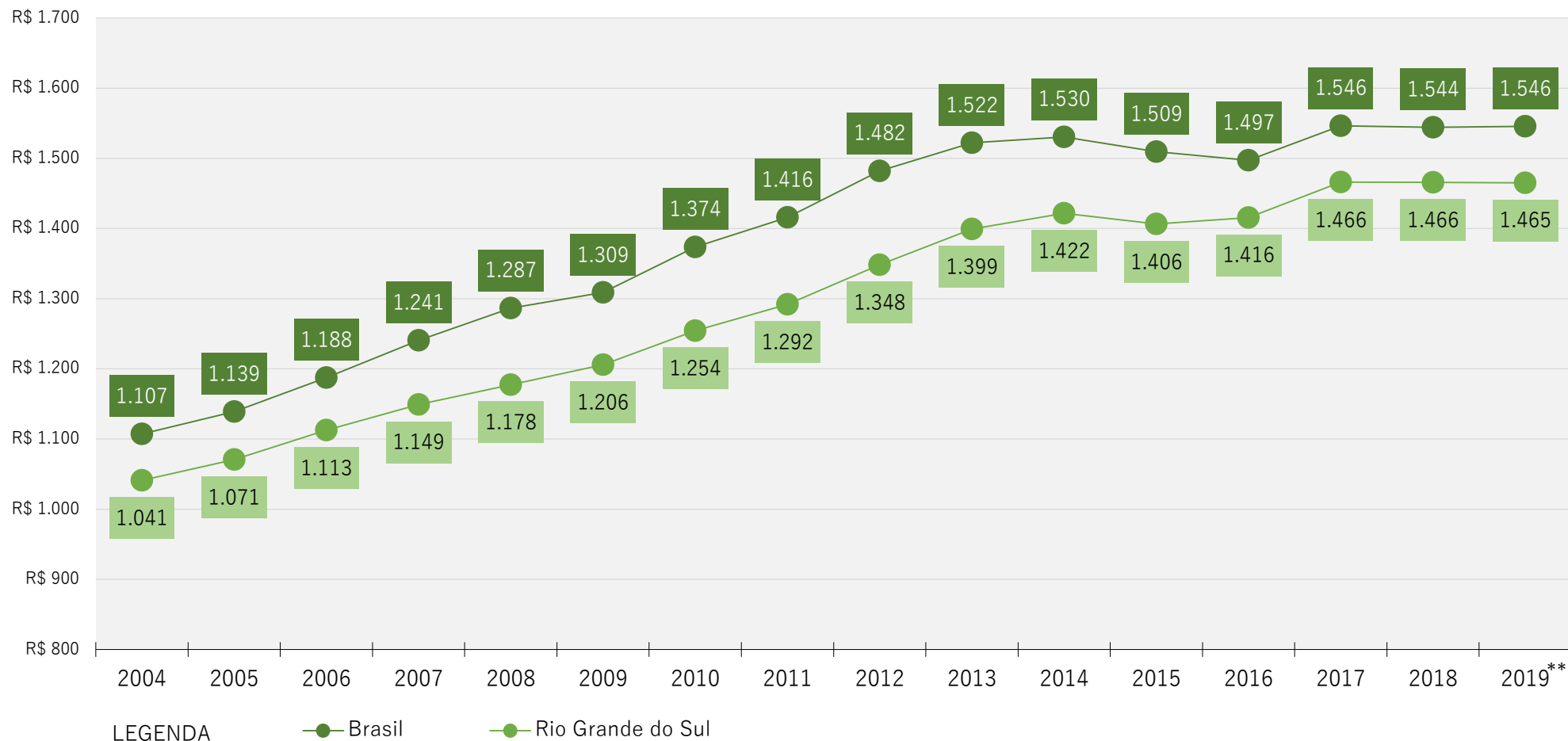


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) VARIAÇÕES CALCULADAS COM BASE EM R\$ DE FEVEREIRO DE 2019, COM BASE EM R\$ DE FEVEREIRO DE 2019.

SALÁRIO DE ADMISSÃO

■ Evolução do salário médio anual de admissão – Brasil e Rio Grande do Sul

Histórico anual do valor do salário de admissão na economia brasileira e gaúcha, em R\$ de fevereiro de 2019*

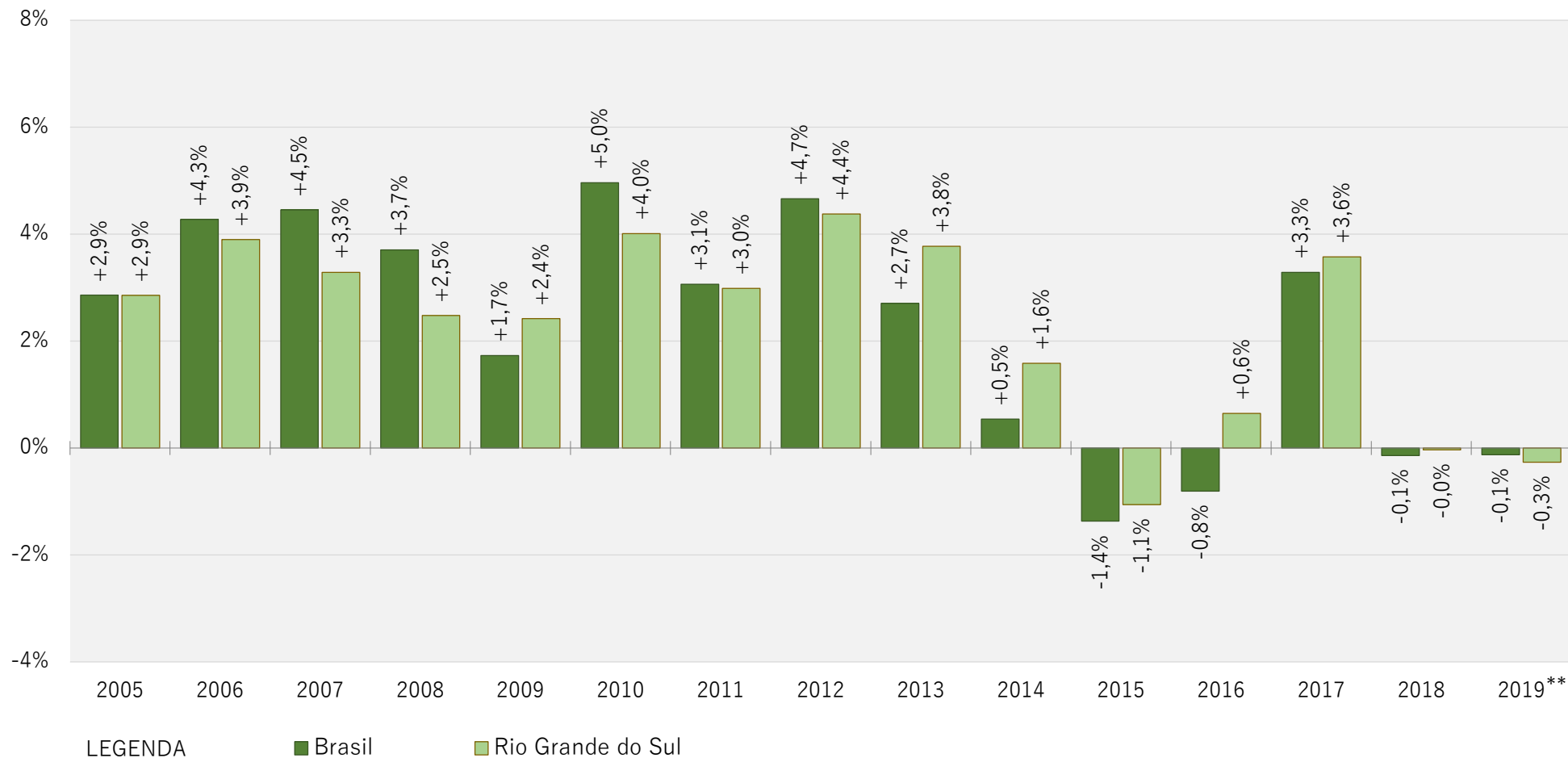


NOTAS: (*): VALORES EM R\$ DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM R\$ DE FEVEREIRO DE 2019. (**): 2019 CORRESPONDE À MÉDIA NOS ÚLTIMOS 12 MESES. FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE.

VARIAÇÃO DO SALÁRIO DE ADMISSÃO

Variação anual do salário médio de admissão – Brasil e Rio Grande do Sul

Histórico anual da taxa de variação do salário médio de admissão na economia brasileira e gaúcha, a R\$ de outubro de 2018*

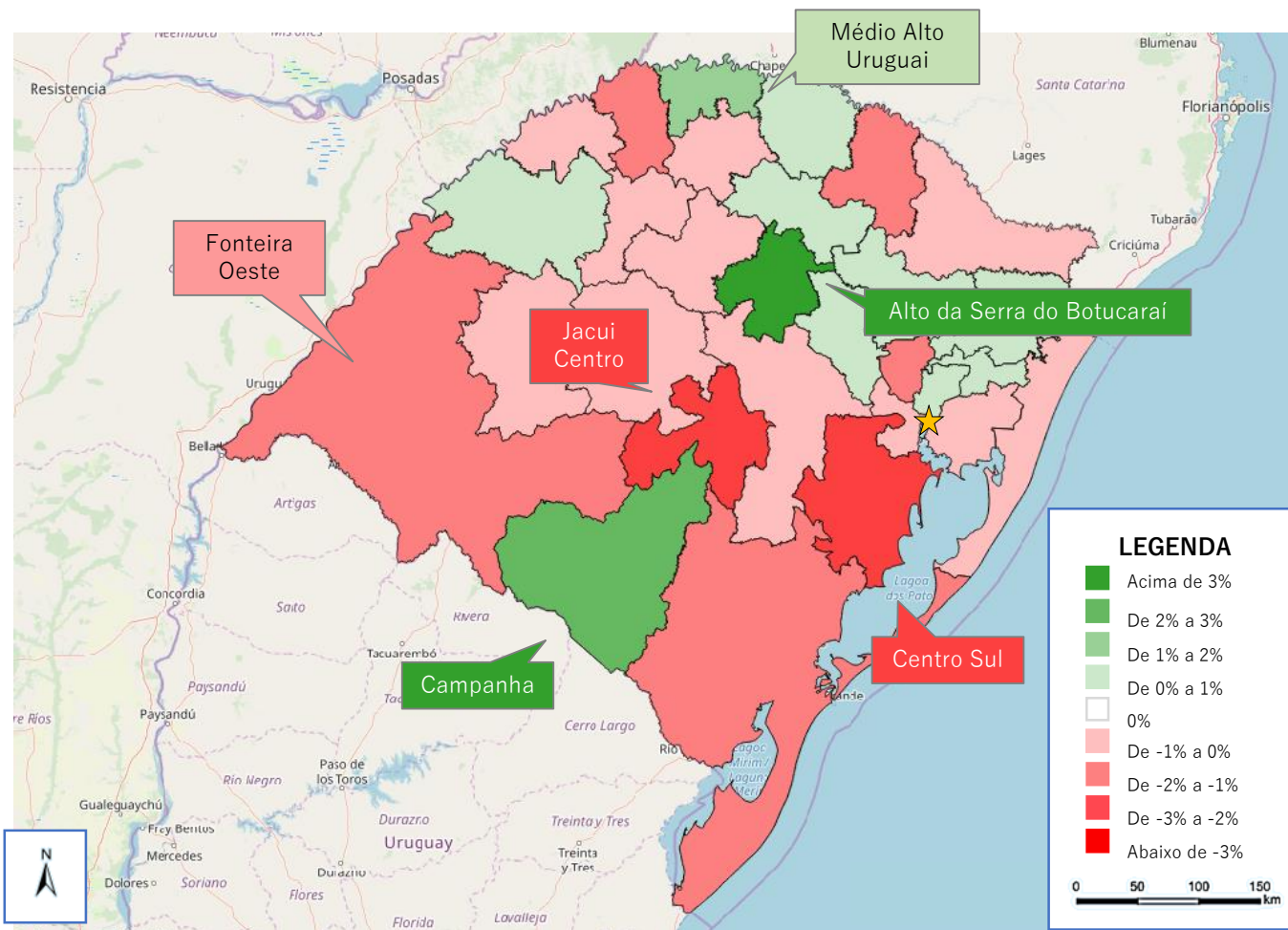


NOTAS: (*): VARIAÇÕES CALCULADAS COM BASE EM R\$ DE FEVEREIRO DE 2019, DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE). (**): 2019 CORRESPONDE À MÉDIA NOS ÚLTIMOS 12 MESES. FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE.

VARIAÇÃO DO SALÁRIO MÉDIO DE ADMISSÃO POR COREDES

Variação do salário médio de admissão em 12 meses por COREDEs (%) – referência: fevereiro/2019

Comportamento do salário médio de admissão nos últimos 12 meses face aos 12 meses precedentes, a R\$ de fevereiro de 2019*



Em termos de variação*, o salário médio de admissão nos últimos 12 meses (comparado ao período precedente) apresentou aumento real de 4,0% em Alto da Serra do Botucaraí, 2,5% em Campanha e 1,4% no Médio Alto Uruguai. Por outro lado, houve queda no salário médio de admissão no Centro Sul (-2,8%), Jacuí Centro (-2,5%) e Fronteira Oeste (-2,0%) ■

Maiores e menores variações do salário de admissão - últimos 12 meses (%)

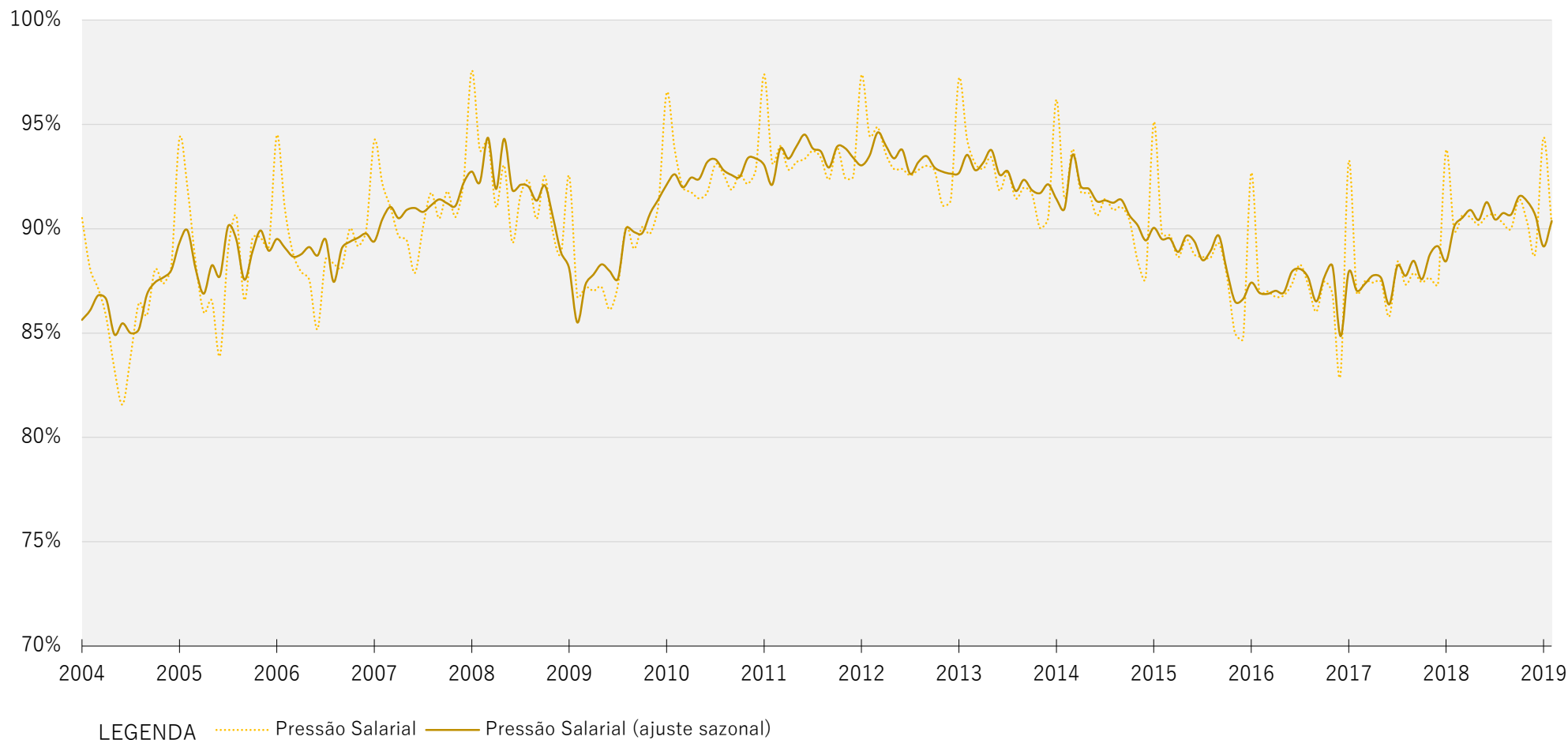
Alto da Serra do Botucaraí	+4,0%▲
Campanha	+2,5%▲
Médio Alto Uruguai	+1,4%▲
Fronteira Oeste	-2,0%▼
Jacuí Centro	-2,5%▼
Centro Sul	-2,8%▼

FONTE: CAGED-MT E OPENSTREETMAP. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) VALORES EM R\$ DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM R\$ DE FEVEREIRO DE 2019

PRESSÃO SALARIAL

Série histórica do indicador de pressão salarial - Brasil

Histórico mensal da razão entre salário médio de admissão e desligamento para economia brasileira, com e sem ajuste sazonal*

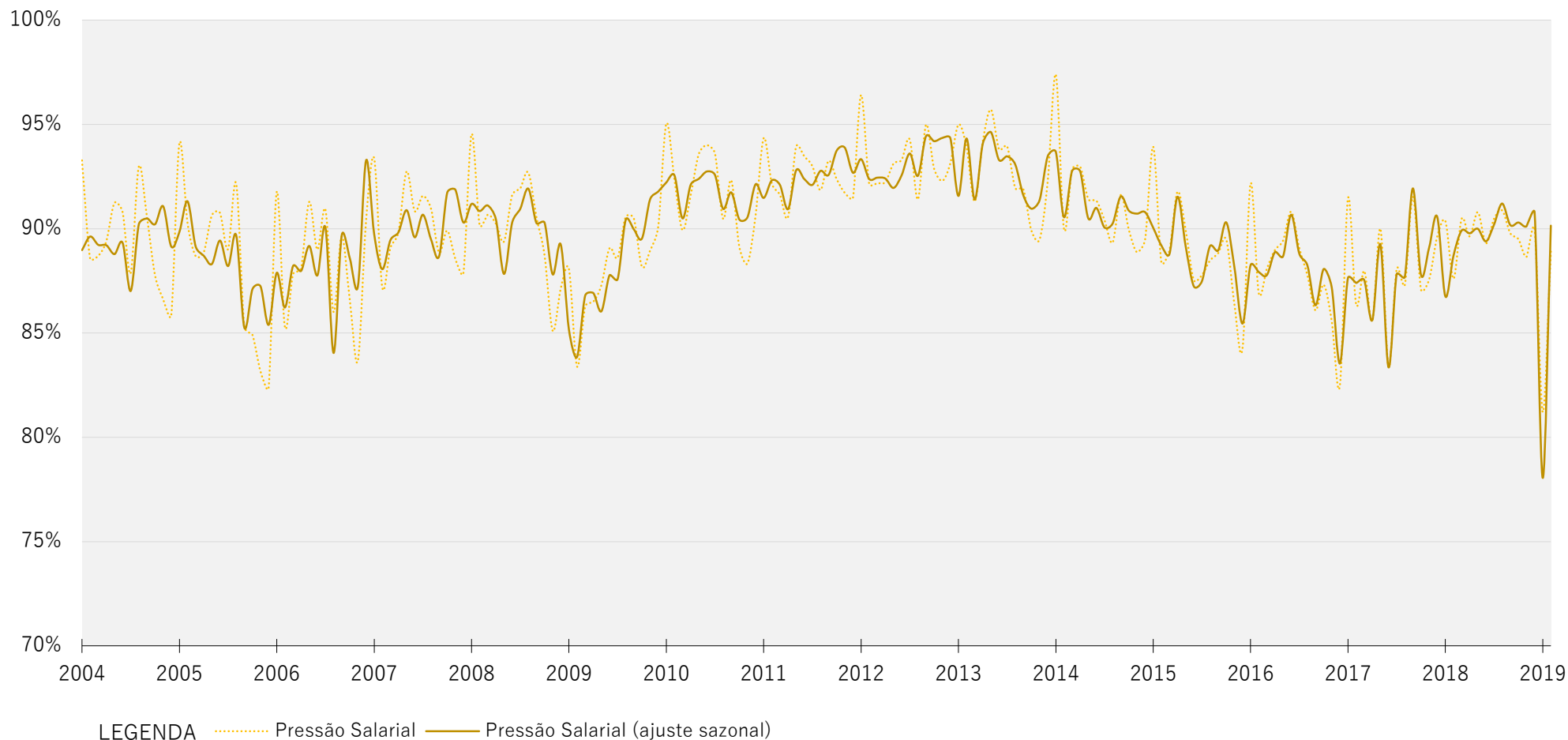


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO *CENSUS BUREAU* AMERICANO.

PRESSÃO SALARIAL

■ Série histórica do indicador de pressão salarial – Rio Grande do Sul

Histórico mensal da razão entre salário médio de admissão e desligamento para economia gaúcha, com e sem ajuste sazonal*



FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO *CENSUS BUREAU* AMERICANO.

NEGOCIAÇÕES COLETIVAS E REAJUSTES

INFORMAÇÕES E SÉRIES DE
NEGOCIAÇÕES TRABALHISTAS

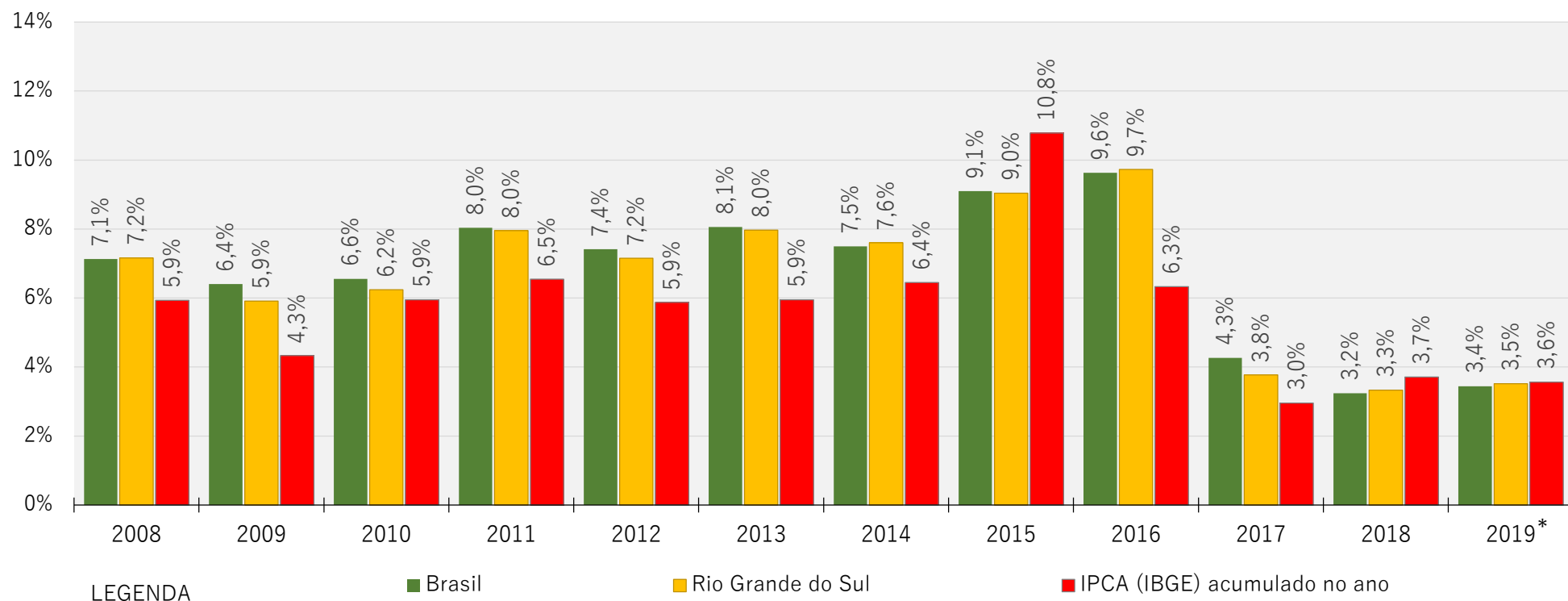
Análise elaborada a partir de dados e informações do **Projeto Salariômetro** (www.salários.org.br).
O projeto, mantido pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), consolidada informações a respeito de negociações coletivas, salários e reajustes armazenadas no Sistema Mediador, do Ministério do Trabalho ■

REAJUSTES SALARIAIS EM NEGOCIAÇÕES COLETIVAS

Uma avaliação dos reajustes salariais resultantes de acordos e negociações coletivas entre empresas e sindicatos, tanto no Rio Grande do Sul quanto no Brasil, evidencia uma trajetória de queda no percentual dos reajustes aplicados a partir de 2016, em linha com a trajetória da inflação. Nos 12 meses encerrados em fevereiro de 2019, os reajustes foram ligeiramente inferiores ao IPCA (IBGE) ■

■ Evolução do percentual médio anual de reajuste em negociações coletivas – Brasil e Rio Grande do Sul

Dados anuais de reajustes firmados em negociações coletivas entre empresas e sindicatos, no Brasil e no Rio Grande do Sul

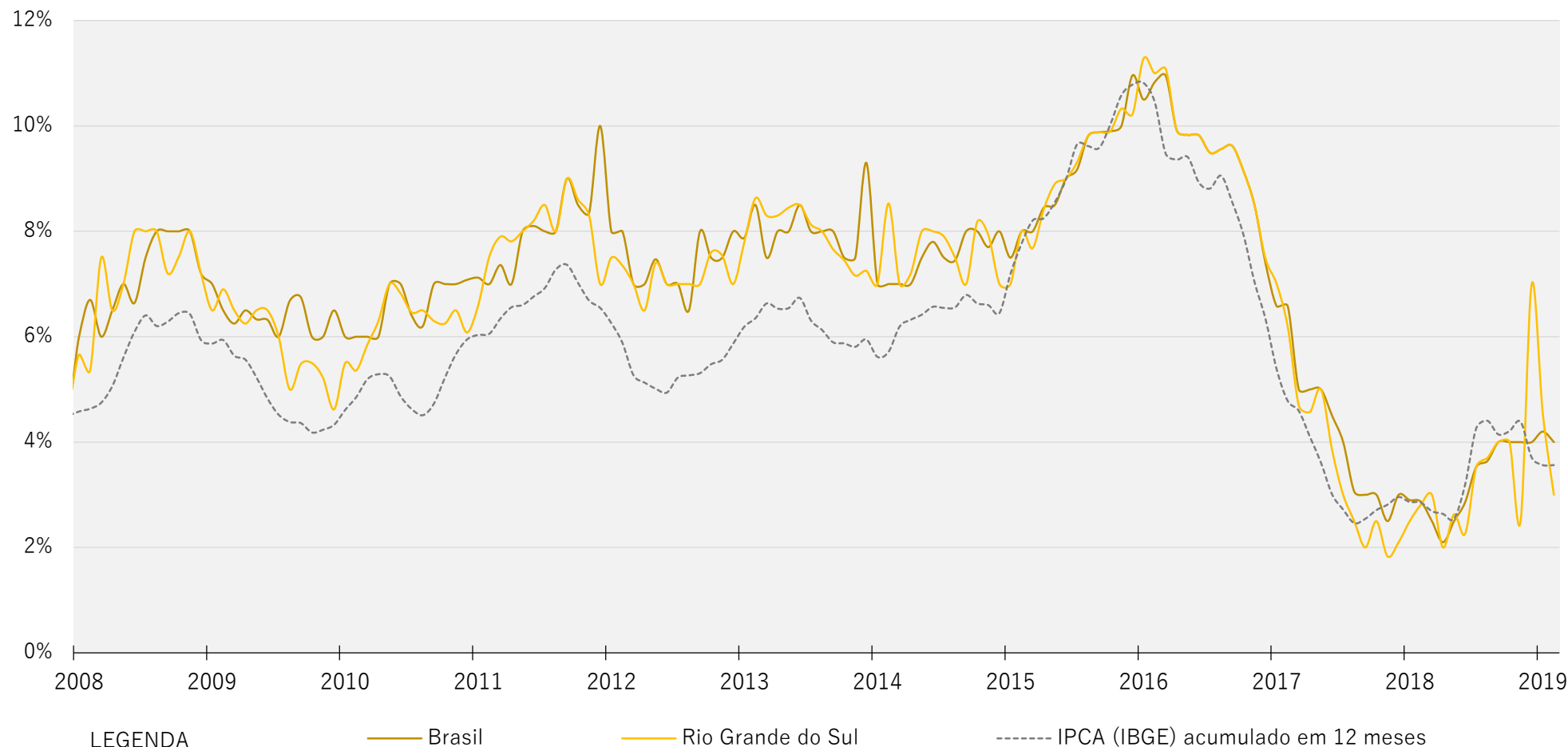


FONTE: SALARIÔMETRO, COM BASE EM DADOS DO SISTEMA MEDIADOR DO MINISTÉRIO DO TRABALHO. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA (*): VARIAÇÕES EM 2019 REPRESENTAM MÉDIA NOS ÚLTIMOS 12 MESES.

REAJUSTES SALARIAIS EM NEGOCIAÇÕES COLETIVAS

■ Série histórica do percentual de reajuste salarial em negociações coletivas – Brasil e Rio Grande do Sul

Histórico mensal do percentual de reajustes firmados em negociações coletivas no Brasil e no Rio Grande do Sul (mediana)



FONTE: SALARIÔMETRO, COM BASE EM DADOS DO SISTEMA MEDIADOR DO MINISTÉRIO DO TRABALHO. ELABORAÇÃO: FIPE.

EMPREGO FORMAL POR SETOR ECONÔMICO

DADOS E INFORMAÇÕES DO EMPREGO FORMAL POR SETOR ECONÔMICO

Análise elaborada a partir de dados e microdados do **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED**. A agregação setorial utilizada neste relatório utiliza a classificação de 5 grandes setores do IBGE: (i) agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca; (ii) indústria (inclui indústria extrativa mineral, indústria de transformação e indústria de serviços de utilidade pública); (iii) construção civil; (iv) comércio (inclui comércio varejista e atacadista) e (v) serviços (inclui adm. pública) ■

- A avaliação do comportamento do saldo do emprego formal no Brasil é relevante para identificar quais setores são mais frágeis ou dinâmicos, tanto em momentos de contração quanto expansão do mercado de trabalho formal.
- Concentrando-se a análise na economia gaúcha, todos os setores considerados expandiram as vagas de trabalho formal no horizonte dos últimos 12 meses, destacando-se as atividades de serviços, com saldo positivo de 19.470 vagas, e as atividades relacionadas ao comércio, com adição líquida de 2.896 vagas.
- Em termos de participação de cada setor nos fluxos do mercado de trabalho da economia brasileira nos últimos 12 meses, é possível destacar o papel da indústria gaúcha, responsável por 10,0% dos admitidos da indústria nacional no período, seguida pelo comércio (com 7,4%), agropecuária (6,4%), serviços (6,1%) e construção civil (5,4%). Em conjunto, os admitidos em todos os setores da economia gaúcha representaram 7,0% do total dos novos postos de trabalho criados na economia nacional nos últimos 12 meses.
- Comparativamente, os setores de melhor desempenho no Brasil nos últimos 12 meses foram: serviços (com incremento de 2,4% estoque de empregados formais), construção civil (+1,5%), comércio (+1,3%) e indústria (+0,2%); ao passo que no, no Rio Grande do Sul, houve expansão de 1,9% no setor de serviços, 0,9% na agropecuária, 0,5% no comércio e 0,1% na indústria. O emprego na construção civil permaneceu estável no período.
- Finalmente, com respeito ao nível de remuneração, o salário médio dos admitidos nos últimos 12 meses foi maior nos segmentos de construção civil, serviços e indústria – tanto na economia brasileira quanto na economia gaúcha.
- Os setores de aumento real no salário de admissão no Brasil, na comparação entre os últimos 12 meses e os 12 meses precedentes, foram: serviços (+0,2%) e indústria (+0,2%); ao passo que o destaque positivos no Rio Grande do Sul o único setor a registrar aumento real no salário médio dos admitidos foi o de serviços (+0,2%) ■

RESUMO DO EMPREGO FORMAL POR SETOR

■ Principais indicadores do mercado de trabalho, por setor (últimos 12 meses)

Admitidos, desligamentos, saldo, desligados a pedido, salário de admissão, índices de pressão salarial e rotatividade por setor econômico

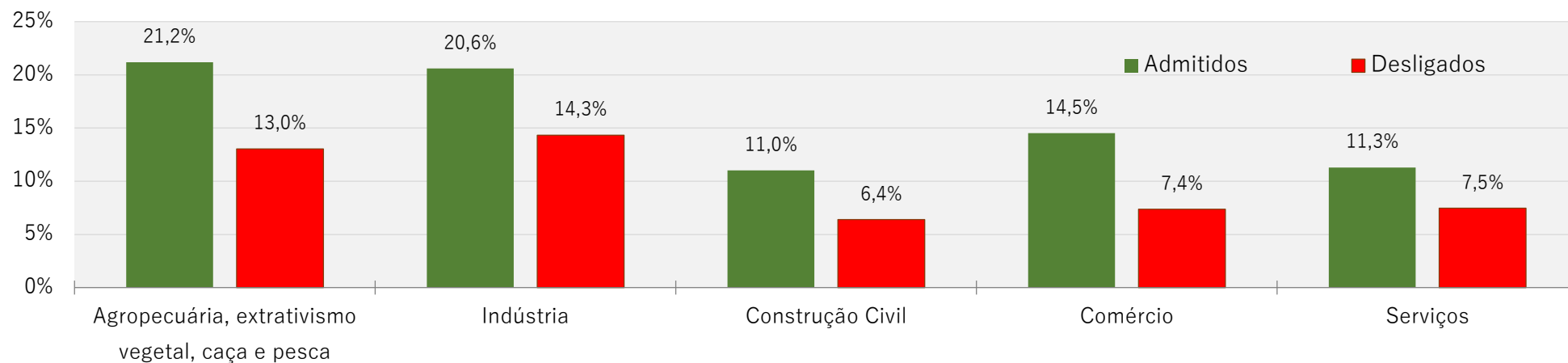
Variável	Brasil	Agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços
Número de admitidos	15.575.520	1.001.141	2.630.250	1.386.840	3.883.381	6.673.908
Número de desligados	15.000.294	1.006.539	2.618.092	1.357.444	3.768.818	6.249.401
Saldo de admitidos e desligados	+575.226	-5.398	+12.158	+29.396	+114.563	+424.507
Var. Emprego Formal (%)	+1,5%▲	-0,3%▼	+0,2%▲	+1,5%▲	+1,3%▲	+2,4%▲
Desligados a pedido	3.405.669	179.944	548.158	159.208	895.298	1.623.061
Desligados a pedido (%)	22,7%	17,9%	20,9%	11,7%	23,8%	26,0%
Salário de admissão (R\$)*	1.546	1.270	1.629	1.649	1.366	1.639
Var. salário de admissão (R\$)	-0,1%▼	-0,7%▼	+0,2%▲	-1,4%▼	-1,9%▼	+0,2%▲
Indicador de Pressão salarial	90,7%	97,1%	86,6%	93,9%	91,4%	90,5%
Taxa de rotatividade	3,2%	5,0%	2,7%	5,4%	3,5%	3,0%
Variável	Rio Grande do Sul	Agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços
Número de admitidos	1.091.846	64.342	263.261	73.956	284.890	405.397
Número de desligados	1.068.127	63.474	262.784	73.948	281.994	385.927
Saldo de admitidos e desligados	+23.719	+868	+477	+8	+2.896	+19.470
Var. Emprego Formal (%)	+0,9%▲	+0,9%▲	+0,1%▲	+0,0%▲	+0,5%▲	+1,9%▲
Desligados a pedido	272.810	13.454	63.759	11.228	76.915	107.454
Desligados a pedido (%)	25,5%	21,2%	24,3%	15,2%	27,3%	27,8%
Salário de admissão (R\$)*	1.465	1.423	1.494	1.605	1.339	1.518
Var. salário de admissão (R\$)	-0,3%▼	-1,3%▼	-0,5%▼	-0,8%▼	-0,9%▼	+0,2%▲
Indicador de Pressão salarial	89,0%	99,1%	87,5%	93,8%	90,4%	86,9%
Taxa de rotatividade	3,4%	6,0%	3,2%	5,3%	3,9%	3,1%

FONTE: CAGED-MT. VARIAÇÕES CALCULADAS COM BASE NA COMPARAÇÃO ENTRE OS ÚLTIMOS 12 MESES E OS 12 MESES PRECEDENTES. NOTA: (*) VALORES EM R\$ DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM R\$ DE FEVEREIRO DE 2019. VARIAÇÕES CALCULADAS COM BASE EM R\$ DE FEVEREIRO DE 2019, DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE).

PARTICIPAÇÃO NA MOVIMENTAÇÃO DO FORMAL POR SETOR

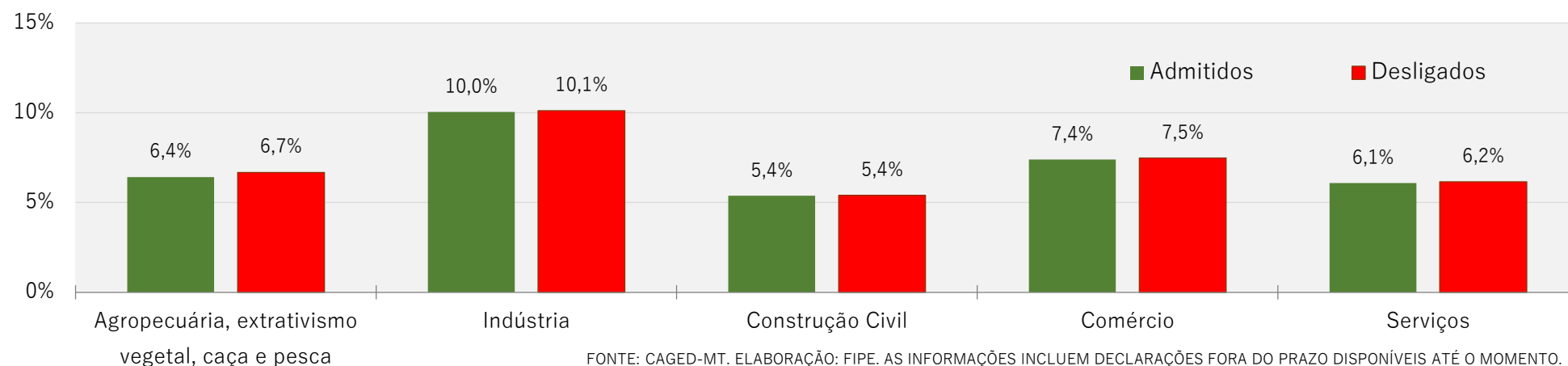
■ Participação de admitidos e desligados do RS no Brasil, por setor (%) – fevereiro/2019

Relação entre fluxo de emprego formal na economia gaúcha e economia brasileira no último mês



■ Participação de admitidos e desligados do RS no Brasil, por setor (%) – últimos 12 meses

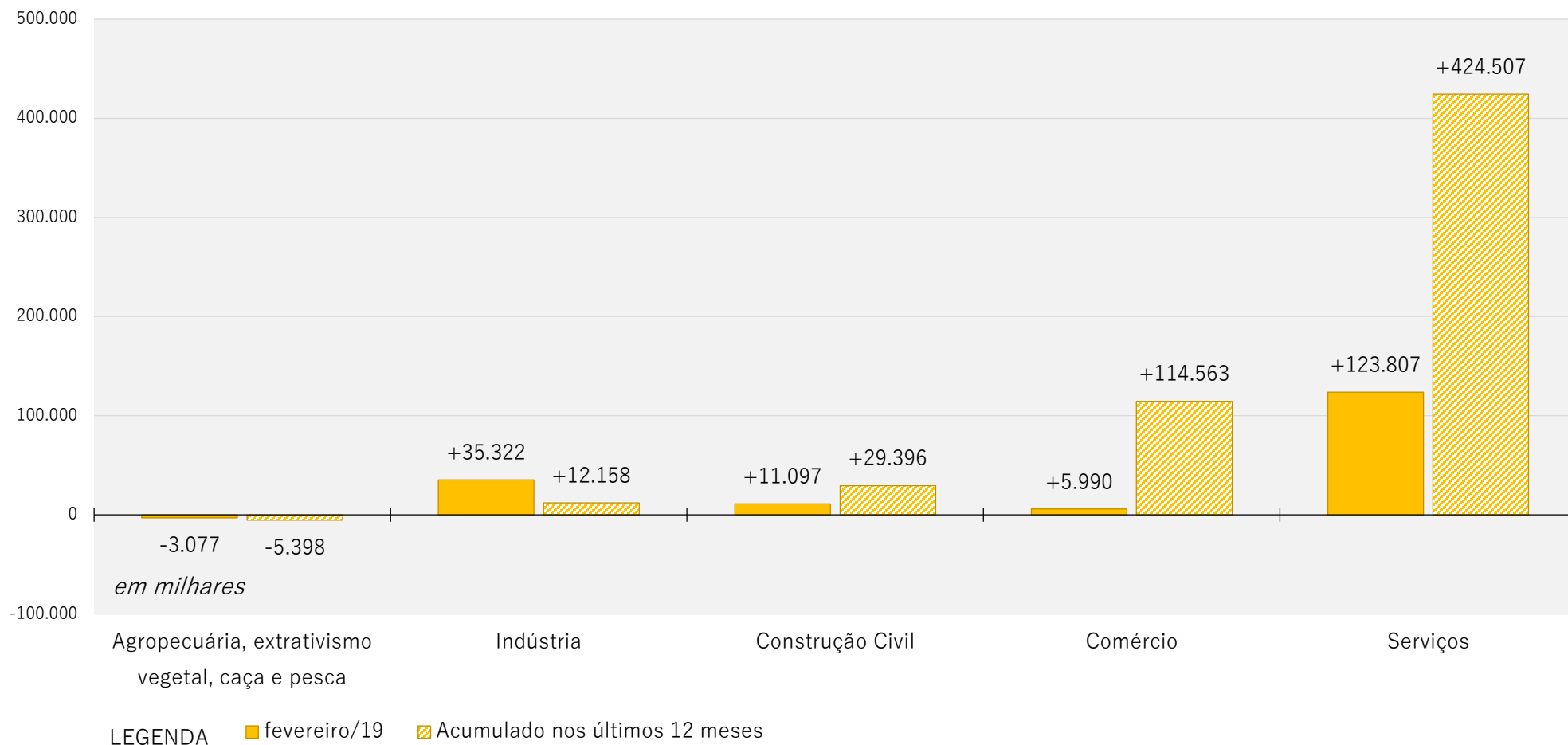
Relação entre fluxo de emprego formal na economia gaúcha e economia brasileira nos últimos 12 meses



SALDO DO EMPREGO FORMAL POR SETOR

Saldo do emprego formal por setor e período - Brasil

Saldo acumulado de empregados formais por setor da economia brasileira no últimos mês e últimos 12 meses

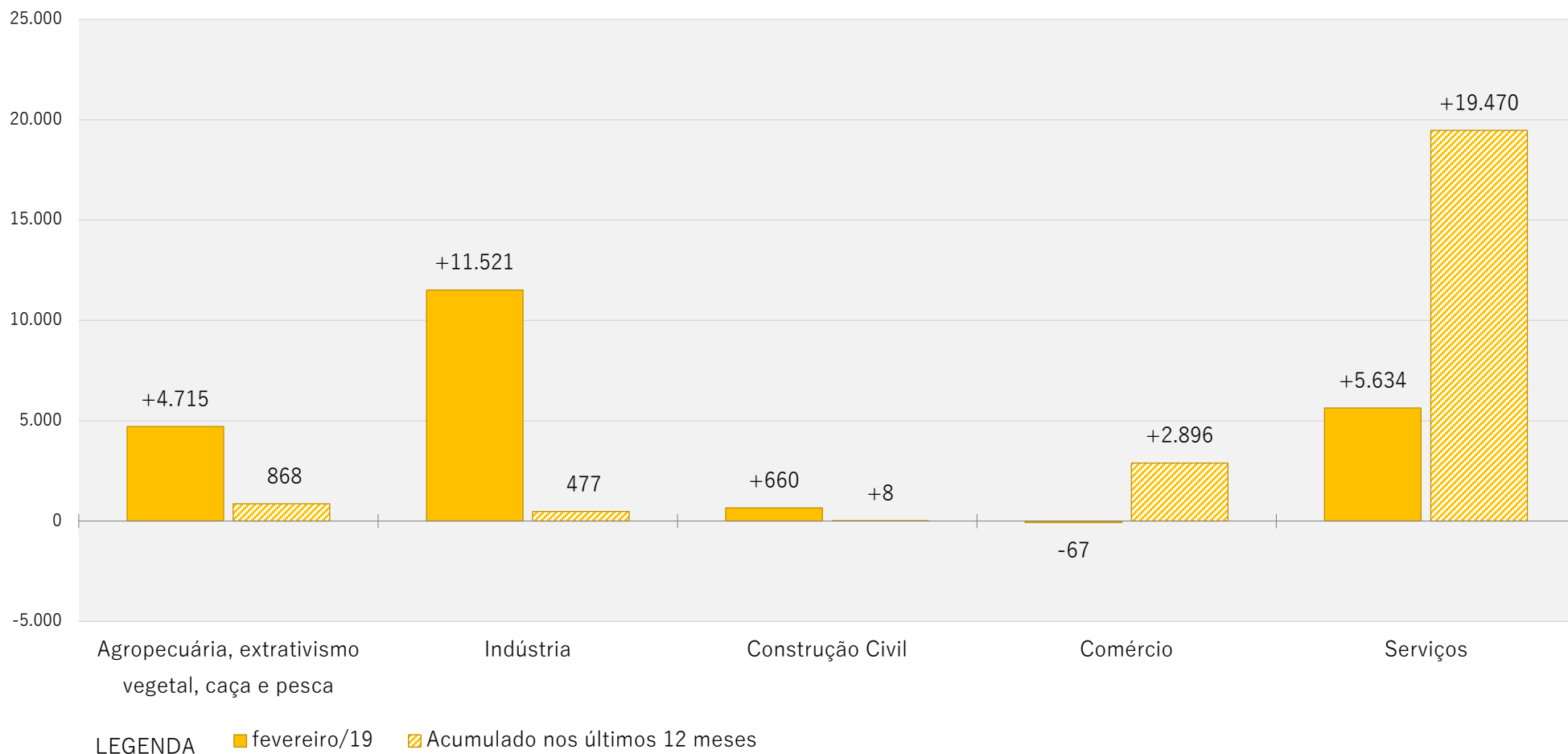


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL POR SETOR

Saldo do emprego formal por setor e período – Rio Grande do Sul

Saldo acumulado de empregados formais por setor da economia gaúcha no últimos mês e últimos 12 meses

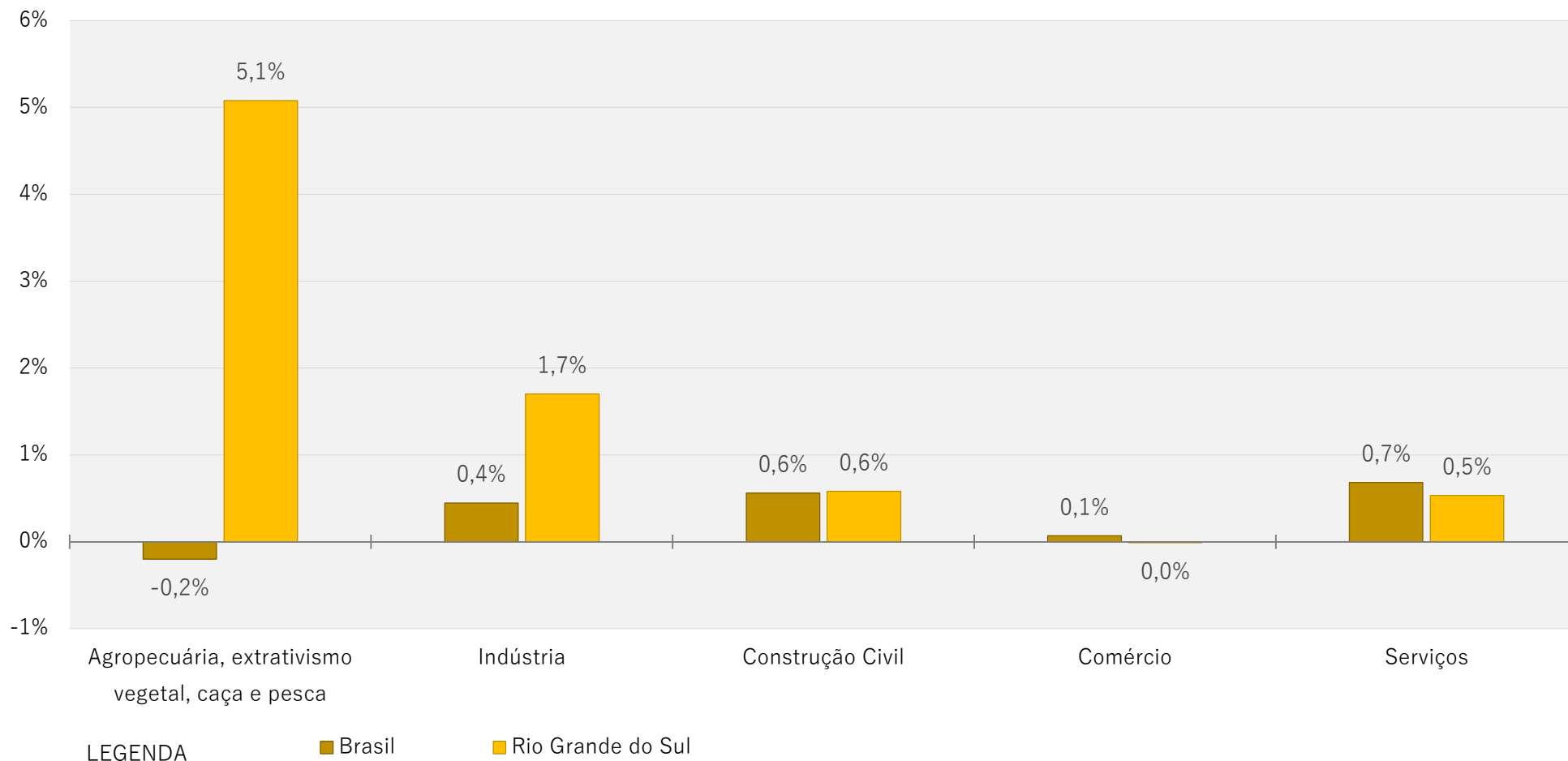


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL POR SETOR

■ Variação do estoque de emprego formal no último mês (fevereiro/2019) – Brasil e Rio Grande do Sul

Comportamento do estoque do emprego formal no último mês em relação ao estoque no mês anterior, na economia brasileira e gaúcha

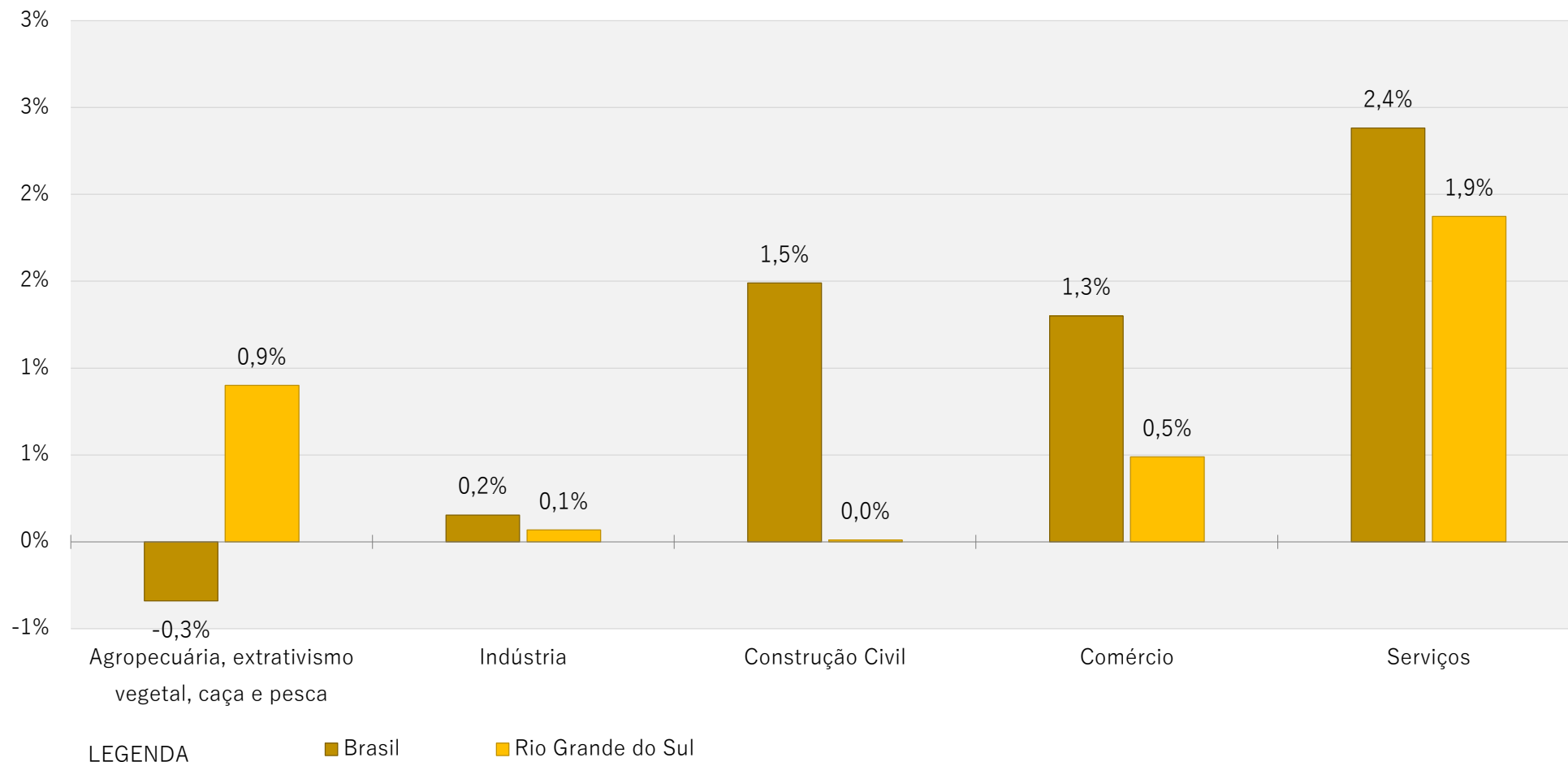


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL POR SETOR

■ Variação do estoque de emprego formal nos últimos 12 meses – Brasil e Rio Grande do Sul

Saldo acumulado de empregados formais por setor como proporção do estoque de emprego formal no período anterior (em %)

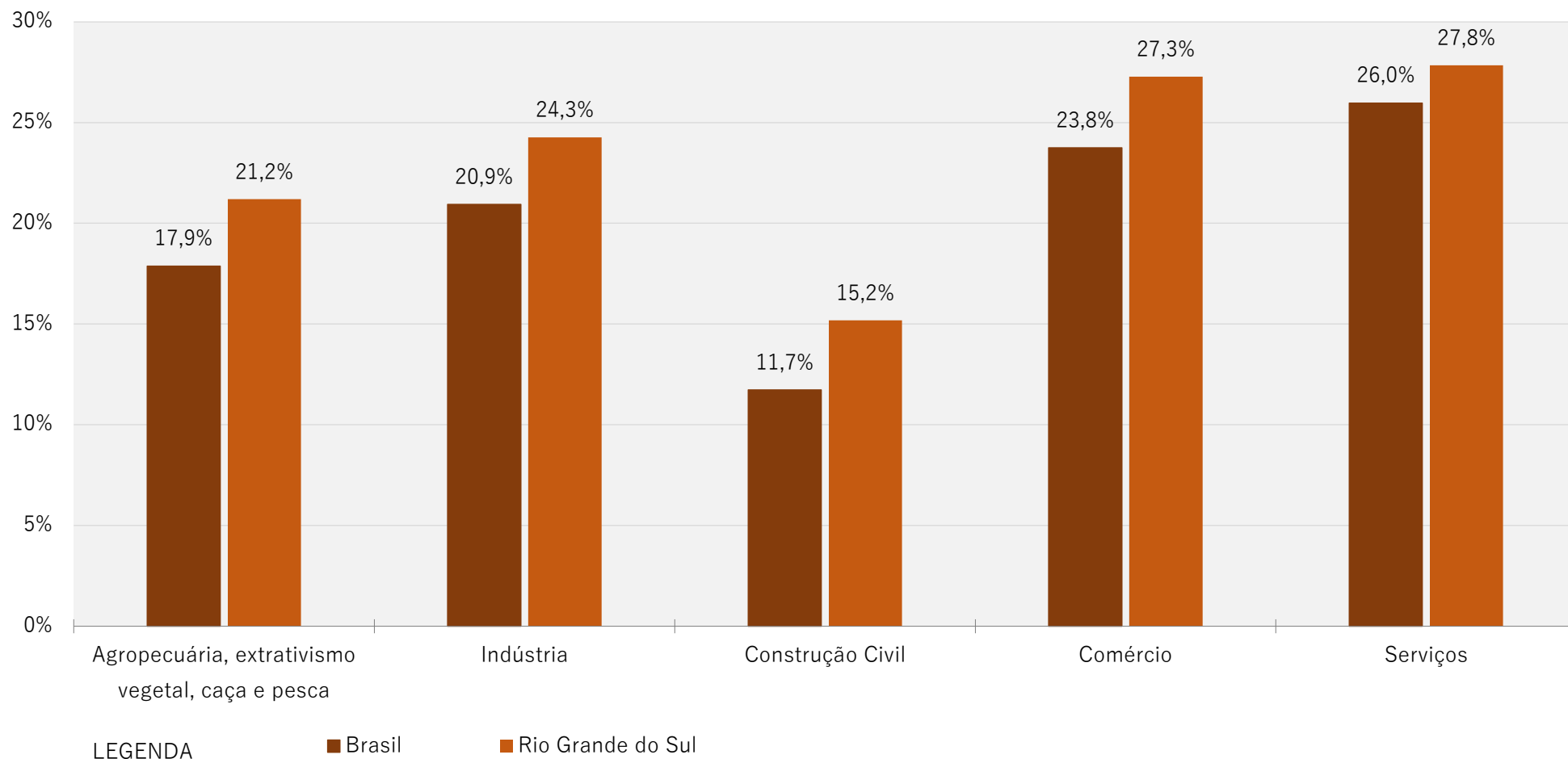


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

DESLIGADOS A PEDIDO POR SETOR

■ Proporção média de desligados a pedido por setor nos últimos 12 meses – Brasil e Rio Grande do Sul

Comparativo setorial do número de empregados formais desligados a pedido em relação ao total de desligados (em %)

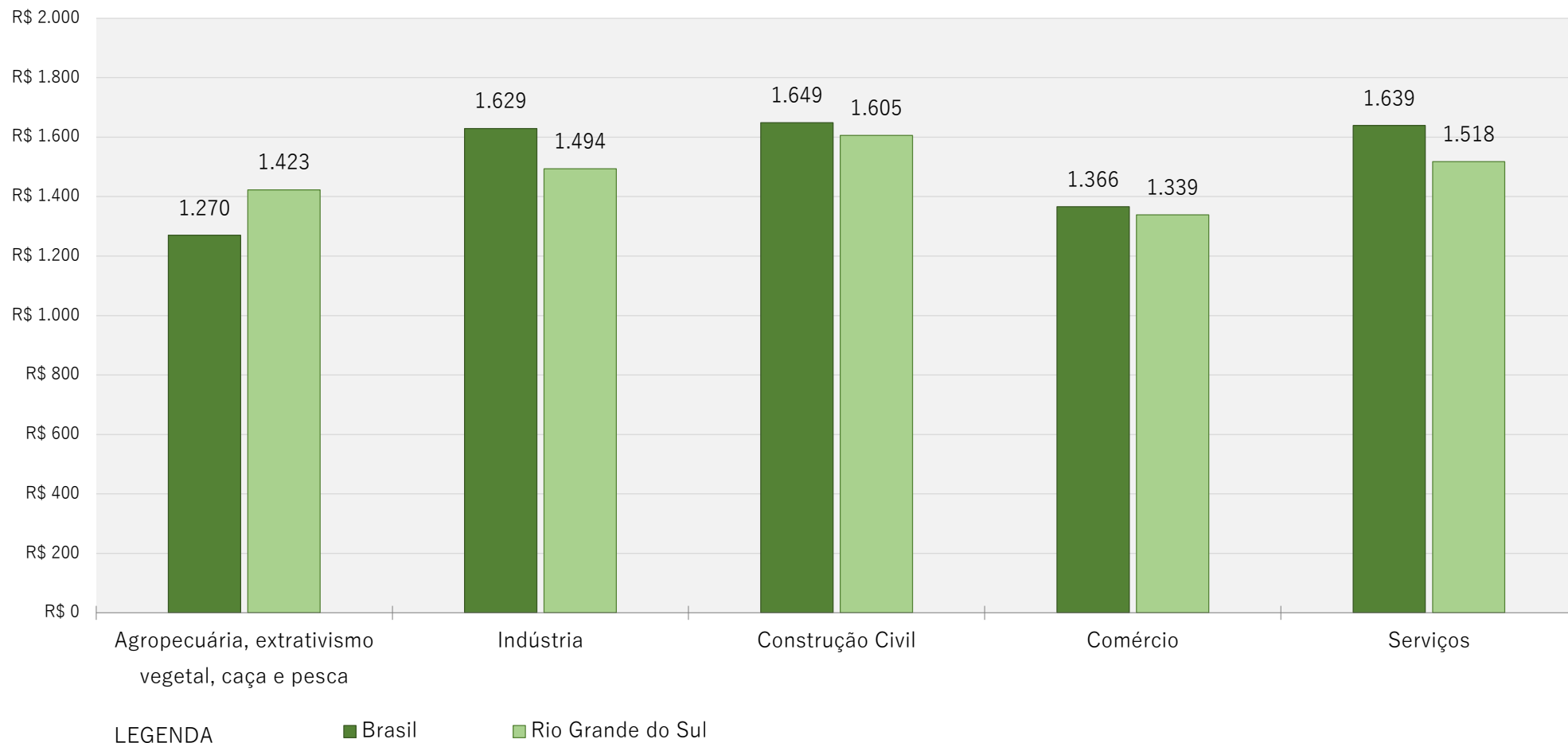


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

SALÁRIO DE ADMISSÃO POR SETOR

Salário médio mensal de admissão por setor nos últimos 12 meses – Brasil e Rio Grande do Sul

Comparativo setorial do valor do salário de admissão na economia brasileira e gaúcha, em R\$ de fevereiro de 2019*

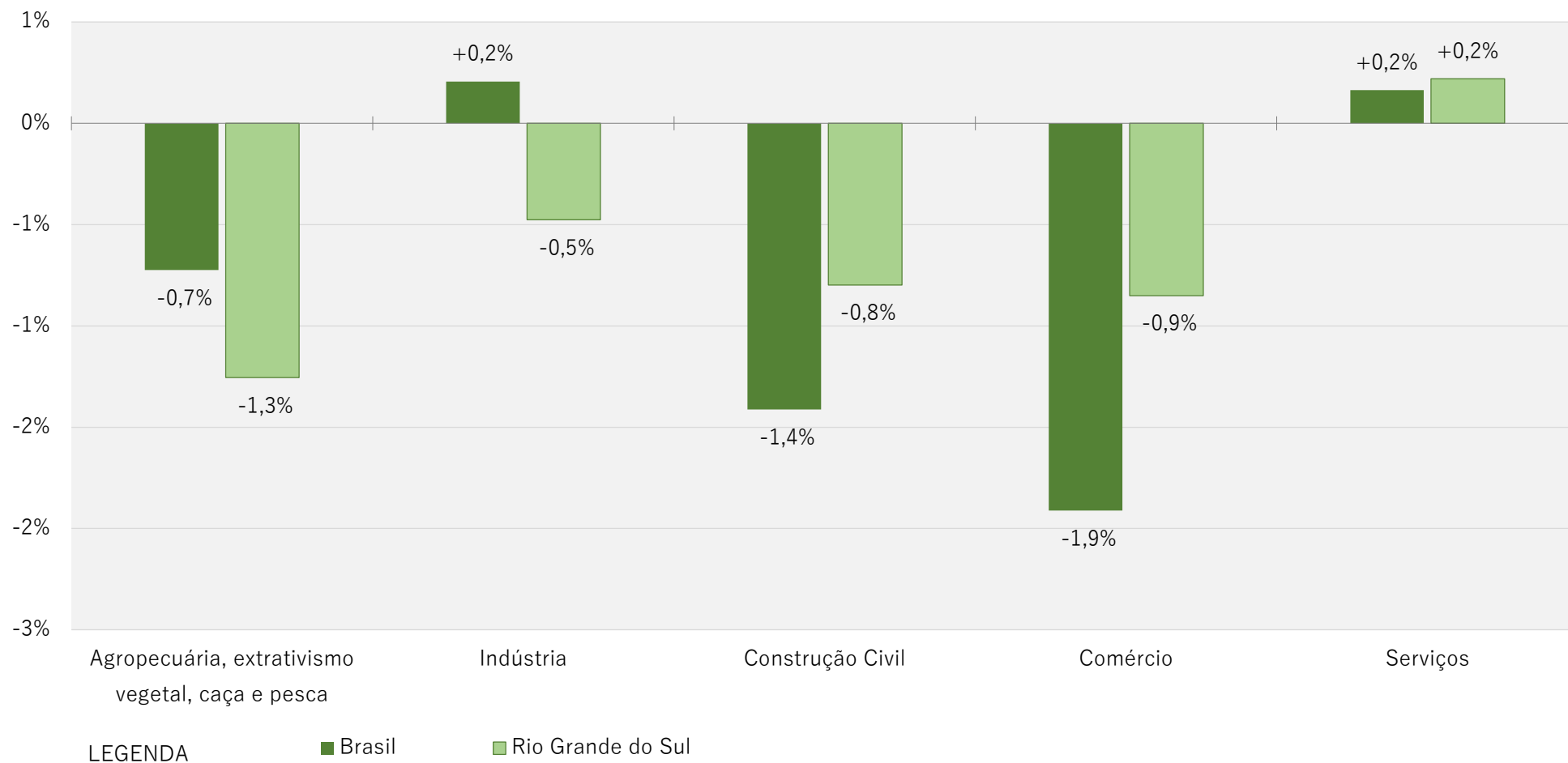


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) VALORES EM R\$ DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM R\$ DE FEVEREIRO DE 2019.

VARIAÇÃO DO SALÁRIO DE ADMISSÃO POR SETOR

Variação do salário médio de admissão por setor nos últimos 12 meses – Brasil e Rio Grande do Sul

Comparativo setorial da variação do salário de admissão nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses precedentes, a preços de outubro de 2018*

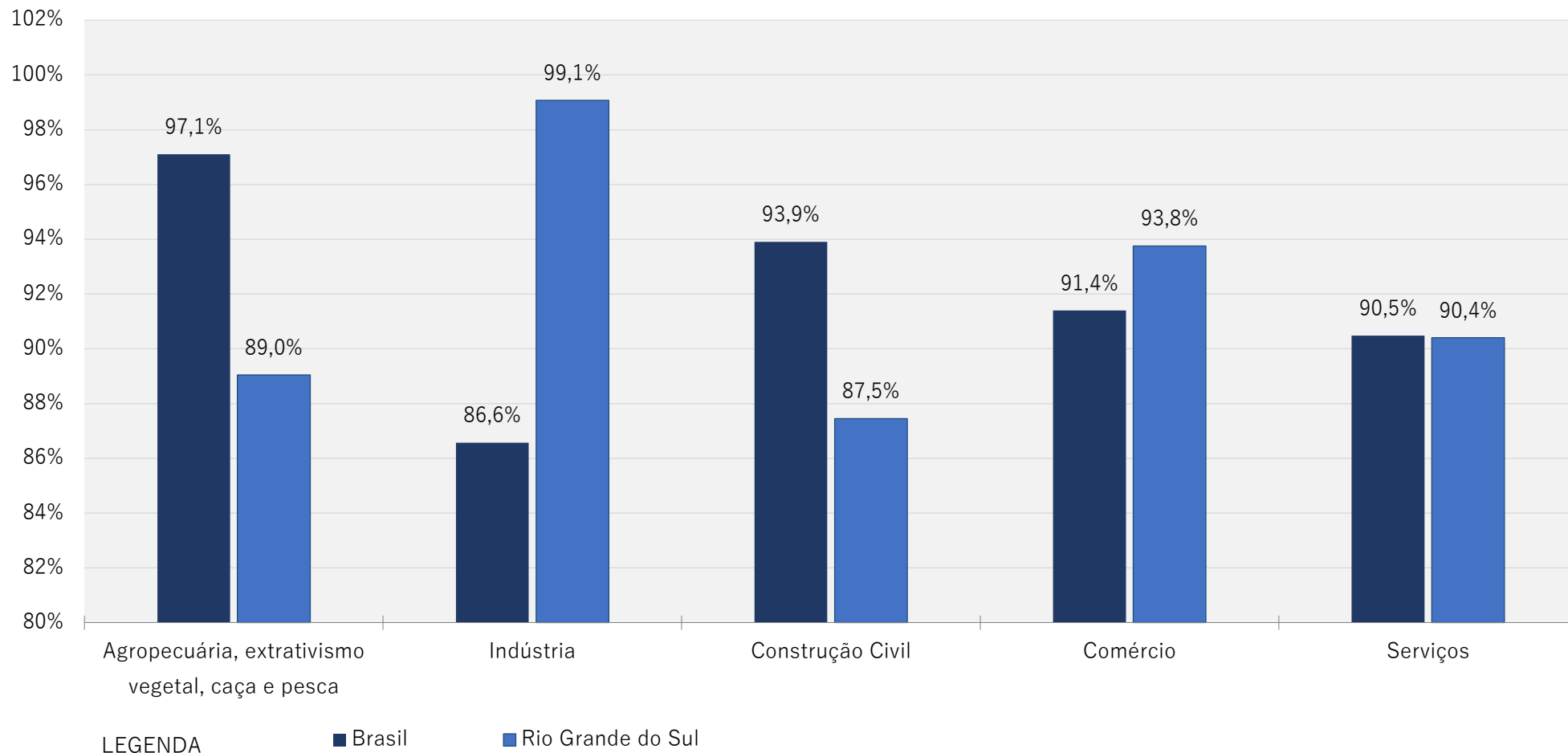


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) VARIAÇÕES CALCULADAS COM BASE EM R\$ DE FEVEREIRO DE 2019, DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE).

PRESSÃO SALARIAL POR SETOR

Indicador de pressão salarial por setor – RS e Brasil (últimos 12 meses)

Comparativo do relação entre salário de admissão e desligamento por setor da economia brasileira e gaúcha

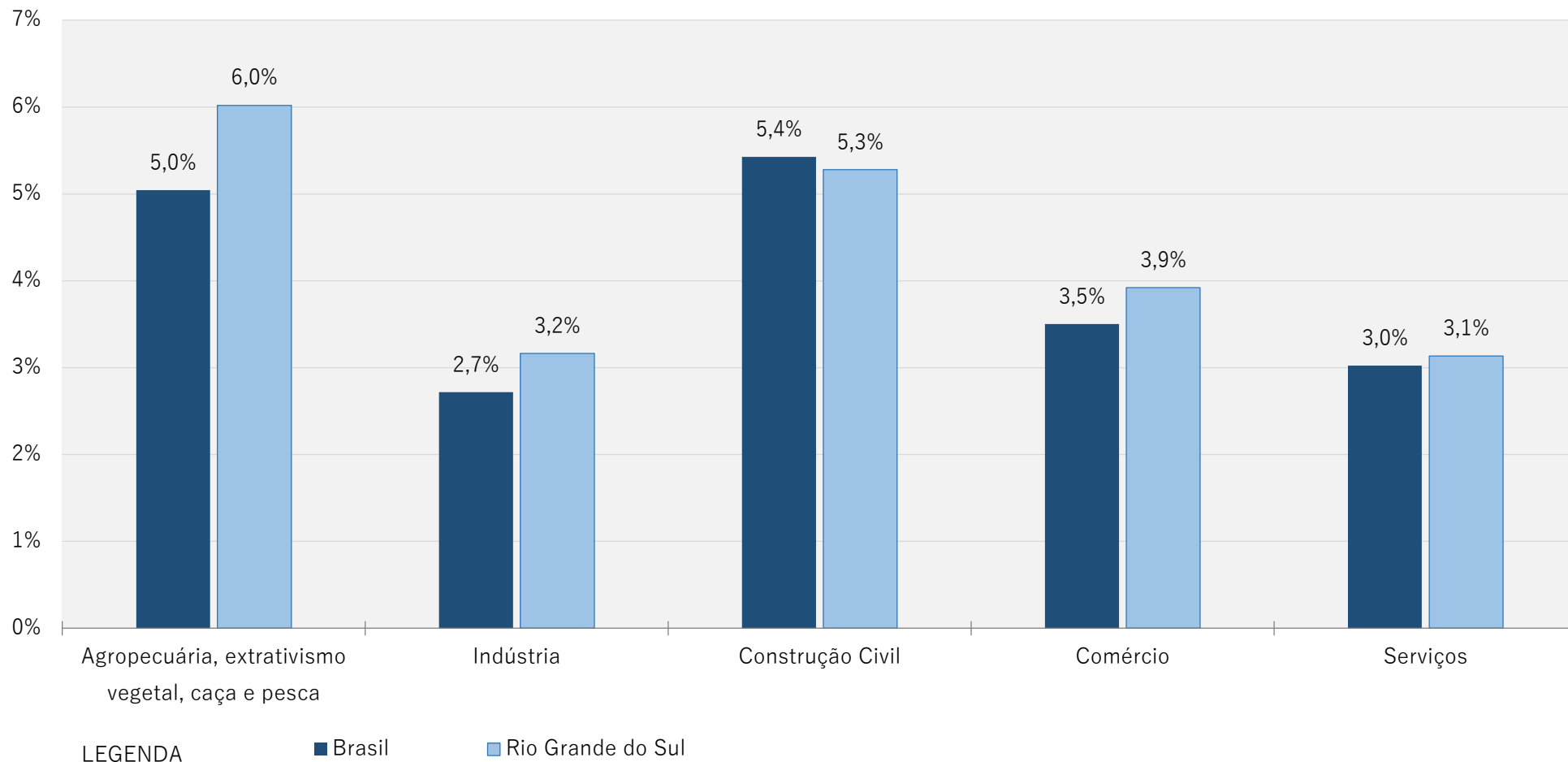


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE.

ROTATIVIDADE DO EMPREGO FORMAL POR SETOR

Taxa de rotatividade do emprego formal por setor nos últimos 12 meses – RS e Brasil

Comparativo da taxa média de rotatividade do emprego formal por setor na economia brasileira e gaúcha



FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA (*): CALCULADO COMO (MÍNIMO ENTRE ADMITIDOS_t E DESLIGADOS_t) / (ESTOQUE DE EMPREGO FORMAL_{t-1}).

ENCARTE SETORIAL: EMPREGO FORMAL NA AGROPECUÁRIA*

DADOS E INFORMAÇÕES DO EMPREGO FORMAL
PARA ATIVIDADES ECONÔMICAS DA AGROPECUÁRIA,
EXTRATIVISMO VEGETAL, CAÇA E PESCA

Análise elaborada a partir de dados e microdados do **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED**. Mantida pelo Ministério do Trabalho (MT). NOTA: (*) a análise inclui, na classificação de setores do IBGE, as seguintes atividades: agricultura, silvicultura, pecuária, extrativismo vegetal, caça, pesca e piscicultura

DESTAQUES DA AGROPECUÁRIA

- A agropecuária* – entendida aqui como conjunto de atividades primárias que inclui não só a agricultura e a pecuária, mas também extrativismo vegetal, silvicultura, caça e pesca – é de suma importância para dinâmica, geração de renda e emprego da economia gaúcha – condição que se reproduz, de certo modo, no âmbito da matriz econômica brasileira. Apesar do elevado componente de informalidade no emprego de atividades relacionadas à agropecuária (não captado pelas estatísticas do CAGED), é possível produzir dados e avaliar o comportamento da parcela formal do emprego nesse setor.
- Em termos de participação nas flutuações de emprego, considerando os últimos 12 meses, o emprego formal em atividades primárias ligadas à agropecuária gaúcha foi responsável, nos últimos 12 meses, por 6,4% dos admitidos no setor da agropecuária brasileira; 6,3% dos desligados e 7,5% dos desligamentos a pedido.
- Em fevereiro de 2019, o setor da agropecuária gaúcha foi responsável por 10.853 admissões e 6.138 desligamentos, o que corresponde a um saldo líquido positivo de 4.715 postos de trabalho. Como há um forte componente sazonal no emprego do setor, impondo dinâmicas distintas de acordo com as principais safras de cada região, é importante também avaliar o resultado em 12 meses: com 64.342 empregados admitidos e 63.474 desligados, o setor encerrou com saldo positivo de 868 postos de trabalho com carteira assinada na economia gaúcha. Em termos de estoque de trabalho formal, o setor apresentou estabilidade em relação a fevereiro de 2019 e um avanço de 0,9% no número de empregados nos últimos 12 meses (neste caso, em relação ao estoque no setor há 12 meses – fevereiro de 2018). Comparativamente, o setor da agropecuária nacional teve resultado negativo em fevereiro de 2019 (queda de 0,2% no estoque de emprego do setor) e também nos últimos 12 meses (queda de 0,3% no estoque frente a fevereiro de 2018).
- No que se refere aos desligamentos, o número de desligamentos a pedido na agropecuária gaúcha totalizou 2.531 em fevereiro de 2019 (41,1% do total desligamentos do setor), e 13.454 nos últimos 12 meses (ou 21,2% dos postos encerrados ao longo desse período).
- Finalmente, em termos de remuneração, o valor recebido por empregados gaúchos contratados pelo setor em fevereiro de 2019 foi de R\$ 1.421, valor superior ao recebido pelo trabalhador do setor na média nacional (R\$ 1.317) . Nos últimos 12 meses, a média salarial dos admitidos do setor foi de R\$ 1.443 na agropecuária gaúcha e R\$ 1.299, na média da agropecuária brasileira – considerando correção dos preços pela inflação de acordo com o IPCA/IBGE 

RESUMO DO EMPREGO FORMAL NA AGROPECUÁRIA

■ Principais indicadores do emprego formal na agropecuária – Brasil e Rio Grande do Sul

Admitidos, desligados, saldo, desligamentos a pedido, salário de admissão, indicadores de pressão salarial e rotatividade do emprego formal

	fevereiro/19			últimos 12 meses		
Variável	Brasil	Rio Grande do Sul	RS / BR	Brasil	Rio Grande do Sul	RS / BR
Número de admitidos	80.155	10.853	13,5%	1.001.141	64.342	6,4%
Número de desligados	83.232	6.138	7,4%	1.006.539	63.474	6,3%
Saldo de admitidos e desligados	-3.077	+4.715	-	-5.398	+868	-
Variação no emprego formal (%)	-0,2%▼	+5,1%▲	+5,3 p.p.	-0,3%▼	+0,9%▲	+1,2 p.p.
Número de desligados a pedido	15.017	2.531	16,9%	179.944	13.454	7,5%
Proporção de desligados a pedido (%)	18,0%	41,2%	+23,2 p.p.	17,9%	21,2%	+3,3 p.p.
Salário de admissão (R\$)*	1.317	1.421	107,9%	1.299	1.443	111,1%
Var. do salário de admissão (%)*	-5,8%▼	+0,0%▲	+5,8 p.p.	-4,5%▼	-4,3%▼	+0,2 p.p.
Indicador de pressão salarial**	101,0%	104,9%	+3,9 p.p.	97,7%	98,4%	+0,7 p.p.
Taxa de rotatividade***	5,2%	7,1%	+1,9 p.p.	4,7%	4,5%	-0,2 p.p.

FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE.

NOTAS: (*) VALORES EM R\$ DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM R\$ DE FEVEREIRO DE 2019. (**) CALCULADO COMO RAZÃO ENTRE SALÁRIO DE DESLIGAMENTO E SALÁRIO DE ADMISSÃO. (***) CALCULADO COMO: MÍNIMO ENTRE NÚMERO DE ADMITIDOS E DESLIGADOS EM UM PERÍODO E O ESTOQUE FORMAL DE TRABALHO NO PERÍODO ANTERIOR.

SALDO DO EMPREGO FORMAL NA AGROPECUÁRIA

■ Movimentação e saldo do emprego formal na agropecuária*– Brasil e Rio Grande do Sul

Evolução recente do número de empregados formais admitidos, desligados e saldo por setor, na economia brasileira e gaúcha

Número de admitidos	fevereiro/19	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	80.155	164.554	1.001.141
Rio Grande do Sul	10.853	21.239	64.342
Participação do Rio Grande do Sul (%)	13,5%	12,9%	6,4%

Número de desligados	fevereiro/19	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	83.232	159.018	1.006.539
Rio Grande do Sul	6.138	9.752	63.474
Participação do Rio Grande do Sul (%)	7,4%	6,1%	6,3%

Saldo de admitidos e desligados	fevereiro/19	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	-3.077	+5.536	-5.398
Rio Grande do Sul	+4.715	+11.487	+868

Variação no emprego formal	fevereiro/19	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	-0,2%▼	+0,4%▲	-0,3%▼
Rio Grande do Sul	+5,1%▲	+13,3%▲	+0,9%▲

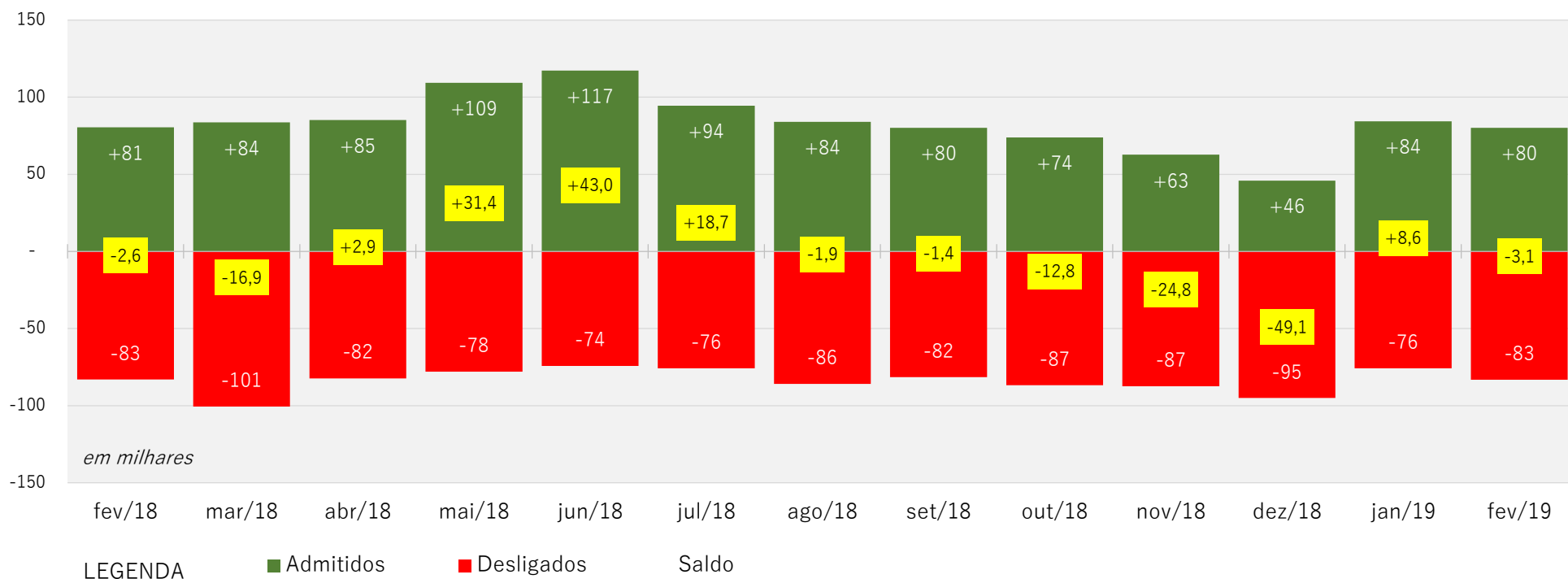
FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA.

SALDO DO EMPREGO FORMAL NA AGROPECUÁRIA

■ Evolução recente de admitidos, desligados e saldo do emprego formal na agropecuária* – Brasil

Número de empregados formais admitidos, desligados e saldo na economia brasileira, por mês

Brasil	fevereiro/19	acumulado no ano	últimos 12 meses
Número de admitidos	80.155	164.554	1.001.141
Número de desligados	83.232	159.018	1.006.539
Saldo de admitidos e desligados	-3.077	+5.536	-5.398



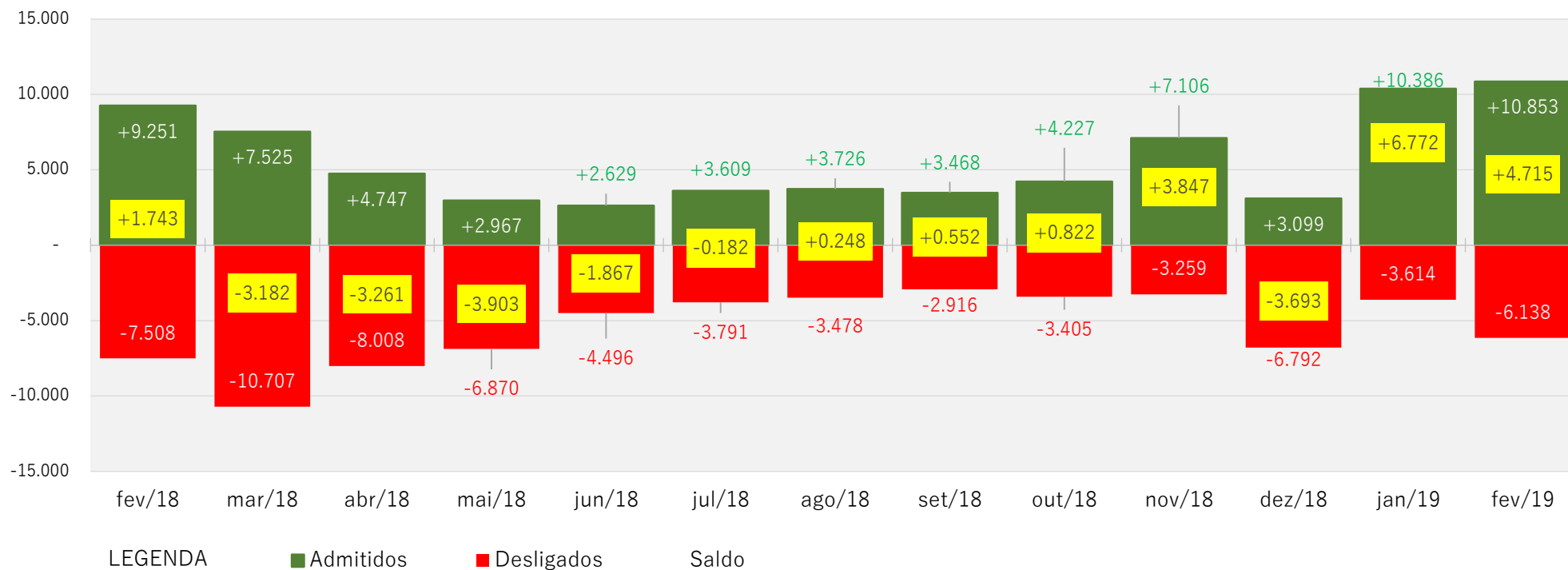
FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.
 NOTA: (*) O RECORTE INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA.

SALDO DO EMPREGO FORMAL NA AGROPECUÁRIA

■ Evolução recente de admitidos, desligados e saldo do emprego formal na agropecuária* – RS

Números recentes de empregados formais admitidos, desligados e saldo na economia gaúcha, por mês

Rio Grande do Sul	fevereiro/19	acumulado no ano	últimos 12 meses
Número de admitidos	10.853	21.239	64.342
Número de desligados	6.138	9.752	63.474
Saldo de admitidos e desligados	+4.715	+11.487	+868

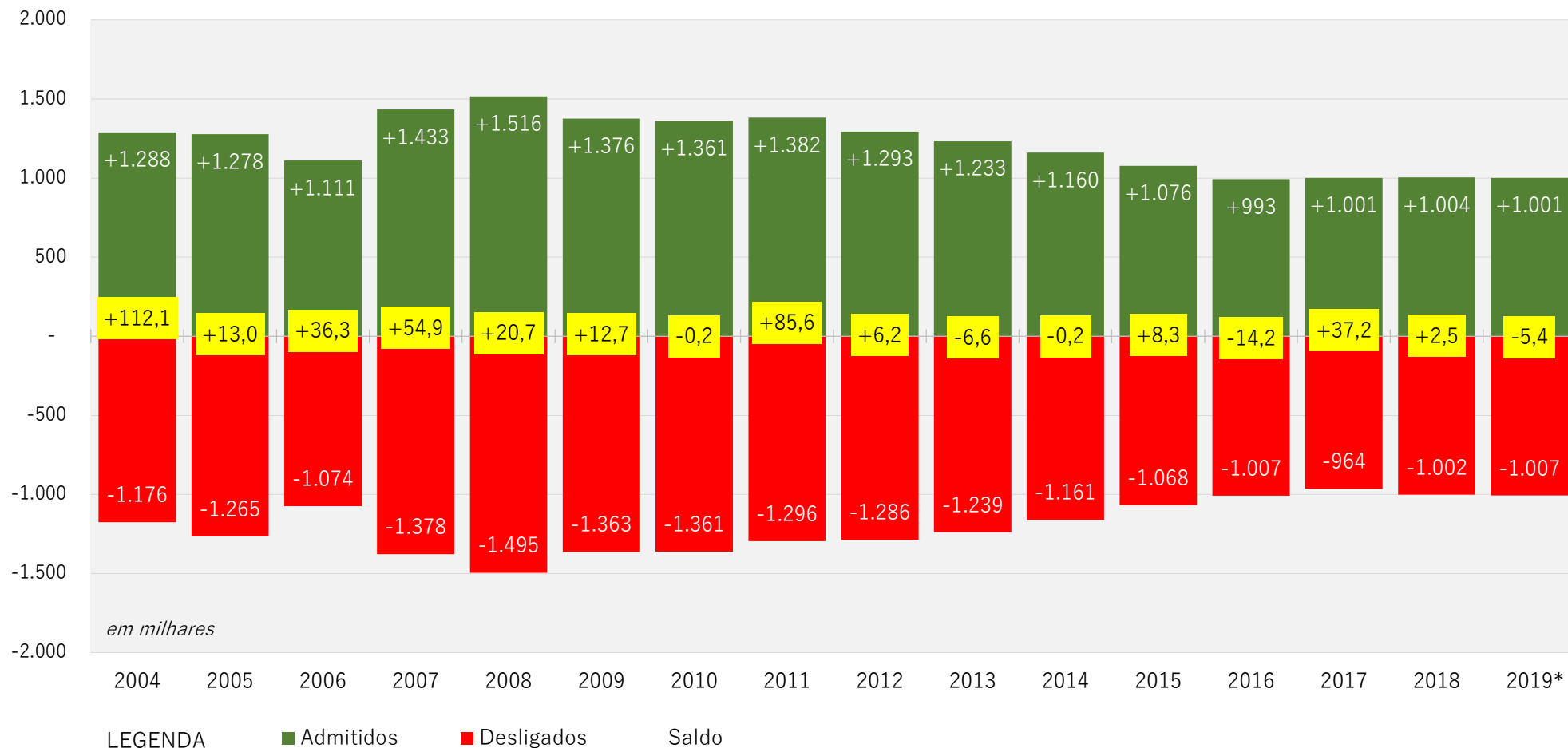


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.
NOTA: (*) O RECORTE INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA.

SALDO DO EMPREGO FORMAL NA AGROPECUÁRIA

■ Evolução anual de admitidos, desligados e saldo do emprego formal na agropecuária* – Brasil

Número de empregados admitidos, desligados e saldo na economia brasileira, por ano



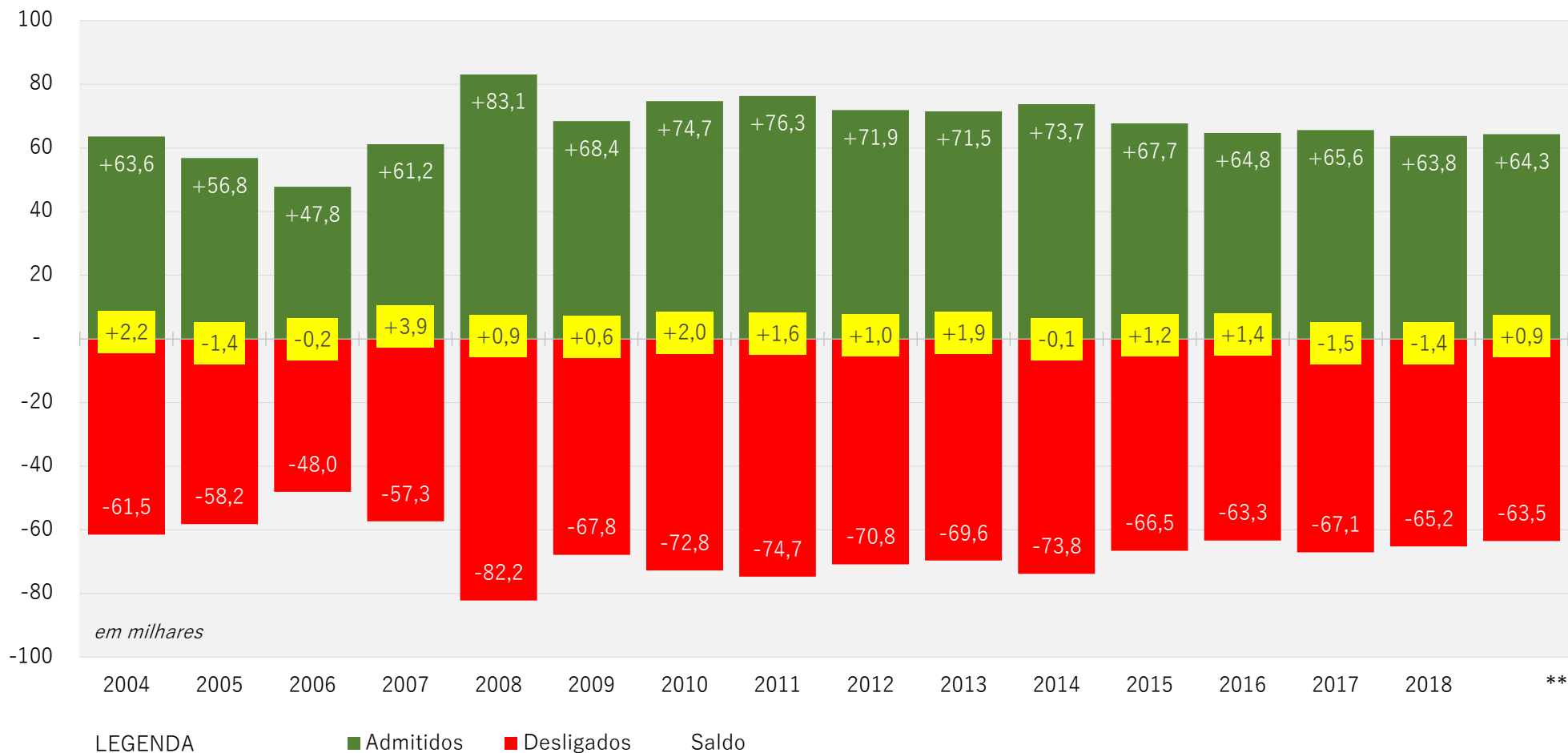
FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

NOTA: (*) O RECORTE INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA.

SALDO DO EMPREGO FORMAL NA AGROPECUÁRIA

■ Evolução anual de admitidos, desligados e saldo do emprego formal na agropecuária* - Rio Grande do Sul

Número de empregados admitidos, desligados e saldo na economia gaúcha, por ano

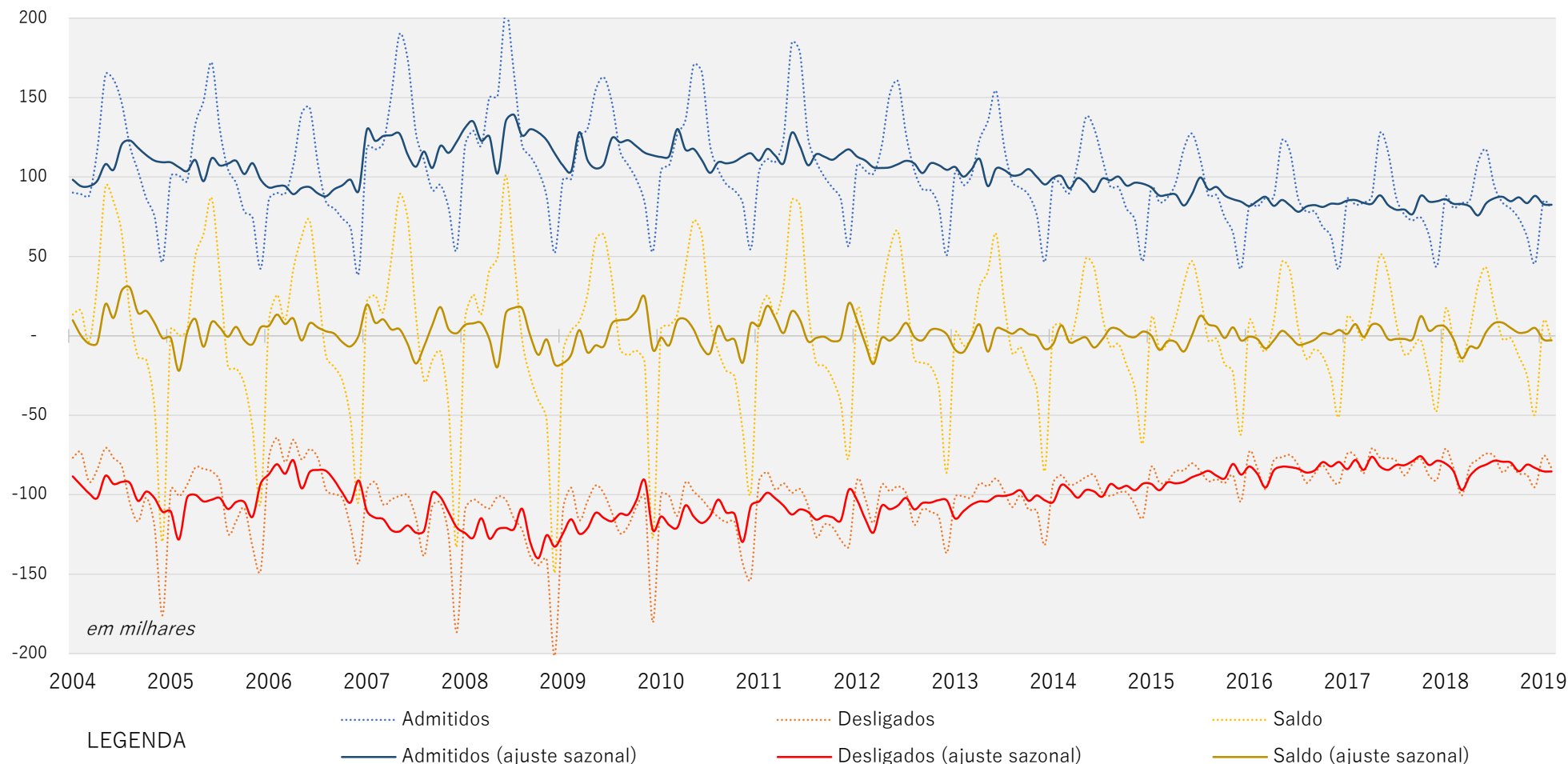


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO. NOTAS: (*) O RECORTE INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**) 2019 CORRESPONDE AO ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES.

SALDO DO EMPREGO FORMAL NA AGROPECUÁRIA

Série histórica de admitidos, desligados e saldo do emprego formal na agropecuária* - Brasil

Histórico mensal do número de empregados admitidos, desligados e saldo na economia brasileira, com e sem ajuste sazonal**

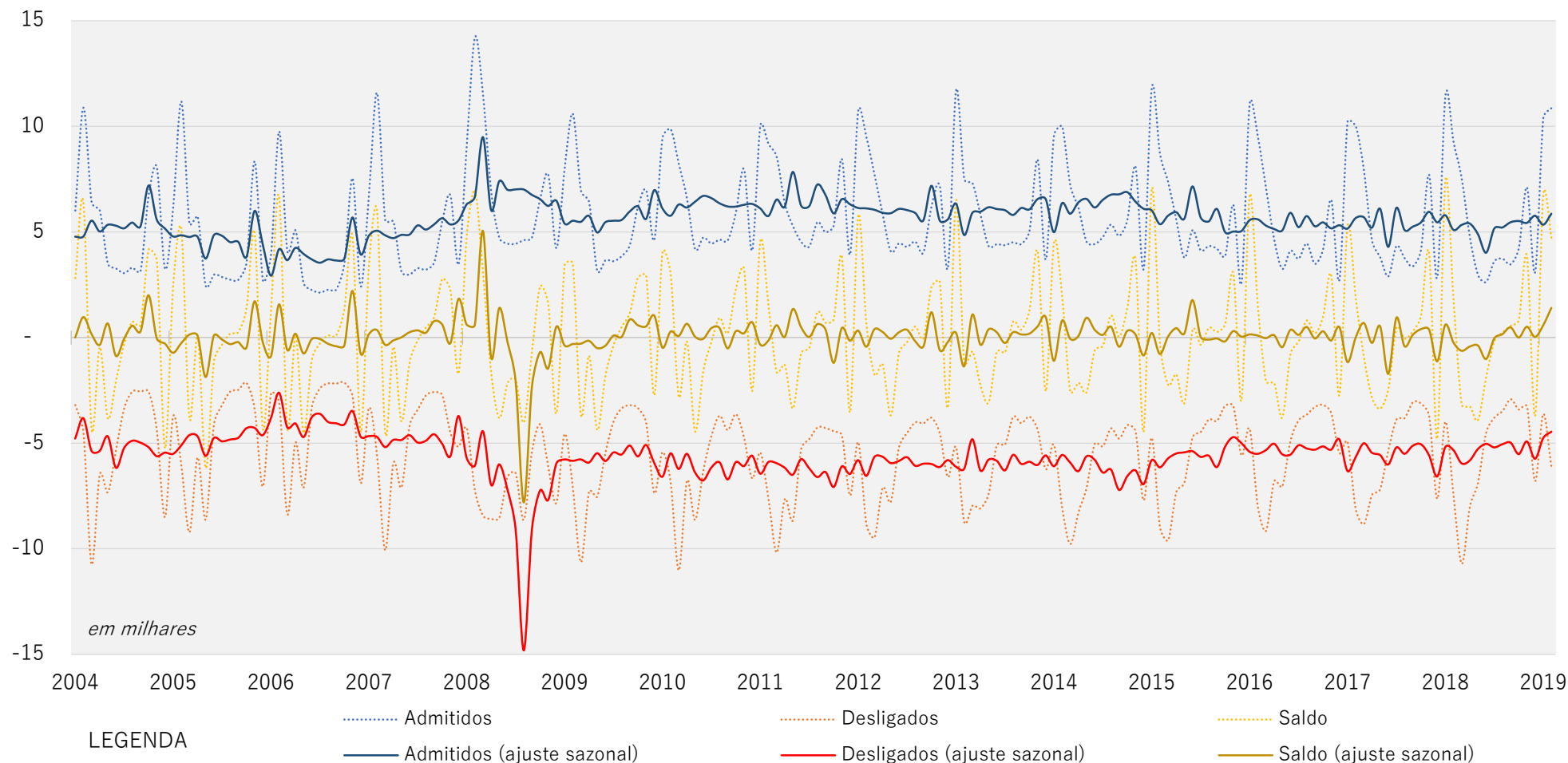


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO. NOTAS: (*) NOTA: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**): DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO *CENSUS BUREAU* AMERICANO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL NA AGROPECUÁRIA

■ Série histórica de admitidos, desligados e saldo do emprego formal na agropecuária* - Rio Grande do Sul

Histórico mensal do número de empregados admitidos, desligados e saldo na economia brasileira, com e sem ajuste sazonal**

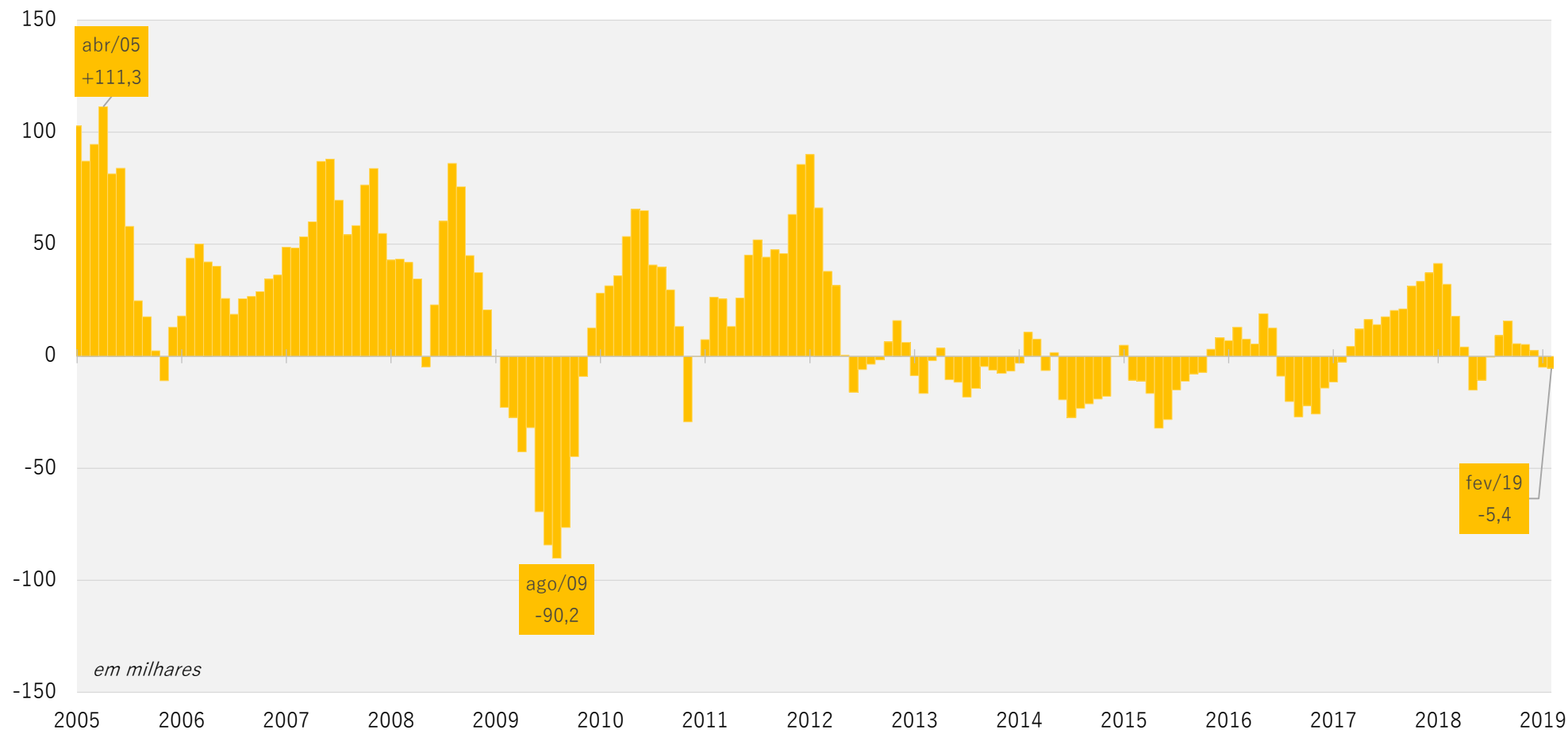


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO. NOTAS: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**): DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO *CENSUS BUREAU* AMERICANO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL NA AGROPECUÁRIA

■ Série histórica do saldo do emprego formal acumulado em 12 meses na agropecuária* - Brasil

Histórico mensal do saldo acumulado de admitidos e desligados nos últimos 12 meses do número de empregados formais na economia brasileira

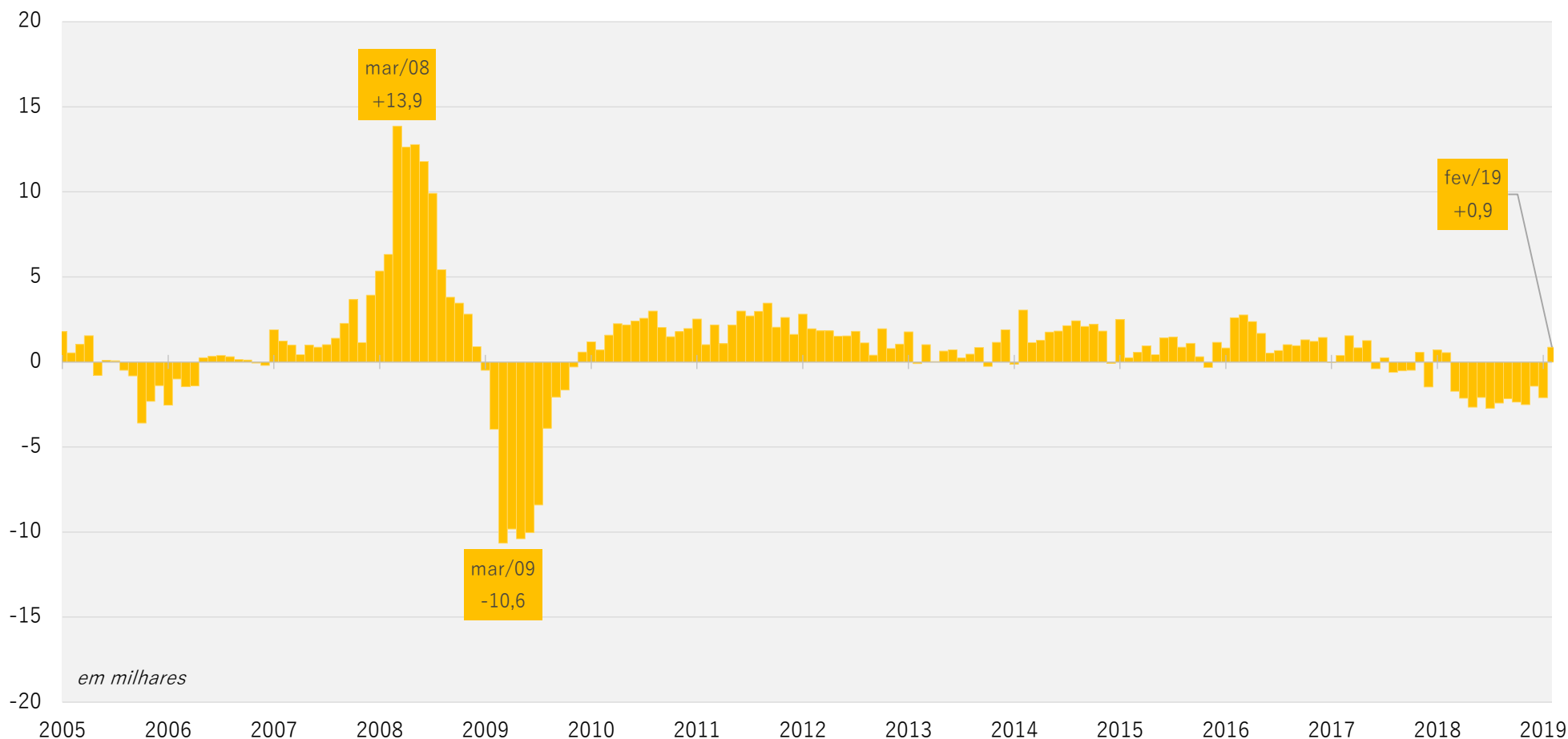


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO. NOTA (*): DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO CENSUS BUREAU AMERICANO. NOTA (*): INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA.

SALDO DO EMPREGO FORMAL NA AGROPECUÁRIA

■ Série histórica do saldo do emprego formal acumulado em 12 meses na agropecuária* - Rio Grande do Sul

Histórico mensal do saldo acumulado de admitidos e desligados nos últimos 12 meses do número de empregados formais na economia gaúcha

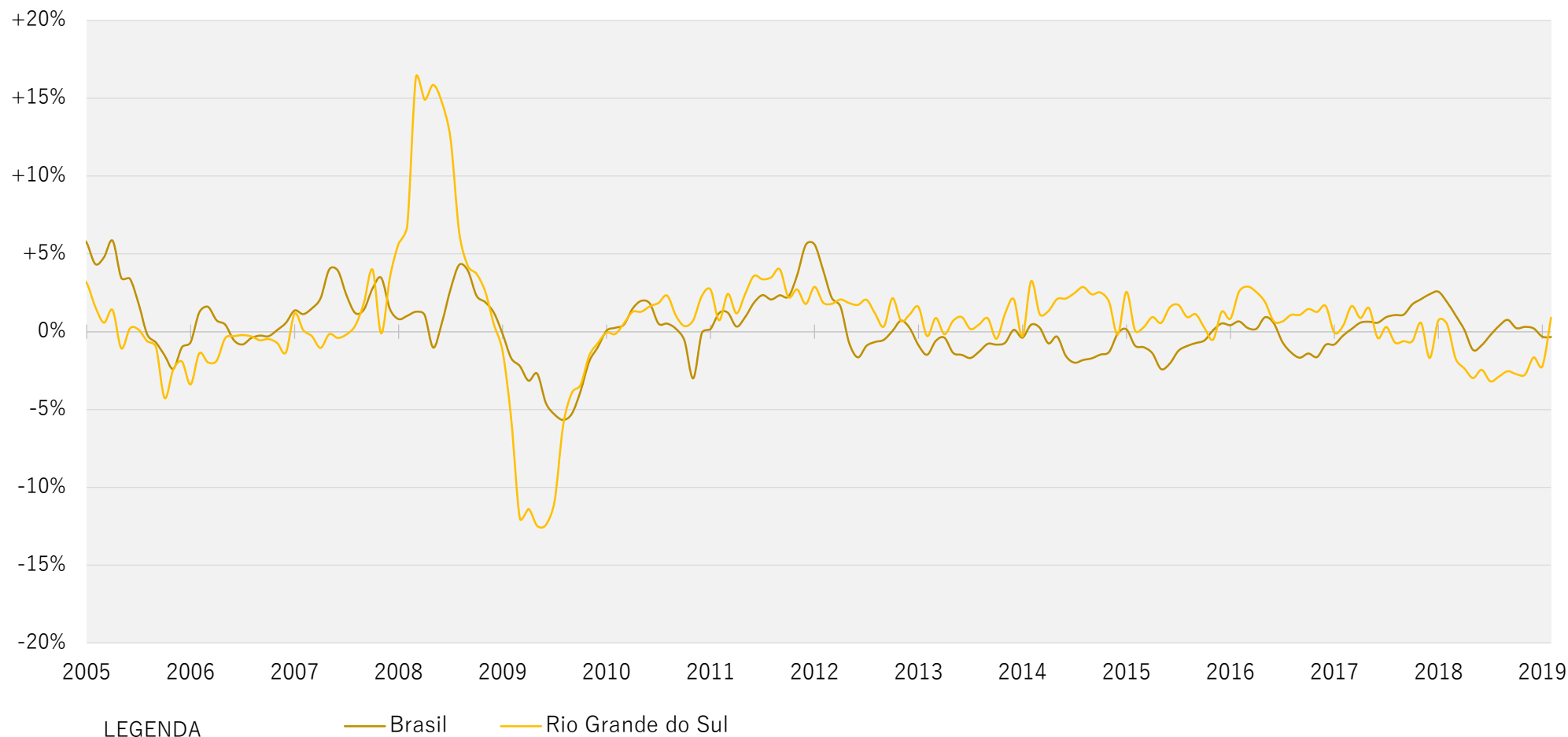


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO. NOTA (*): DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO CENSUS BUREAU AMERICANO. NOTA: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA.

SALDO DO EMPREGO FORMAL NA AGROPECUÁRIA

■ Histórico da variação do emprego formal em 12 meses na agropecuária* - Brasil e Rio Grande do Sul

Série histórica da variação do estoque de emprego formal em últimos 12 meses para a economia brasileira e gaúcha

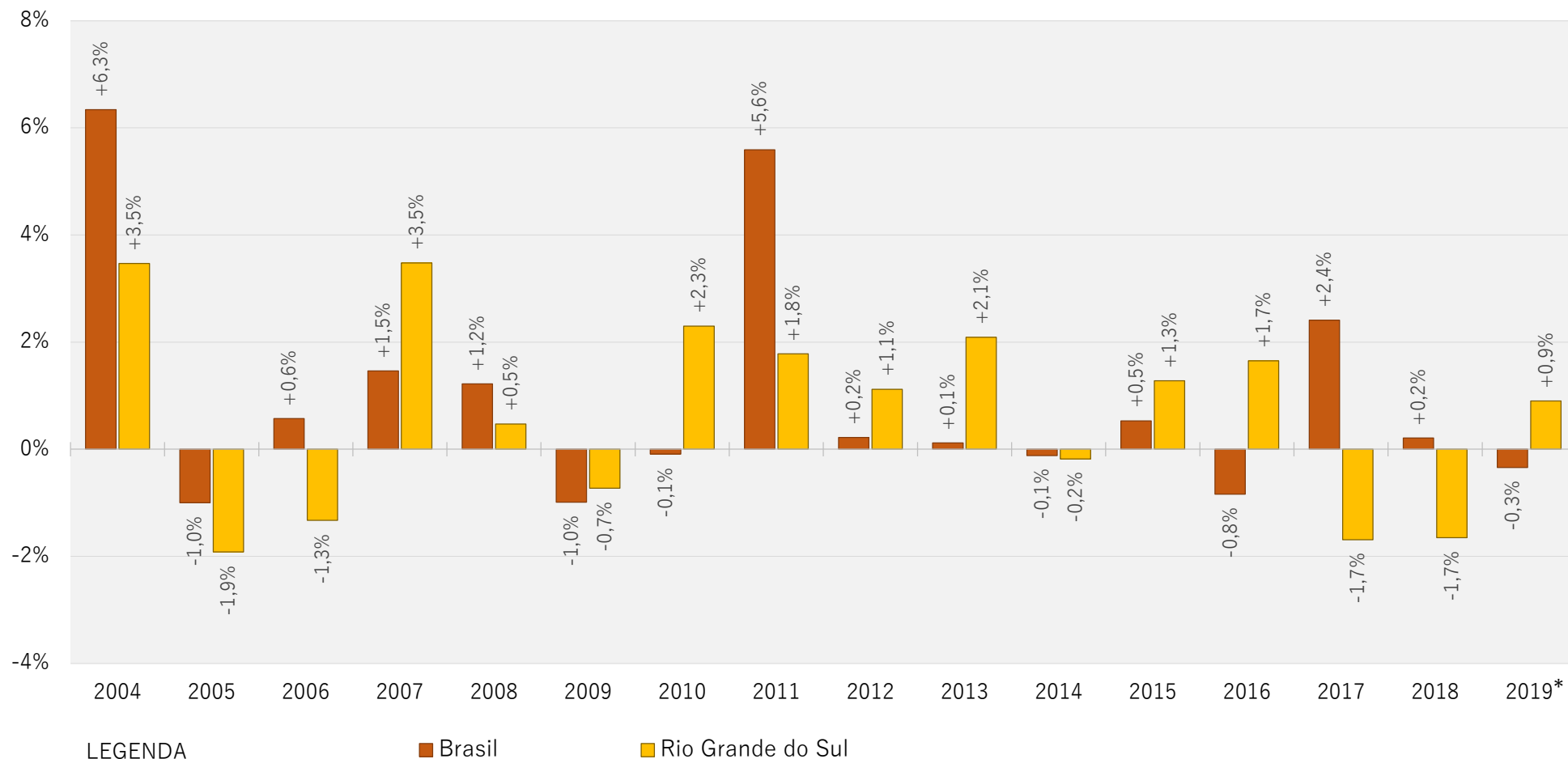


NOTA: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE.

SALDO DO EMPREGO FORMAL NA AGROPECUÁRIA

■ Variação anual do emprego formal da agropecuária* (%) – Brasil e Rio Grande do Sul

Comportamento da taxa anual de variação do estoque de emprego formal da agropecuária na economia brasileira e gaúcha



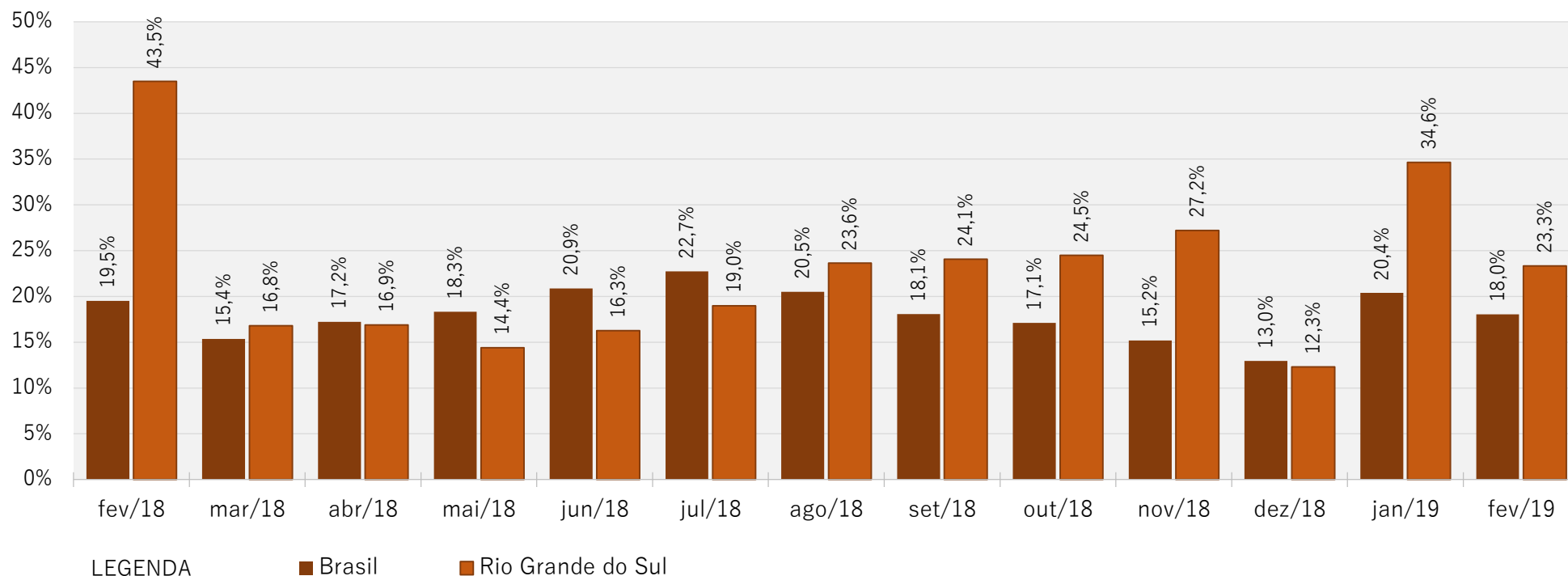
NOTA: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE.

DESLIGADOS A PEDIDO NA AGROPECUÁRIA

■ Evolução recente do proporção de desligados a pedido na agropecuária* (%)

Dados sobre número e participação anual do número de empregados formais desligados a pedido em relação ao total de desligados

Número de desligados a pedido	fevereiro/19	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	15.017	30.471	179.944
Rio Grande do Sul	2.531	3.783	13.454
Participação do Rio Grande do Sul (%)	16,9%	12,4%	7,5%



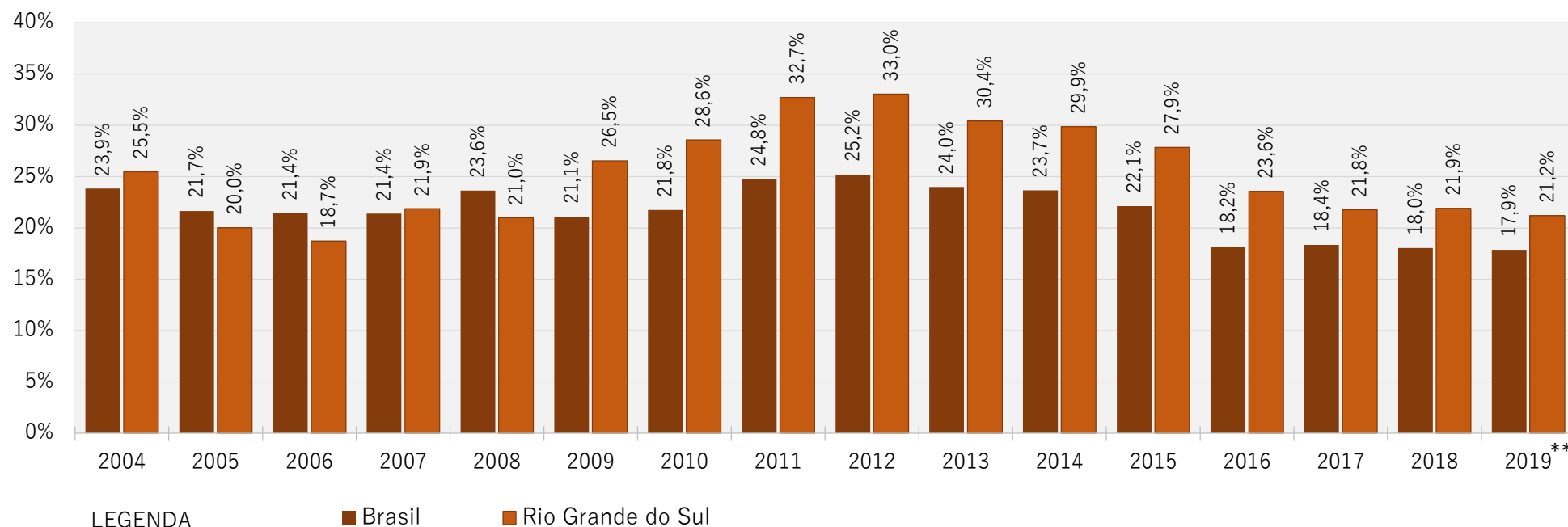
FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO
 NOTA: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA.

DESLIGADOS A PEDIDO NA AGROPECUÁRIA

■ Evolução anual da proporção de desligados a pedido na agropecuária (%) – Brasil e Rio Grande do Sul

Número e participação média anual do número de empregados formais desligados a pedido em relação ao total de desligados

Proporção de desligados a pedido nos desligamentos (%)	fevereiro/19	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	18,0%	19,2%	17,9%
Rio Grande do Sul	41,2%	38,8%	21,2%
Diferença entre RS e Brasil (em p.p.)	23,2 p. p.	19,6 p. p.	3,3 p. p.



FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO. NOTAS: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PÉCUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**) DADOS DE 2019 CORRESPONDEM AO ACUMULADO NOS 12 ÚLTIMOS MESES.

SALÁRIO DE ADMISSÃO E PRESSÃO SALARIAL NA AGROPECUÁRIA

■ Salário médio mensal de admissão na agropecuária* – Brasil e Rio Grande do Sul

Evolução recente do valor e da variação do salário de admissão na economia brasileira e gaúcha (em R\$ de fevereiro de 2019*)

Salário de admissão (R\$)**	fevereiro/19	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	1.317	1.357	1.299
Rio Grande do Sul	1.421	1.421	1.443
Diferença entre RS e Brasil (em %)	7,9%	4,7%	11,1%
Variação do Salário de Admitidos	fevereiro/19	acumulado no ano	média últimos 12 meses
Brasil	-5,8% ▼	-3,1% ▼	-4,5% ▼
Rio Grande do Sul	+0,0% ▲	-6,6% ▼	-4,3% ▼

■ Indicador de pressão salarial na agropecuária* – Brasil e RS

Comparativo do relação entre salário de admissão e desligamento no setor da agropecuária da economia brasileira e gaúcha

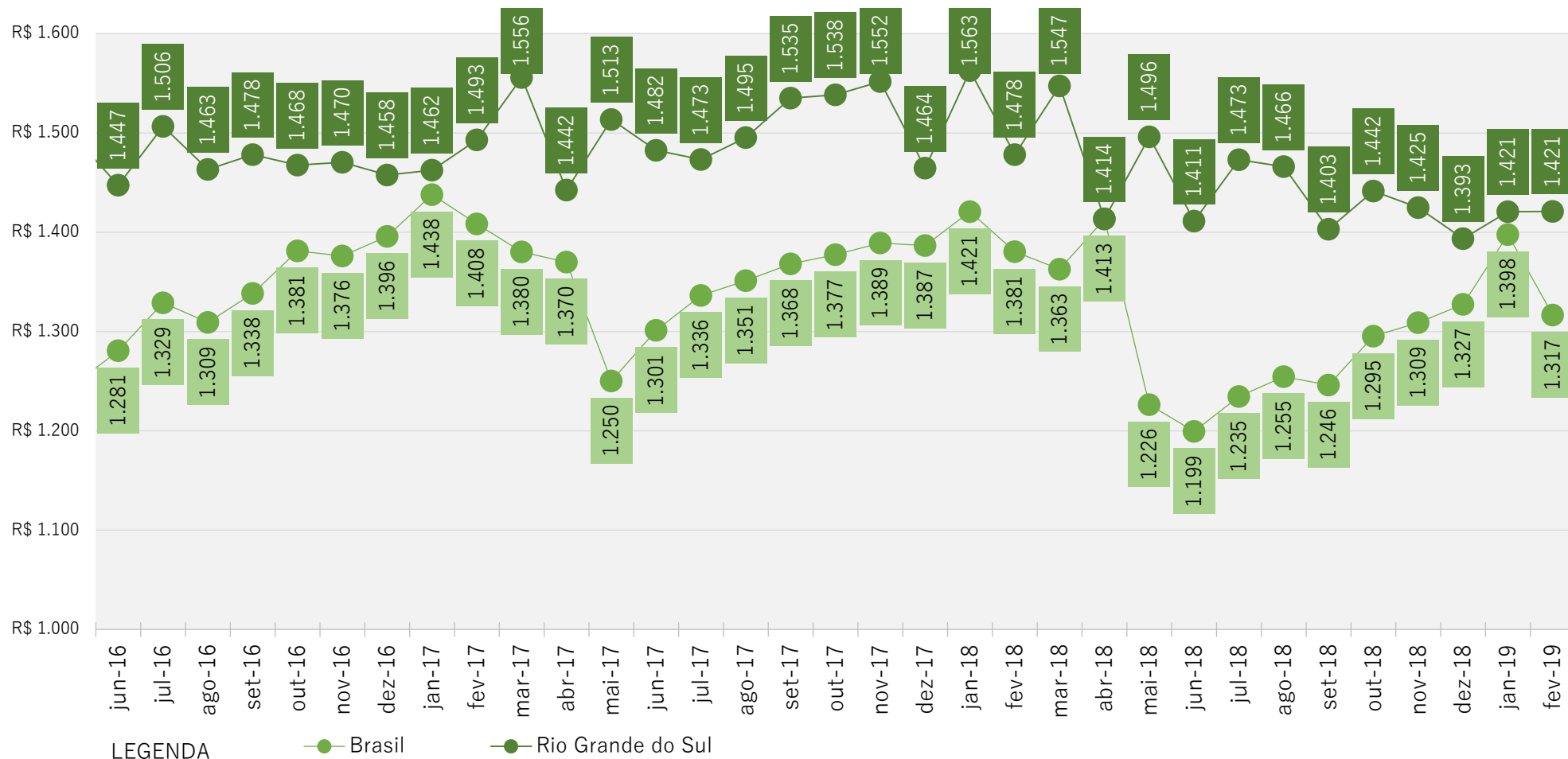
Pressão salarial	fevereiro/19	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	101,0%	103,0%	97,7%
Rio Grande do Sul	104,9%	102,0%	98,4%
Diferença entre RS e Brasil (em p.p.)	3,9 p. p.	-1,0 p. p.	0,7 p. p.

FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**) VALORES EM R\$ DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM R\$ DE FEVEREIRO DE 2019.

SALÁRIO DE ADMISSÃO NA AGROPECUÁRIA

■ Evolução recente do salário médio mensal de admissão na agropecuária* – Brasil

Evolução mensal do valor do salário de admissão na economia brasileira, em R\$ de fevereiro de 2019**

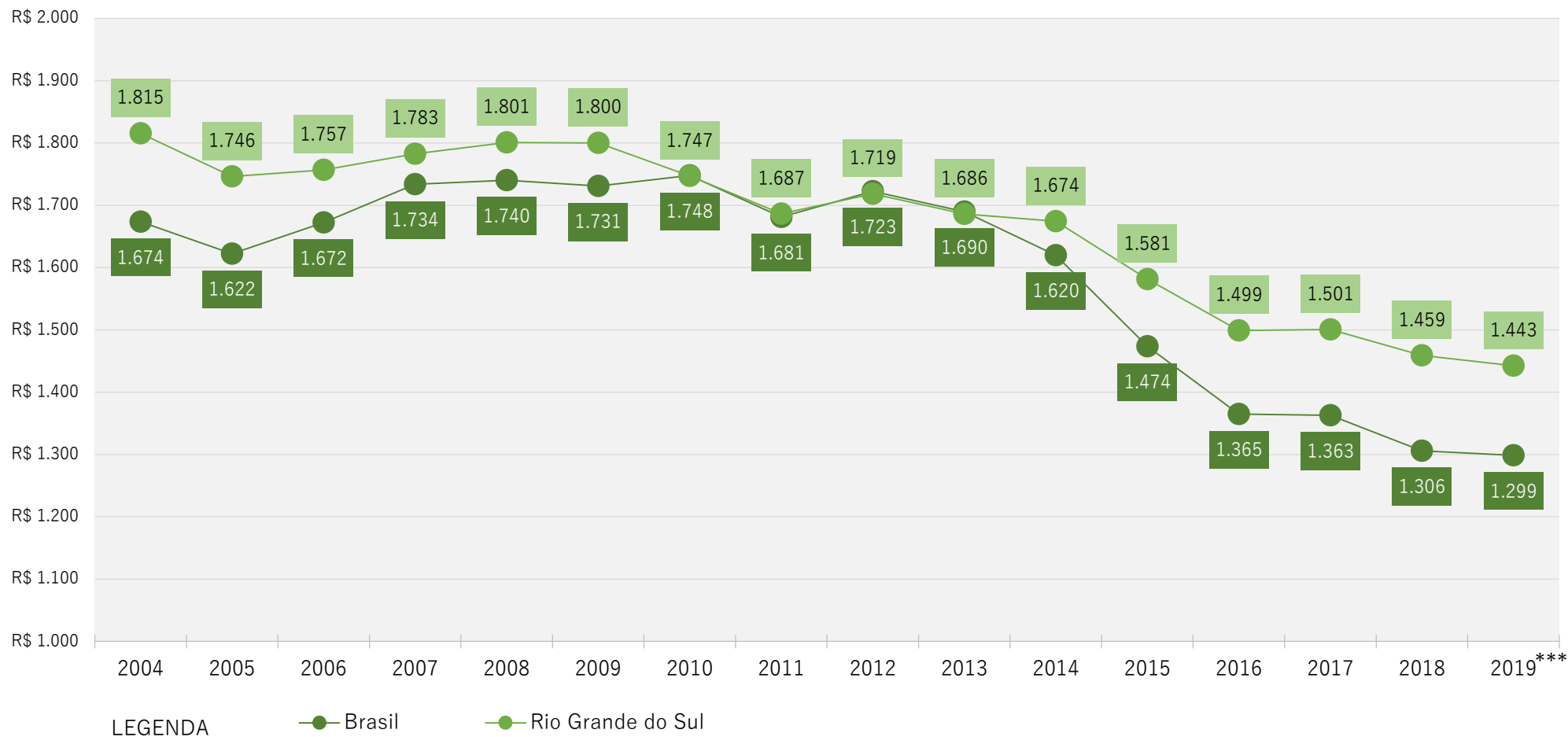


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**) VALORES EM R\$ DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM R\$ DE FEVEREIRO DE 2019.

SALÁRIO DE ADMISSÃO NA AGROPECUÁRIA

■ Evolução do salário médio anual de admissão na agropecuária* – Brasil e Rio Grande do Sul

Evolução anual do valor do salário de admissão na economia brasileira e gaúcha, em R\$ de fevereiro de 2019**

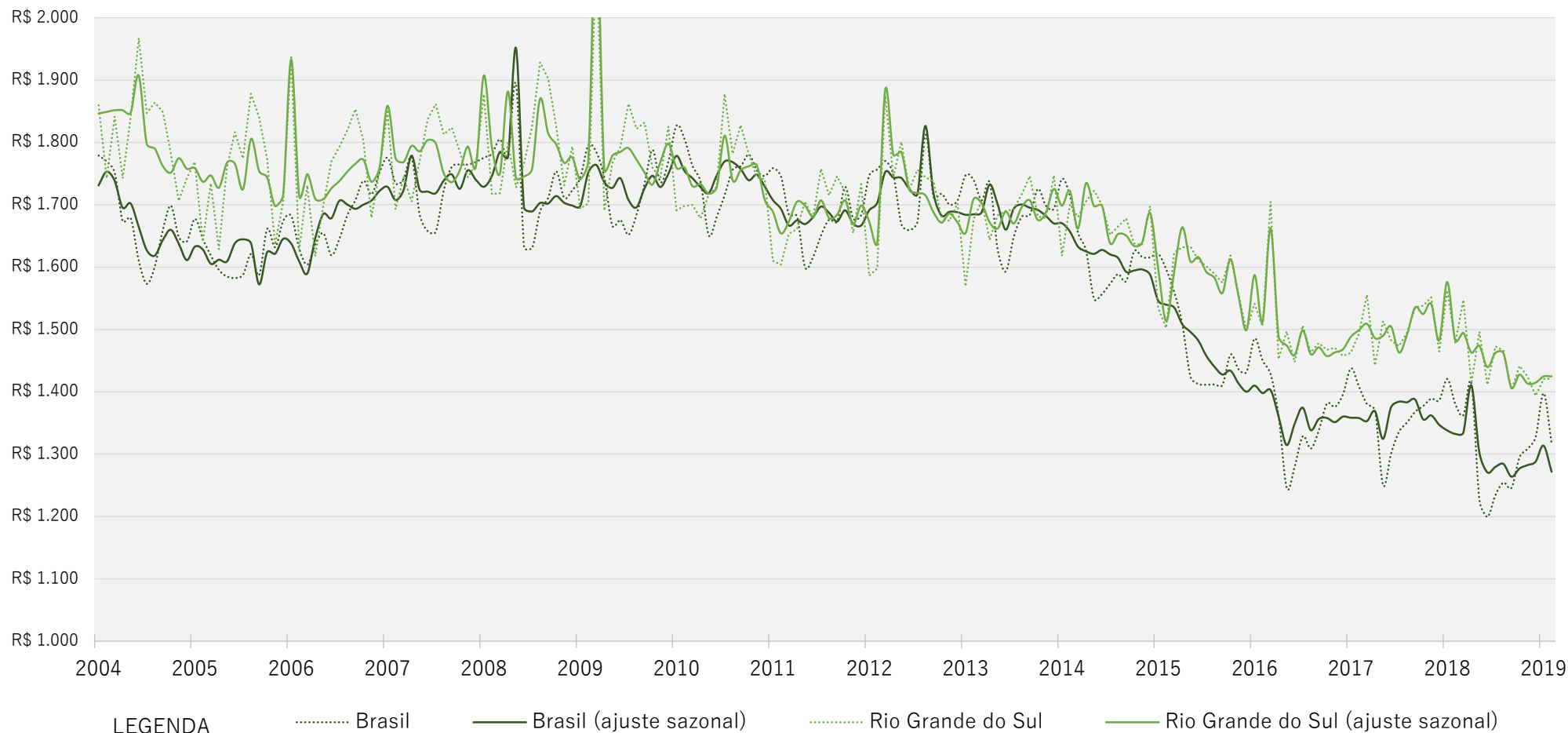


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**) VALORES EM R\$ DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM R\$ DE FEVEREIRO DE 2019. (***) DADOS DE 2019 CORRESPONDEM AO ACUMULADO NOS 12 ÚLTIMOS MESES.

SALÁRIO DE ADMISSÃO NA AGROPECUÁRIA

■ Série histórica do salário médio de admissão na agropecuária* – Brasil e Rio Grande do Sul

Série histórica do valor do salário de admissão na economia brasileira e gaúcha, em R\$ de fevereiro de 2019**

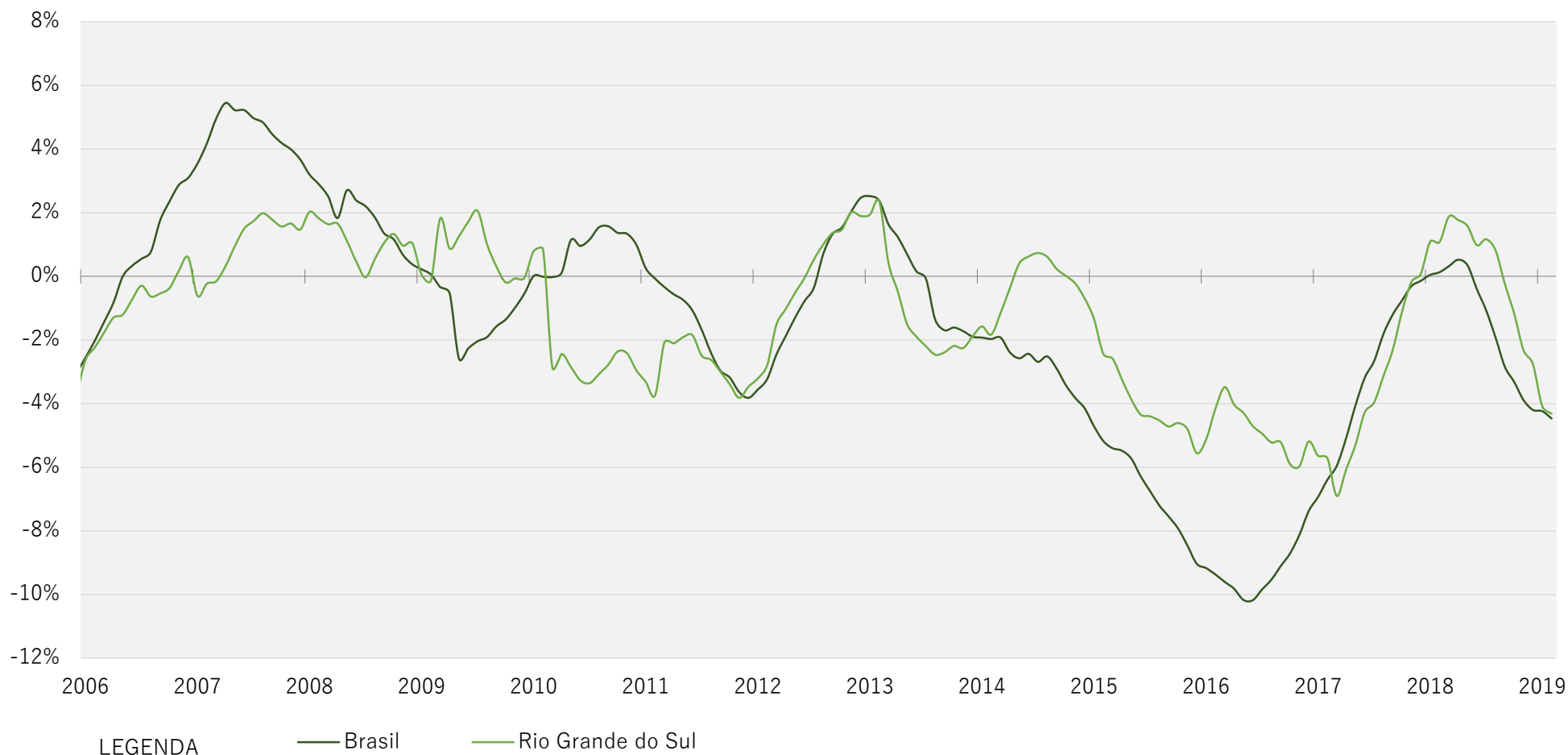


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**) VALORES EM R\$ DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM R\$ DE FEVEREIRO DE 2019.

VARIAÇÃO DO SALÁRIO DE ADMISSÃO NA AGROPECUÁRIA

Série histórica da variação do salário de admissão na agropecuária – Brasil e Rio Grande do Sul

Histórico mensal da taxa de variação do valor do salário de admissão no setor da agropecuária economia brasileira e gaúcha, em R\$ de fevereiro de 2019*

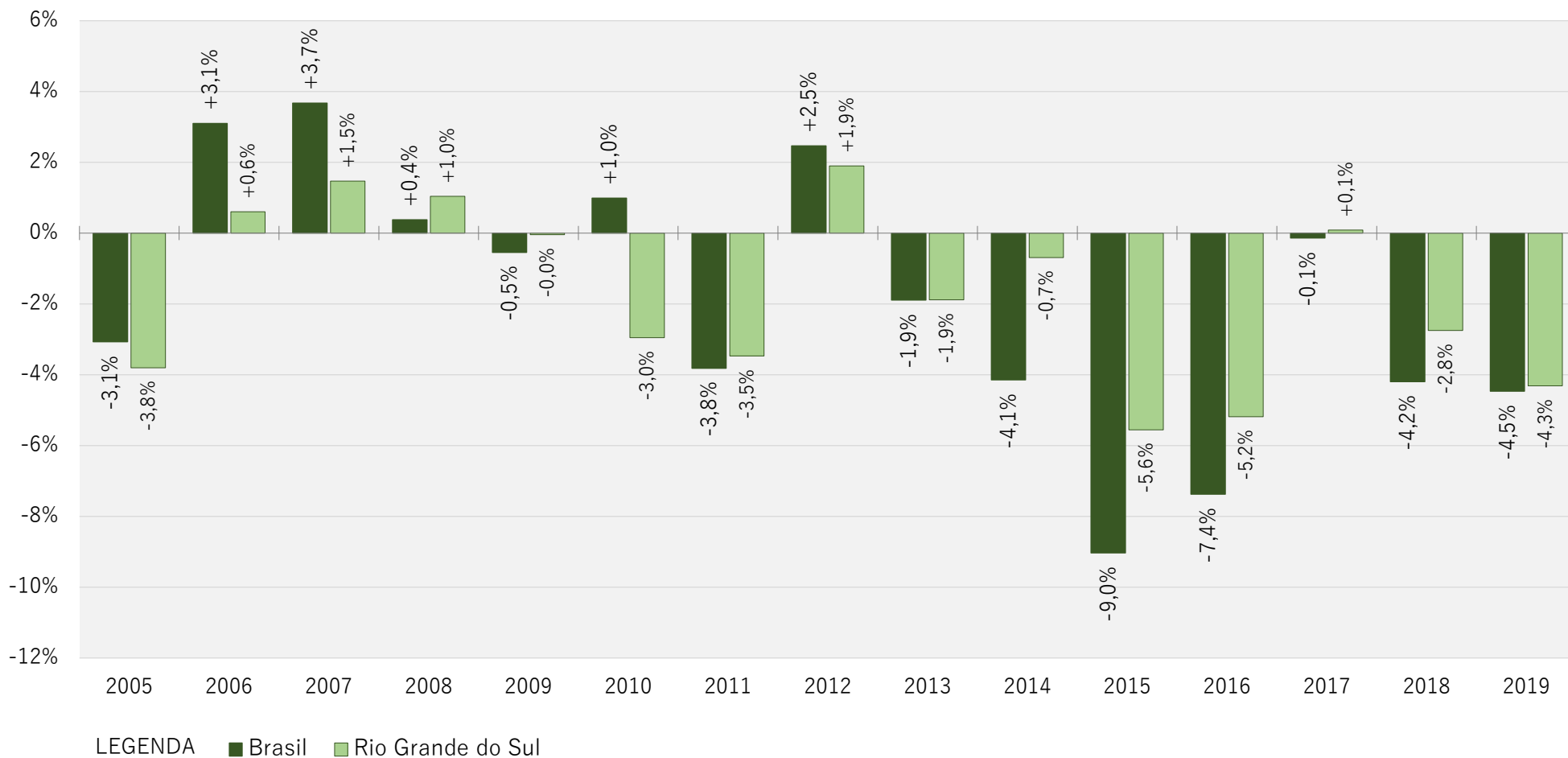


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*): VARIAÇÕES CALCULADAS COM BASE EM R\$ DE FEVEREIRO DE 2019, DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE).

VARIAÇÃO DO SALÁRIO DE ADMISSÃO NA AGROPECUÁRIA

Série histórica da variação anual do salário médio de admissão na agropecuária– Brasil e Rio Grande do Sul

Histórico anual da taxa de variação do salário médio de admissão anual em relação ao período anterior, medidos a preços de fevereiro de 2019*

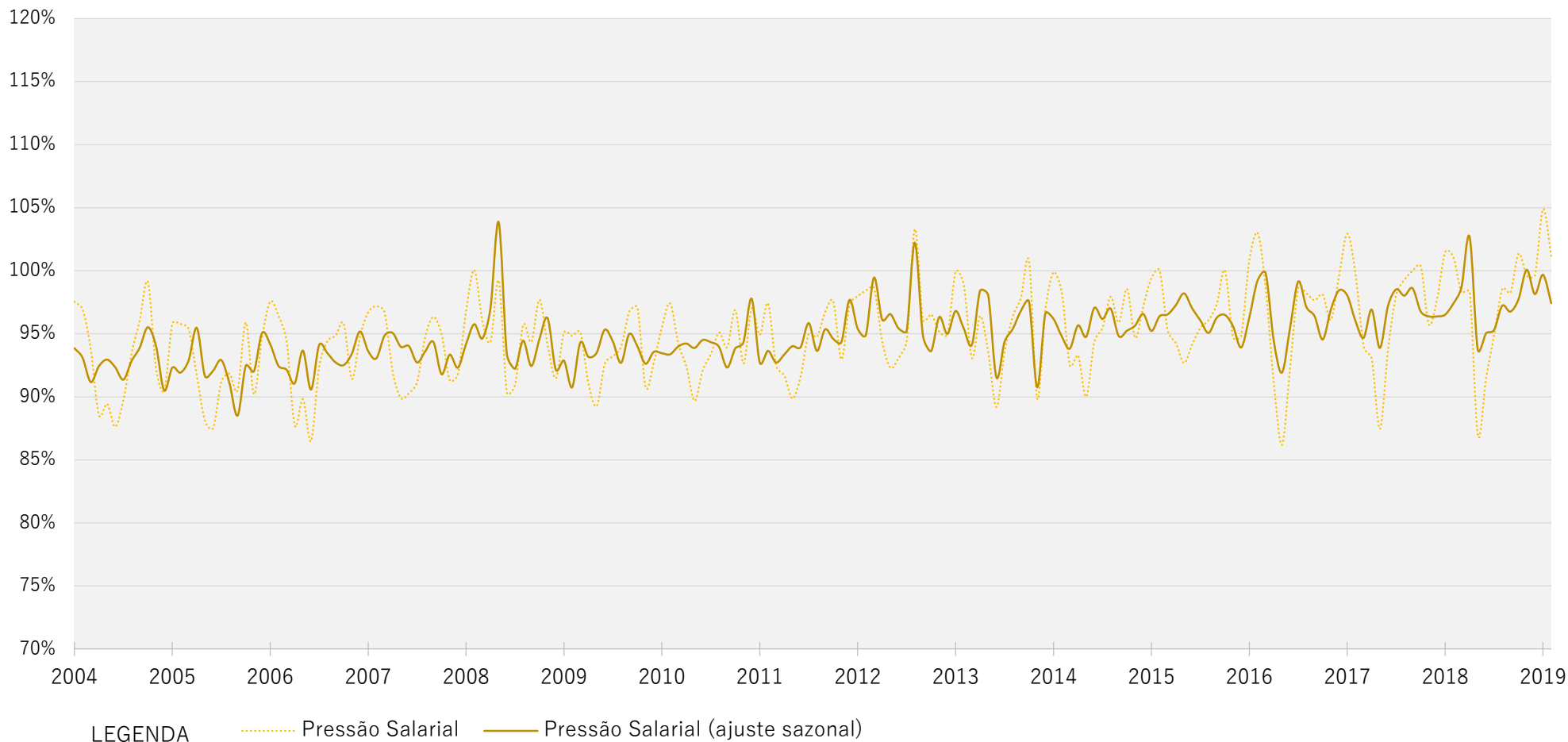


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) VARIAÇÕES CALCULADAS COM BASE EM R\$ DE FEVEREIRO DE 2019, DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE).

PRESSÃO SALARIAL NA AGROPECUÁRIA

■ Evolução do indicador de pressão salarial na agropecuária* - Brasil

Série histórica mensal da razão entre o salário de admitidos e desligados para a economia brasileira, com e sem ajuste sazonal**

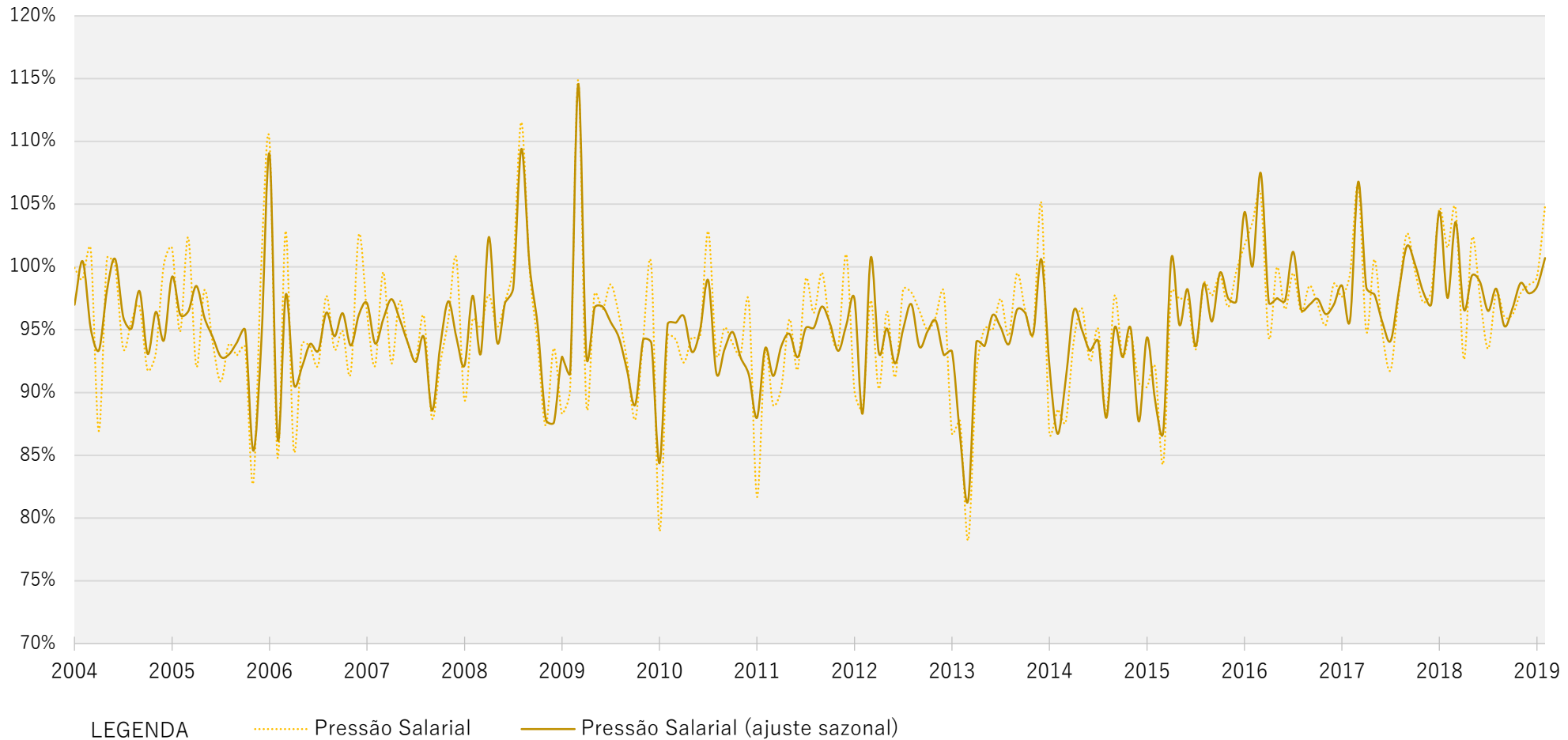


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA.
(**): DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO *CENSUS BUREAU* AMERICANO.

PRESSÃO SALARIAL NA AGROPECUÁRIA

■ Evolução do indicador de pressão salarial na agropecuária* – Rio Grande do Sul

Série histórica mensal da relação entre salário de admissão e desligamento para a economia gaúcha, com e sem ajuste sazonal**

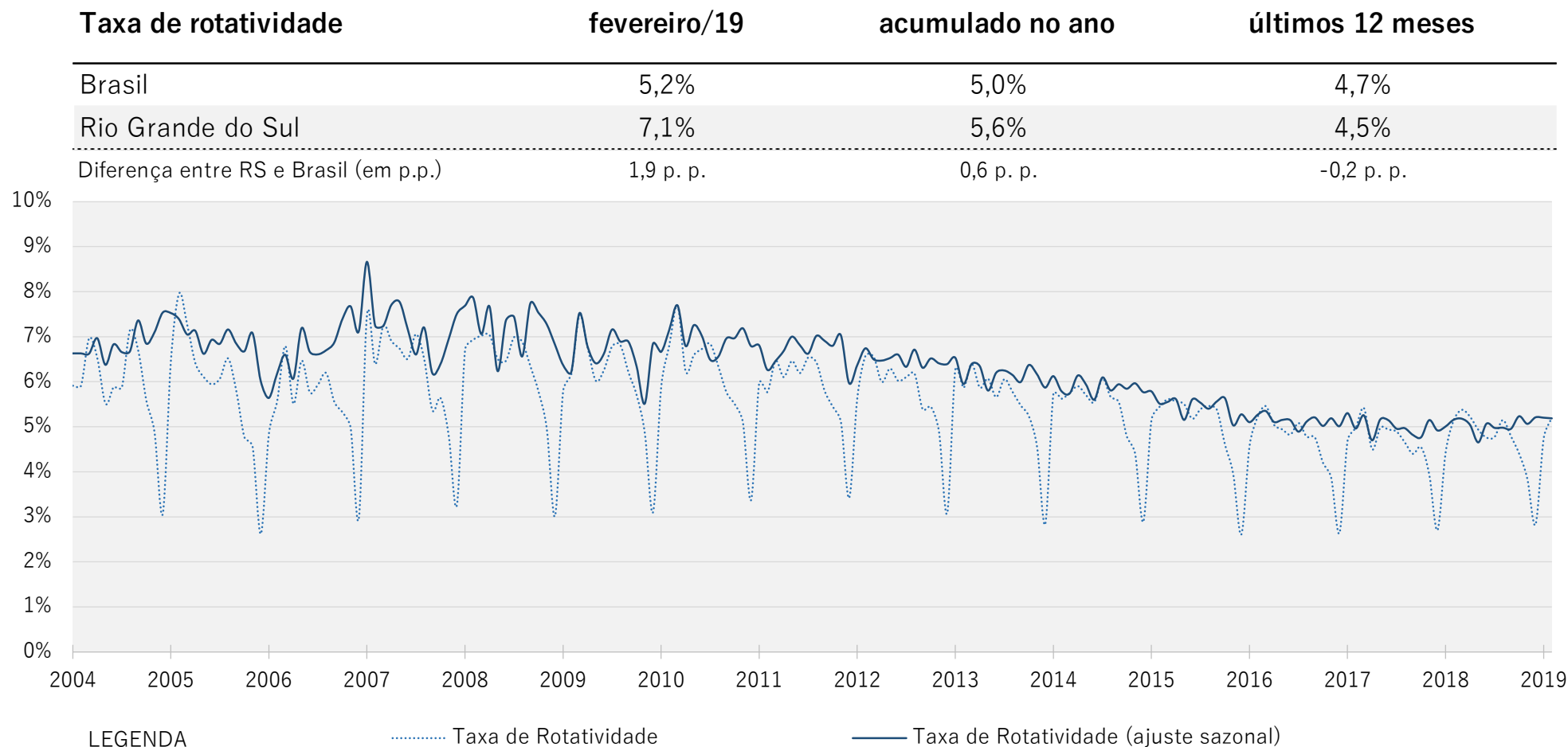


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA.
(**): DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO *CENSUS BUREAU* AMERICANO.

ROTATIVIDADE DO EMPREGO NA AGROPECUÁRIA

■ Série histórica da taxa de rotatividade do emprego formal na agropecuária* - Brasil

Histórico mensal da taxa de rotatividade do emprego formal na economia brasileira**, com e sem ajuste sazonal***

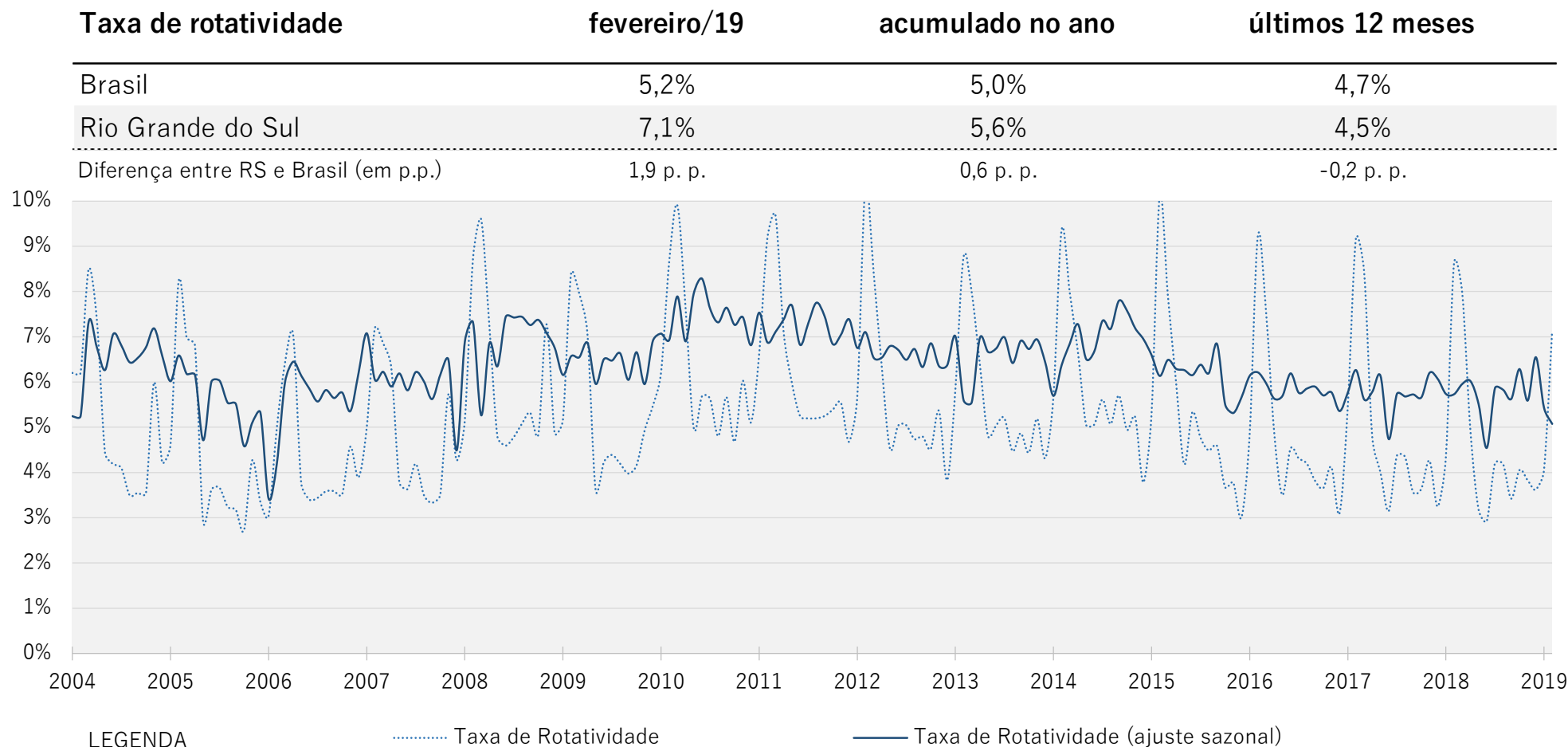


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**) CALCULADO COMO $(\text{MÍNIMO ENTRE ADMITIDOS}_t \text{ E DESLIGADOS}_t) / (\text{ESTOQUE DE EMPREGO FORMAL}_{t-1})$. (***) DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO *CENSUS BUREAU* AMERICANO.

ROTATIVIDADE DO EMPREGO NA AGROPECUÁRIA

■ Série histórica da taxa de rotatividade do emprego formal na agropecuária* - Rio Grande do Sul

Histórico mensal da taxa de rotatividade do emprego formal na economia gaúcha**, com e sem ajuste sazonal***



FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**) CALCULADO COMO $(\text{MÍNIMO ENTRE ADMITIDOS}_t \text{ E DESLIGADOS}_t) / (\text{ESTOQUE DE EMPREGO FORMAL}_{t-1})$. (***) DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO CENSUS BUREAU AMERICANO.

ENCARTE SOCIAL: EMPREGO FORMAL POR GÊNERO*

COMPARATIVO DO EMPREGO FORMAL
ENTRE EMPREGADOS DO GÊNERO
MASCULINO E FEMININO

Análise elaborada a partir de dados e microdados do **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED**. Mantida pelo Ministério do Trabalho (MT). NOTA: (*) a análise deste encarte apresenta informações e comparativos desagregados de estatísticas do emprego formal de acordo com o sexo dos empregados.

DESTAQUES DO EMPREGO POR GÊNERO

- Um dos principais temas de interesse público nos últimos anos envolve o que se conhece como *gender gap**, que expressa diferenças na forma como indivíduos do gênero masculino e feminino são reconhecidos e tratados em contextos sociais, políticos, intelectuais e culturais. No mercado de trabalho, em particular, o *gender gap* pode se expressar em: diferenças na oferta de oportunidades de trabalho; na participação e inserção no mercado de trabalho formal e informal; na remuneração para ocupações, cargos e atribuições; nas formas e velocidade de ascensão e de reconhecimento profissional *etc.*
- De partida, com base nos dados do CAGED, é possível analisar a participação entre admitidos por gênero no Brasil e no Rio Grande do Sul. Os dados recentes revelam que o percentual de trabalhadores formais do gênero feminino admitidos em fevereiro de 2019 foi de 41,5%, no Brasil e 42,3%, no Rio Grande do Sul. Considerando os últimos 12 meses, a participação média de trabalhadores do gênero feminino entre admitidos foi de 39,2% e 42,5%, respectivamente, no total de admitidos no Brasil e no Rio Grande do Sul.
- Em termos absolutos, em fevereiro de 2019, o número de admitidos do gênero masculino foi de 850,2 mil, no Brasil, e de 66,2 mil, no Rio Grande do Sul, enquanto o número de admissões do gênero feminino totalizou 603 mil no Brasil e 48,6 mil no Rio Grande do Sul. Como resultado, no caso do gênero masculino, houve saldo positivo de 79,1 mil (Brasil) e de 13,6 mil vagas (Rio Grande do Sul). No caso do gênero feminino, o saldo líquido foi de 94,0 mil vagas no Brasil e de 8,9 mil vagas no Rio Grande do Sul.
- Considerando o horizonte dos últimos 12 meses: no Rio Grande do Sul, especificamente, houve adição líquida de 14,5 mil postos ocupados por trabalhadores do gênero masculino e 9,3 mil, pelo gênero feminino. No caso brasileiro, os saldos positivos foram de, respectivamente, 352 mil (masculino) e 223,2 mil (feminino) novas vagas.
- O percentual de indivíduos do gênero feminino que se desligaram voluntariamente nos últimos 12 meses correspondeu a 28,4% do total de desligamentos do gênero feminino no Rio Grande do Sul, superando a média brasileira para o mesmo período (26,4%). Vale notar, igualmente, que tais percentuais são mais elevados que percentual de desligamentos a pedido do gênero masculino: 28,4% (Rio Grande do Sul) e 26,4% (Brasil) nos últimos 12 meses ■

NOTA: (*) PARA MAIS A RESPEITO, CONSULTAR A PUBLICAÇÃO GLOBAL GENDER REPORT (2017), DO WORLD ECONOMIC FORUM, DISPONÍVEL EM: <http://reports.weforum.org/global-gender-gap-report-2017/>.
O RELATÓRIO COMPARA 144 PAÍSES EM TERMOS DE PROGRESSO NO CAMPO DA PARIDADE DE GÊNERO, CONSIDERANDO DIMENSÕES COMO: OPORTUNIDADE E PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA, ACESSO À EDUCAÇÃO, SAÚDE E SOBREVIVÊNCIA E EMPODERAMENTO POLÍTICO.

DESTAQUES DO EMPREGO POR GÊNERO

- Além das diferenças evidenciadas na participação no mercado de trabalho formal, a questão salarial aparece como um dos principais vértices do debate contemporâneo em torno de *gender gap*. De fato, a partir dos dados do CAGED, divulgados pelo Ministério do Trabalho, é possível evidenciar a existência de uma diferença salarial calculada entre o salário dos admitidos do gênero masculino e feminino, tanto no Brasil quanto no Rio Grande do Sul.
- Tais diferenças, vale dizer, são reproduzidas na comparação entre os salários de admitidos no últimos mês da série (fevereiro de 2019) e nos últimos 12 meses*. Em fevereiro, especificamente, a média salarial de admissão para indivíduos do gênero masculino foi de R\$ 1.590, no Brasil, e R\$ 1.491, no Rio Grande do Sul. Já a remuneração recebida por trabalhadores do gênero feminino contratados com carta assinada foi de R\$ 1.459 e R\$ 1.348, respectivamente, no Brasil e Rio Grande do Sul. Considerando os últimos 12 meses, o salário médio de admissão foi de R\$ 1.607 (Brasil) e R\$ 1.540 (Rio Grande do Sul), para contratados do gênero masculino; e de R\$ 1.452 (Brasil) e R\$ 1.365 (Rio Grande do Sul), para novas vagas ocupadas pelo gênero feminino.
- A diferença salarial entre trabalhadores admitidos do gênero masculino e feminino pode ser medida tanto de forma absoluta (em R\$) quanto em percentual (%). Em fevereiro de 2019, trabalhadores admitidos do gênero feminino receberam, em média, R\$ 131 menos que seus pares do gênero masculino no Brasil, sendo essa diferença de R\$ 143, no caso do Rio Grande do Sul. Em termos percentuais, essa diferença em valor corresponde a um salário de admissão 8,2% menor que indivíduos do gênero masculino, na média brasileira, e uma remuneração 9,6% inferior, no caso do Rio Grande do Sul. Considerando os últimos 12 meses, as diferenças calculadas foram de R\$ 155 (9,6%), na média brasileira, e R\$ 176 (11,4%), na economia gaúcha.
- Em uma perspectiva de longo prazo, a diferença salarial entre admitidos por gênero atingiu seu maior patamar entre 2011 e 2014. Em fevereiro de 2012, por exemplo, o salário médio de admissão para indivíduos do gênero feminino foi 17,9% menor que o recebido por contratados do gênero masculino no Rio Grande do Sul. Já no caso brasileiro, a diferença percentual atingiu seu maior patamar em setembro de 2013, período que os trabalhadores admitidos do gênero feminino receberam, em média, um salário de admissão 14,6% inferior à remuneração obtida por trabalhadores admitidos do gênero masculino. ■

NOTA: (*) VALORES EM R\$ DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM FEVEREIRO DE 2019.

SALDO DO EMPREGO FORMAL POR GÊNERO

Movimentação e saldo do emprego formal por gênero (%) – Brasil e Rio Grande do Sul

Admitidos, desligados e saldo de emprego formal por gênero na economia brasileira e economia gaúcha

Gênero / Variável	fevereiro/19			últimos 12 meses		
	Brasil	Rio Grande do Sul	RS / BR	Brasil	Rio Grande do Sul	RS / BR
Masculino						
Número de admitidos	850.244	66.232	7,8%	9.463.674	627.487	6,6%
Número de desligados	771.095	52.639	6,8%	9.111.592	613.035	6,7%
Saldo de admitidos e desligados	+79.149	+13.593	-	+352.082	+14.452	-
Feminino						
Número de admitidos	603.040	48.621	8,1%	6.111.846	464.359	7,6%
Número de desligados	509.050	39.751	7,8%	5.888.702	455.092	7,7%
Saldo de admitidos e desligados	+93.990	+8.870	-	+223.144	+9.267	-

Distribuição do saldo do emprego formal total por gênero – Brasil e Rio Grande do Sul

Saldo de emprego formal por gênero na economia brasileira e economia gaúcha

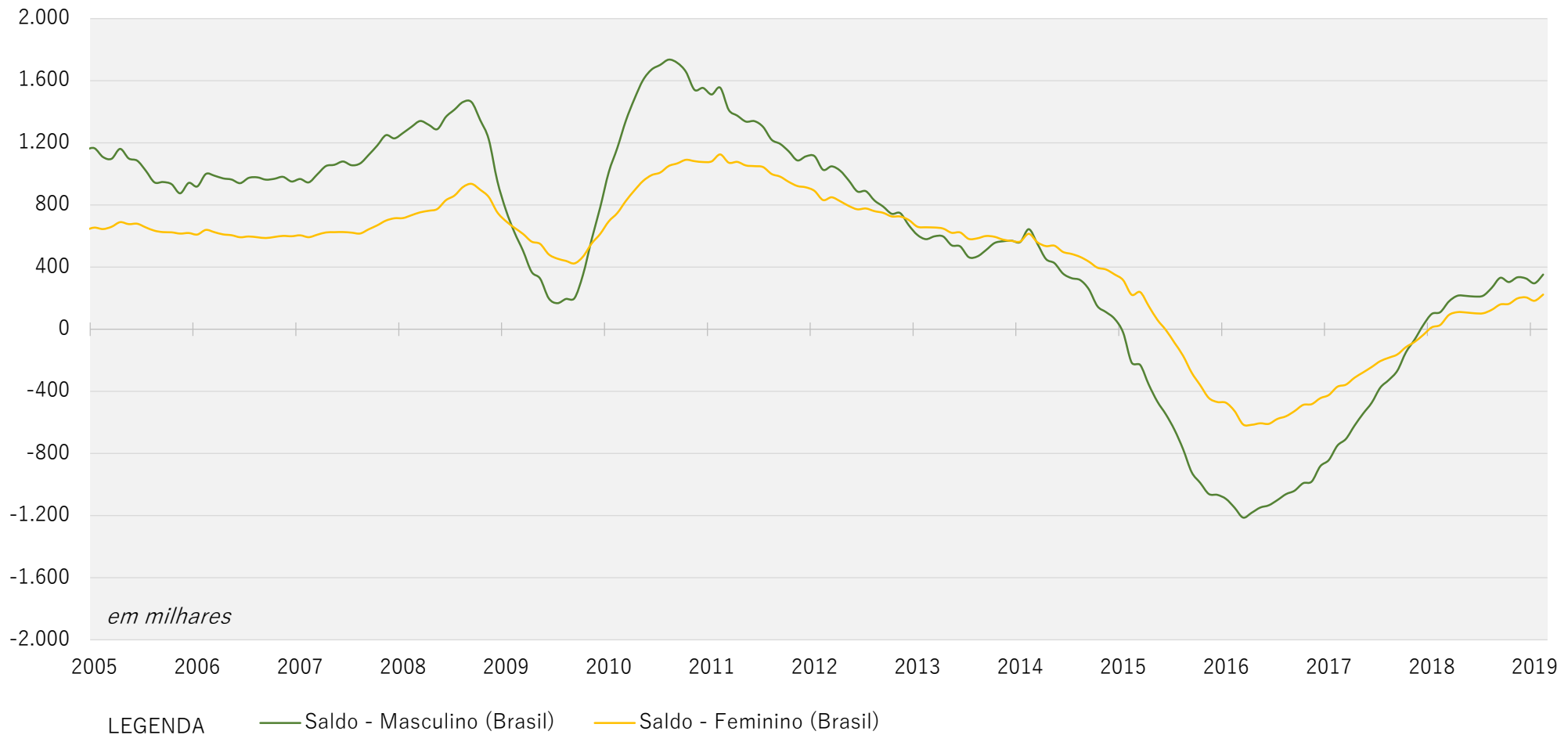
Variável / Gênero	fevereiro/19		últimos 12 meses	
	Brasil	Rio Grande do Sul	Brasil	Rio Grande do Sul
Saldo de admitidos e desligados				
Masculino	+79.149	+13.593	+352.082	+14.452
Feminino	+93.990	+8.870	+223.144	+9.267
Saldo Masculino + Feminino	+173.139	+22.463	+575.226	+23.719

FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. INCLUI DADOS DE DECLARAÇÕES NOTA FORA DO PRAZO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL POR GÊNERO

■ Série histórica do saldo do emprego formal acumulado em 12 meses, por gênero – Brasil

Comportamento mensal do saldo de emprego formal acumulado em 12 meses por gênero na economia brasileira

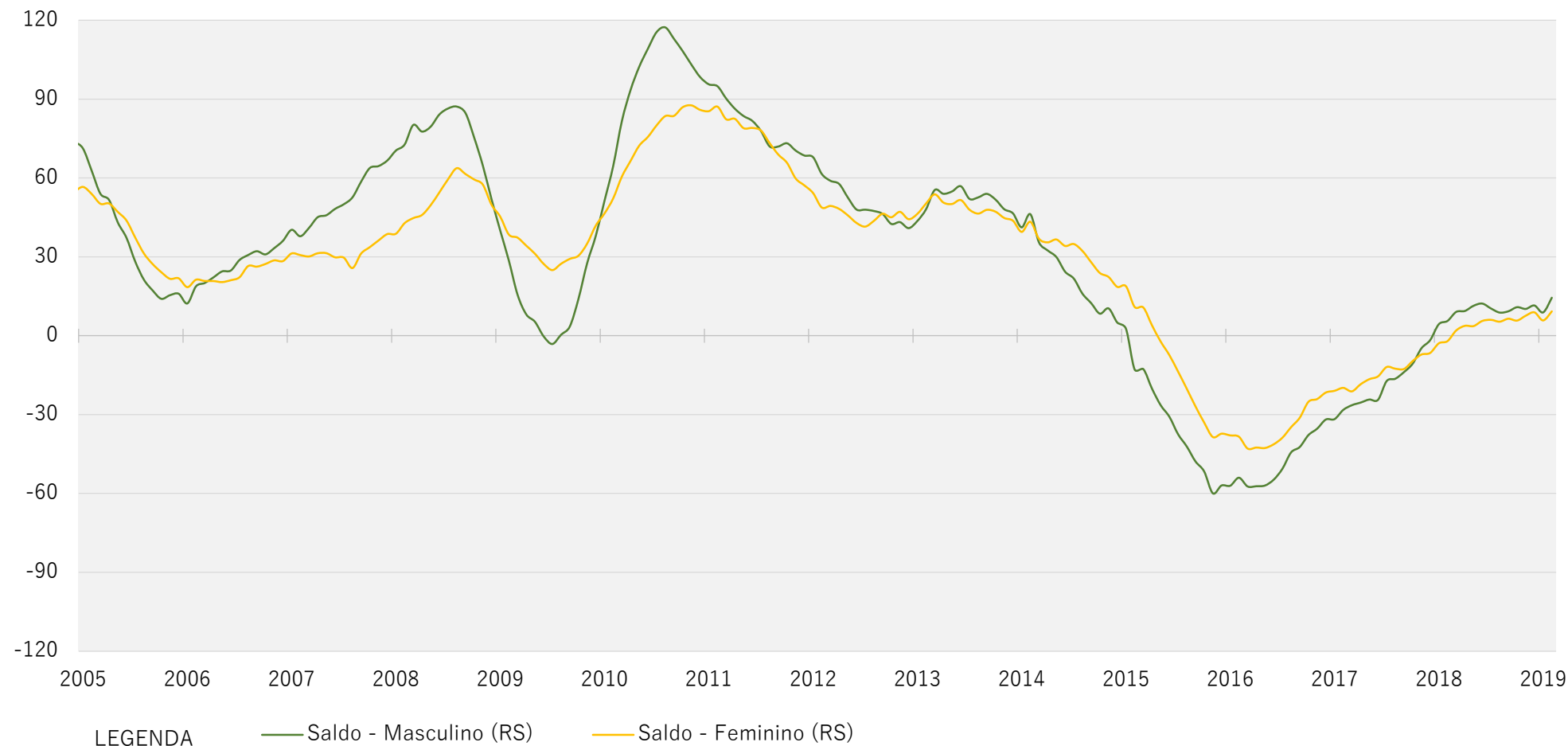


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL POR GÊNERO

■ Série histórica do saldo do emprego formal acumulado em 12 meses, por gênero – Rio Grande do Sul

Comportamento mensal do saldo de emprego formal acumulado em 12 meses por gênero na economia brasileira

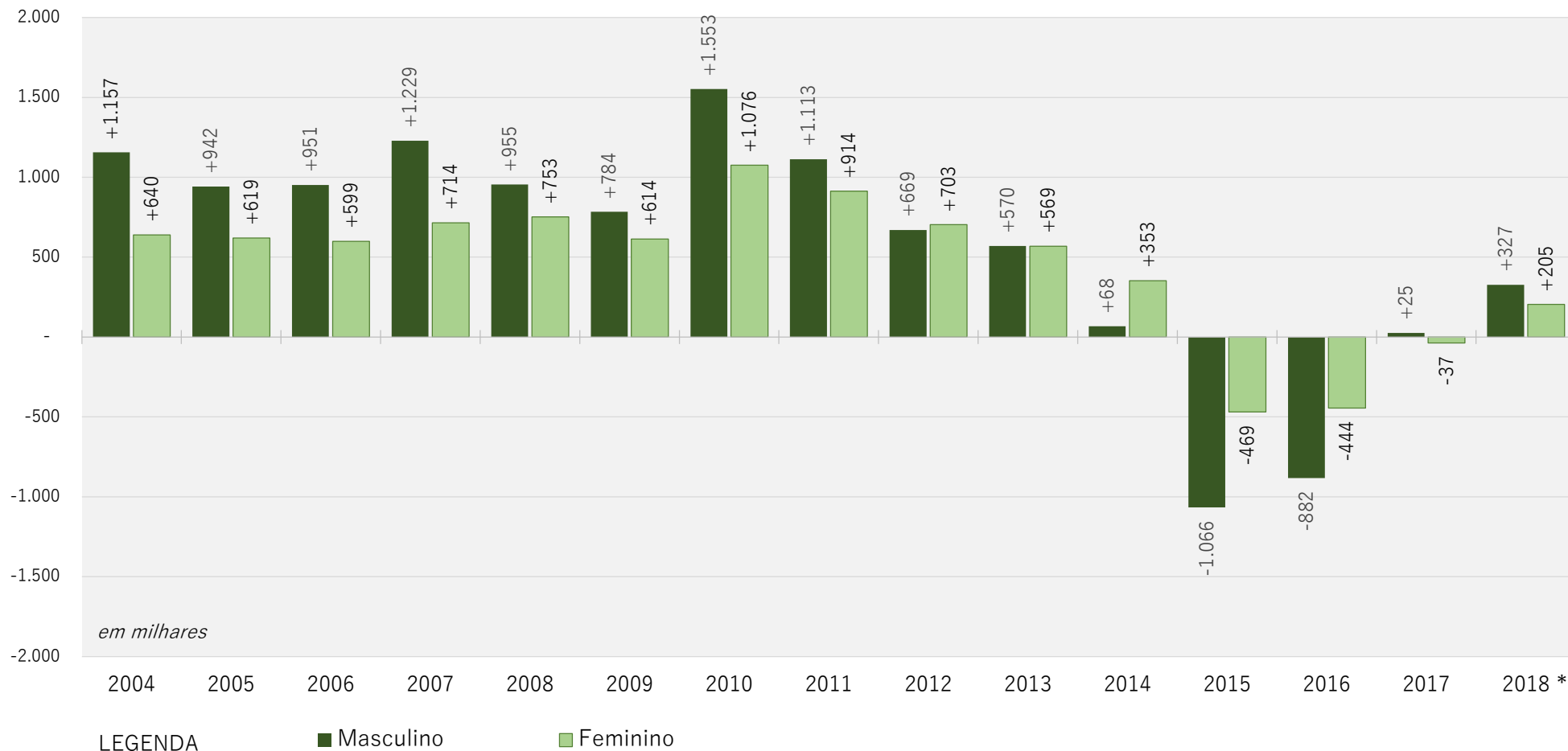


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL POR GÊNERO

■ Evolução anual do saldo do emprego formal por gênero - Brasil

Histórico do saldo do emprego formal por gênero da economia brasileira, por ano

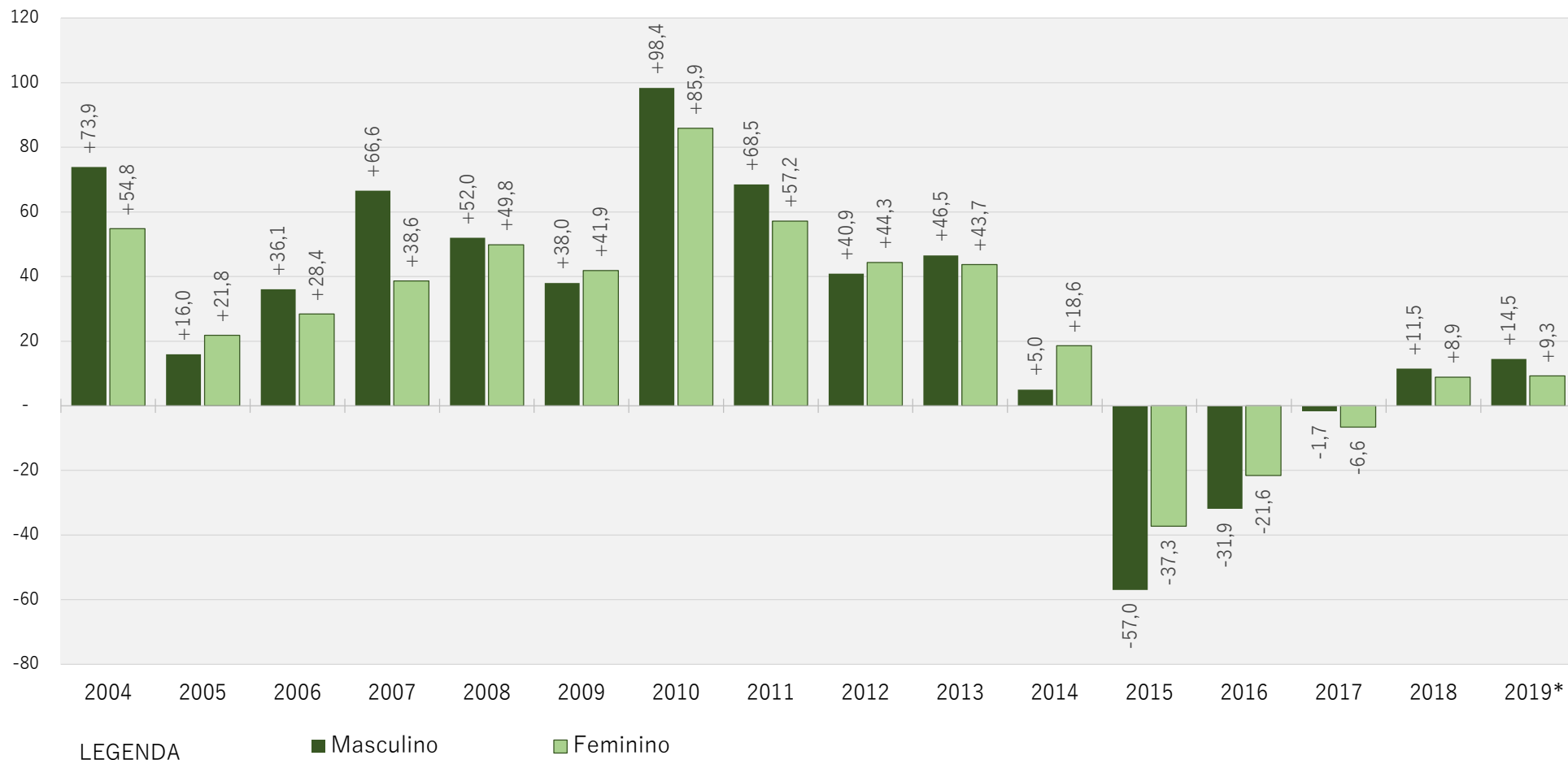


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.
NOTA: (*) DADOS DE 2019 CORRESPONDEM AO ACUMULADO NOS 12 ÚLTIMOS MESES.

SALDO DO EMPREGO FORMAL POR GÊNERO

■ Evolução anual do saldo do emprego formal por gênero – Rio Grande do Sul

Histórico do saldo do emprego formal por gênero da economia gaúcha, por ano



FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.
NOTA: (*) DADOS DE 2019 CORRESPONDEM AO ACUMULADO NOS 12 ÚLTIMOS MESES.

PARTICIPAÇÃO NO EMPREGO FORMAL POR GÊNERO

■ Participação na movimentação do emprego formal por gênero (%) – Brasil e Rio Grande do Sul

Distribuição de admitidos, desligados e desligados a pedido por gênero na economia brasileira e economia gaúcha

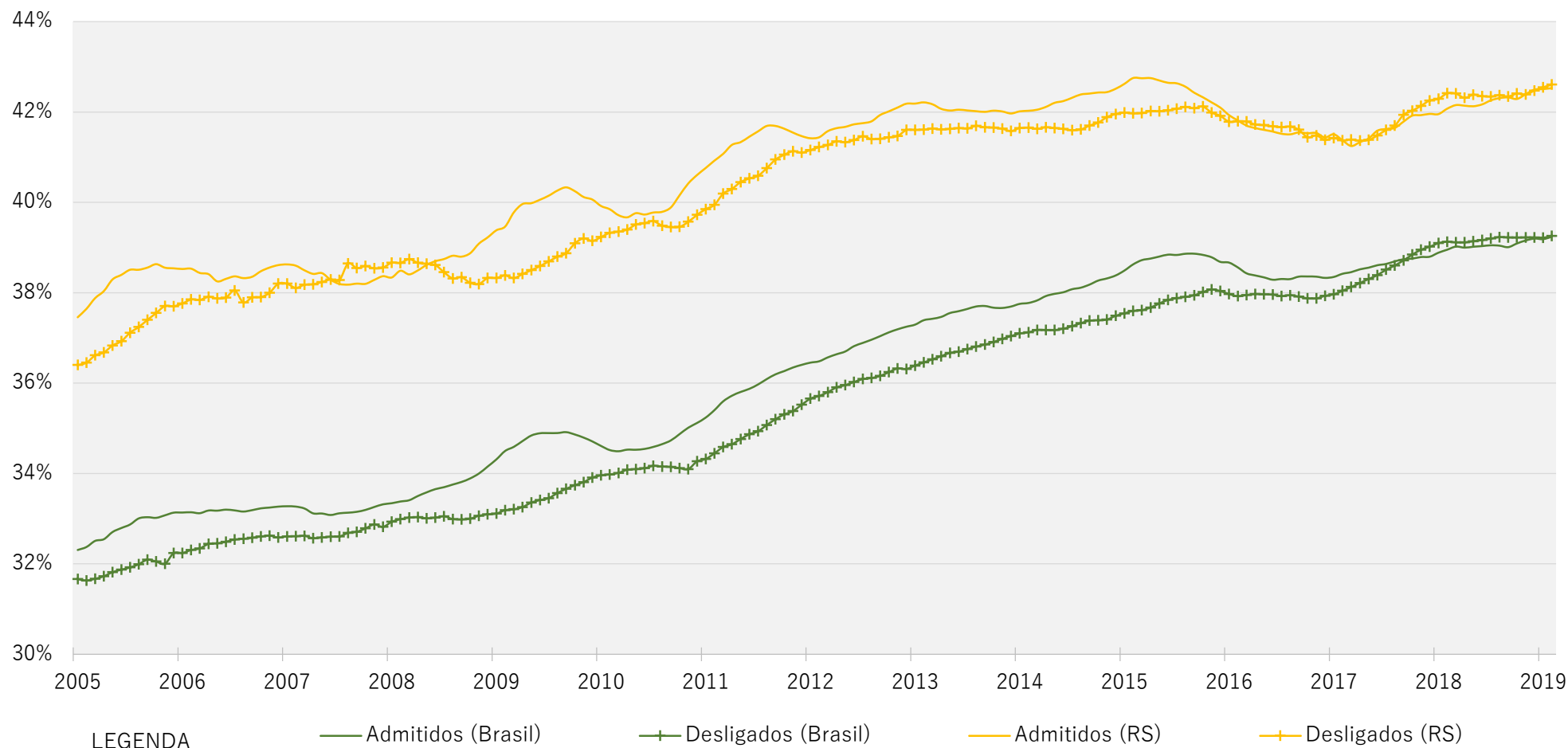
	fevereiro/19		últimos 12 meses	
Variável / Gênero	Brasil	Rio Grande do Sul	Brasil	Rio Grande do Sul
Participação nos admitidos				
Masculino	58,5%	57,7%	60,8%	57,5%
Feminino	41,5%	42,3%	39,2%	42,5%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Participação nos desligados				
Masculino	60,2%	57,0%	60,7%	57,4%
Feminino	39,8%	43,0%	39,3%	42,6%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Participação nos desligados a pedido				
Masculino	53,3%	53,6%	54,3%	52,6%
Feminino	46,7%	46,4%	45,7%	47,4%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. INCLUI DADOS DE DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO.

PARTICIPAÇÃO NO EMPREGO FORMAL POR GÊNERO

Série histórica da participação do gênero feminino em admitidos e desligados (%) – Brasil e Rio Grande do Sul

Relação entre número de trabalhadores formais do gênero feminino nos admitidos e desligados da economia brasileira e gaúcha

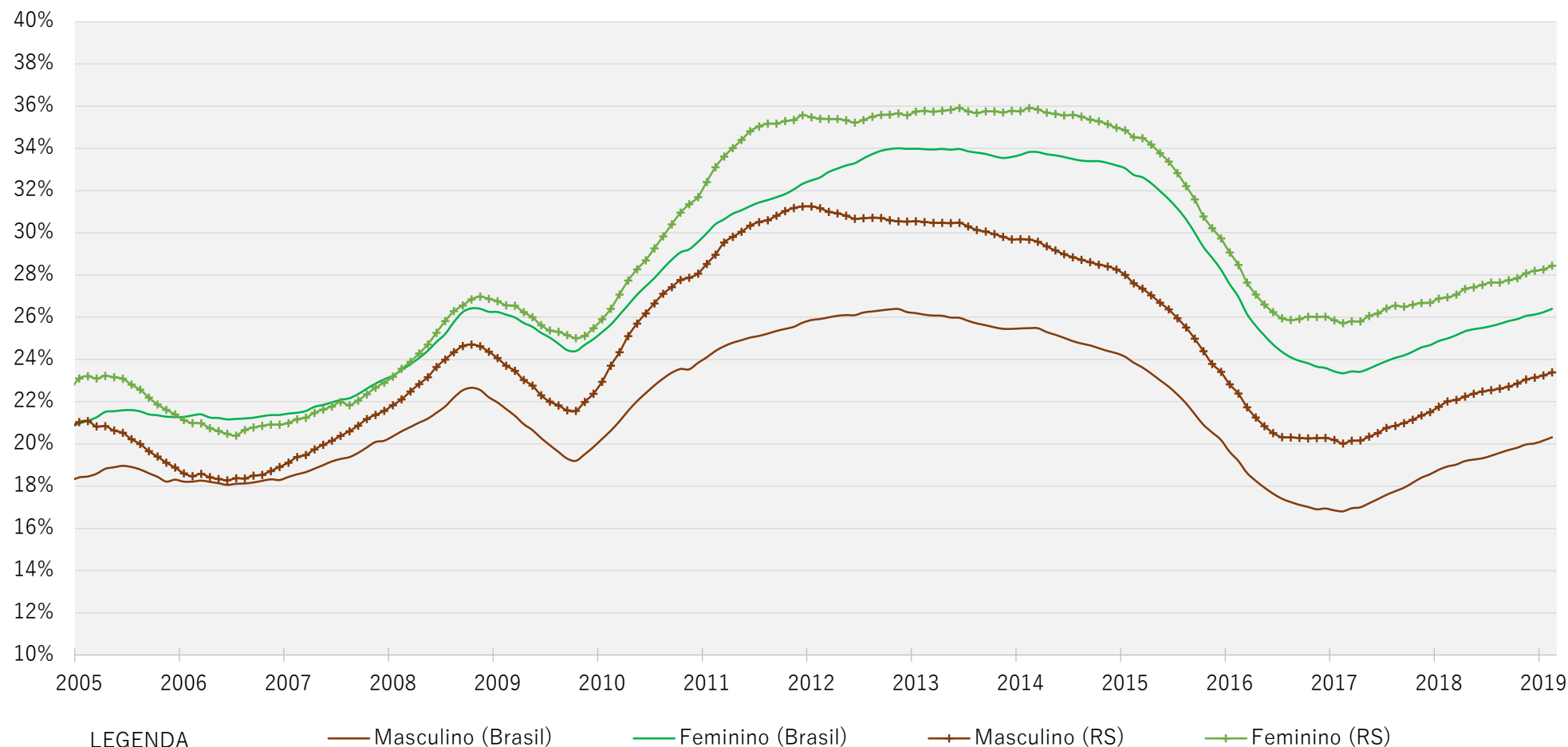


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

PARTICIPAÇÃO NOS DESLIGADOS A PEDIDO POR GÊNERO

■ Série histórica da participação de desligados a pedido, por gênero (%) – Brasil e Rio Grande do Sul

Histórico mensal da razão entre número de desligados a pedido por gênero e o número total de desligamentos por gênero



FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

SALÁRIO DE ADMISSÃO E PRESSÃO SALARIAL POR GÊNERO

Salário de admitidos por gênero (R\$) – Brasil e Rio Grande do Sul

Nível salarial médio dos admitidos por gênero na economia brasileira e gaúcha

Variável / Gênero	fevereiro/19		últimos 12 meses	
	Brasil	Rio Grande do Sul	Brasil	Rio Grande do Sul
Salário dos admitidos (R\$)	1.536	1.430	1.546	1.465
Masculino	1.590	1.491	1.607	1.540
Feminino	1.459	1.348	1.452	1.365
Diferença salarial (em R\$ e %)	-131 -8,2%	-143 -9,6%	-155 -9,6%	-176 -11,4%
Variação do salário dos admitidos	-4,6%▼	-4,6%▼	-0,1%▼	-0,3%▼
Masculino	-4,9%▼	-5,2%▼	-0,3%▼	-0,3%▼
Feminino	-3,6%▼	-2,9%▼	+0,3%▲	+0,0%▲

Indicador de pressão salarial por gênero – Brasil e Rio Grande do Sul

Evolução recente da razão entre o salário de admitidos e desligados para a economia brasileira e gaúcha

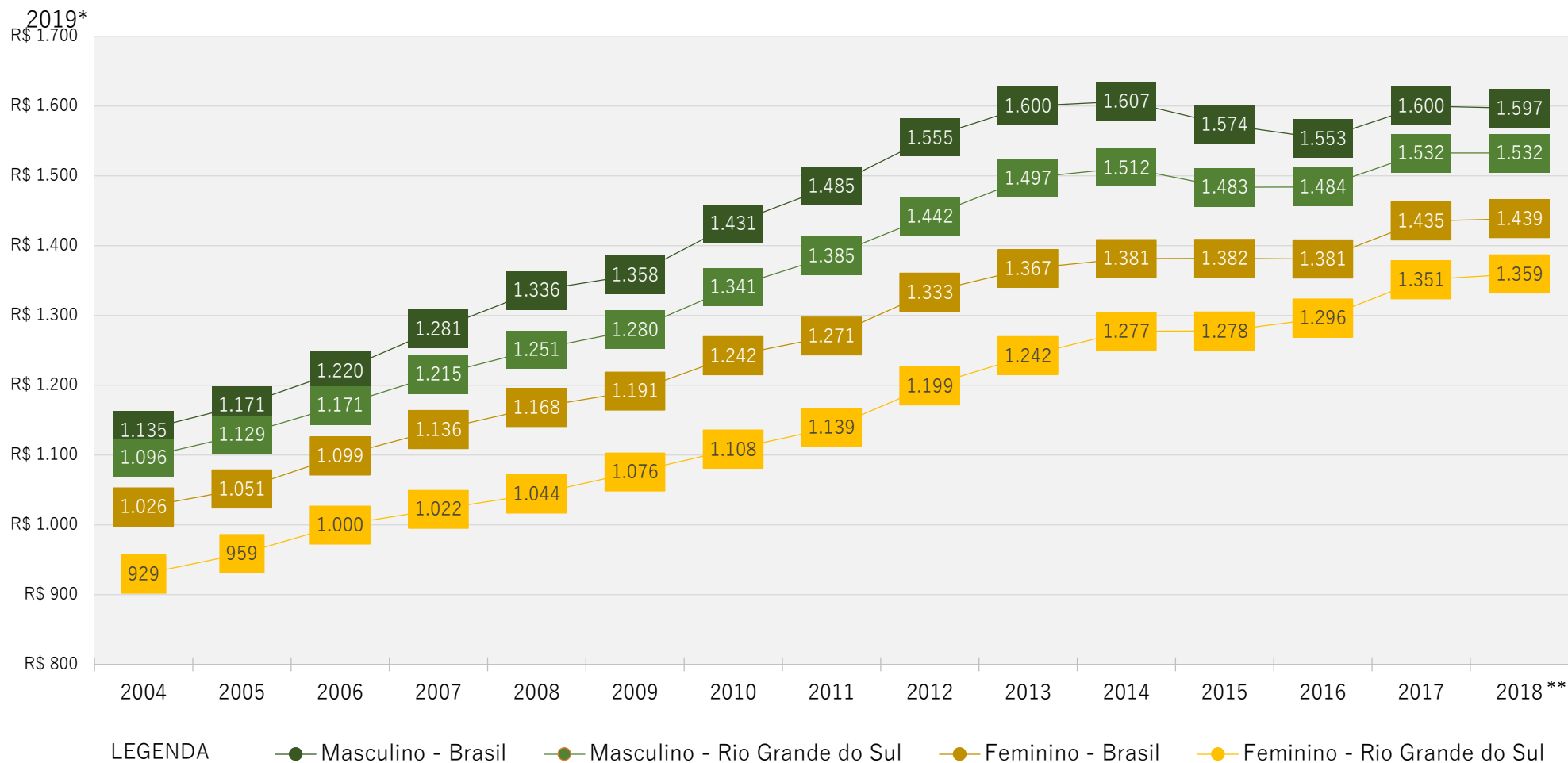
Pressão salarial (em %)	90,2%	89,0%	90,7%	89,0%
Masculino	89,3%	87,7%	89,9%	88,4%
Feminino	92,2%	90,7%	92,1%	90,1%
Diferença salarial (em R\$ e %)	+2,9 p.p.	+3,0 p.p.	+2,2 p.p.	+1,7 p.p.

FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA:(*) VALORES EM R\$ DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM R\$ DE FEVEREIRO DE 2019.

SALÁRIO DE ADMISSÃO POR GÊNERO

■ Evolução do salário médio anual de admissão por gênero – Brasil e Rio Grande do Sul

Evolução anual do valor do salário de admissão por gênero na economia brasileira e gaúcha, em R\$ de fevereiro de

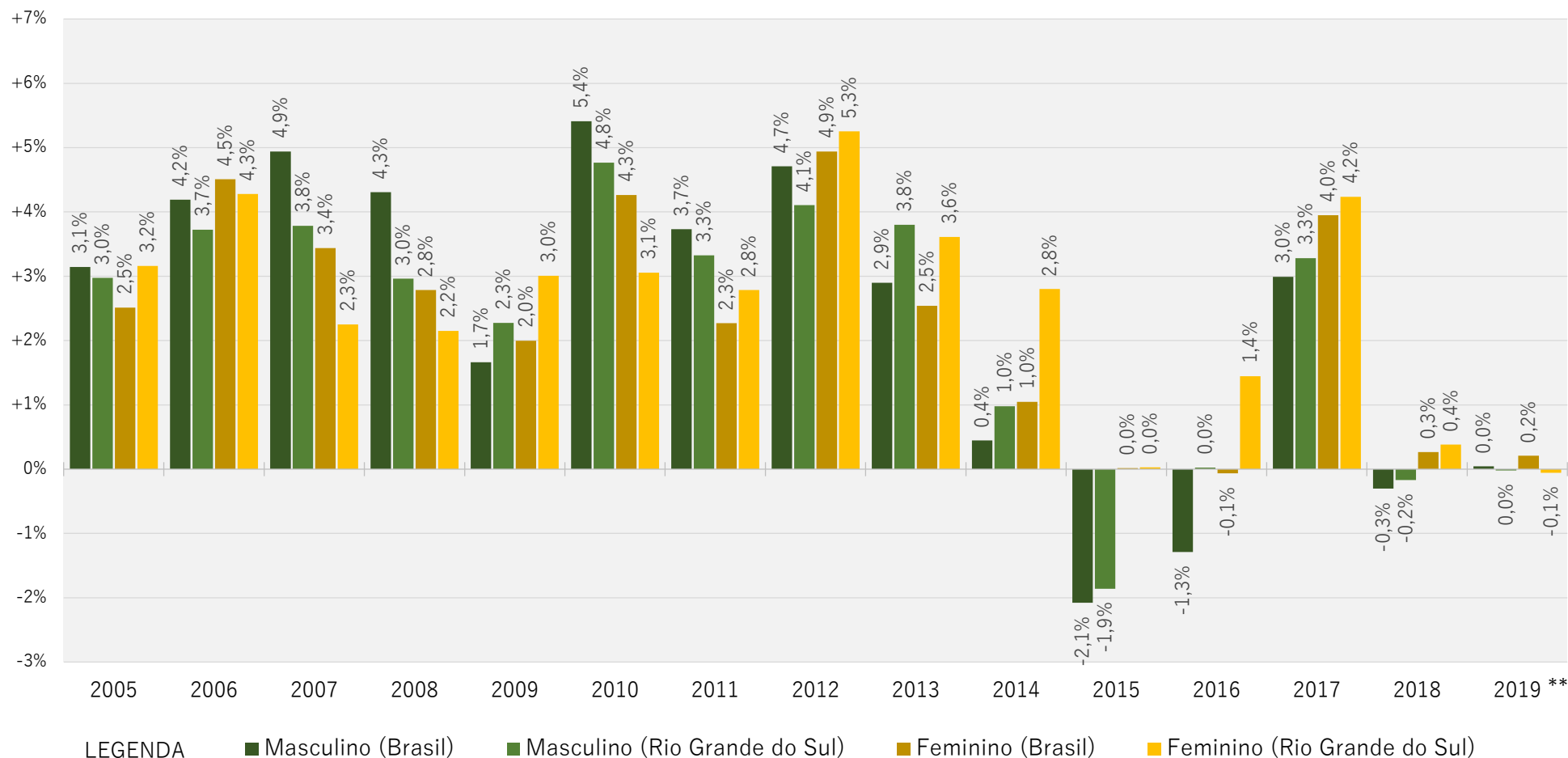


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*): VALORES EM R\$ DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM R\$ DE FEVEREIRO DE 2019. (**): 2019 CORRESPONDE À MÉDIA NOS ÚLTIMOS 12 MESES.

SALÁRIO DE ADMISSÃO POR GÊNERO

Variação anual do salário médio anual de admissão por gênero – Brasil e Rio Grande do Sul

Histórico da taxa anual de variação do valor do salário de admissão por gênero na economia brasileira e gaúcha, em %

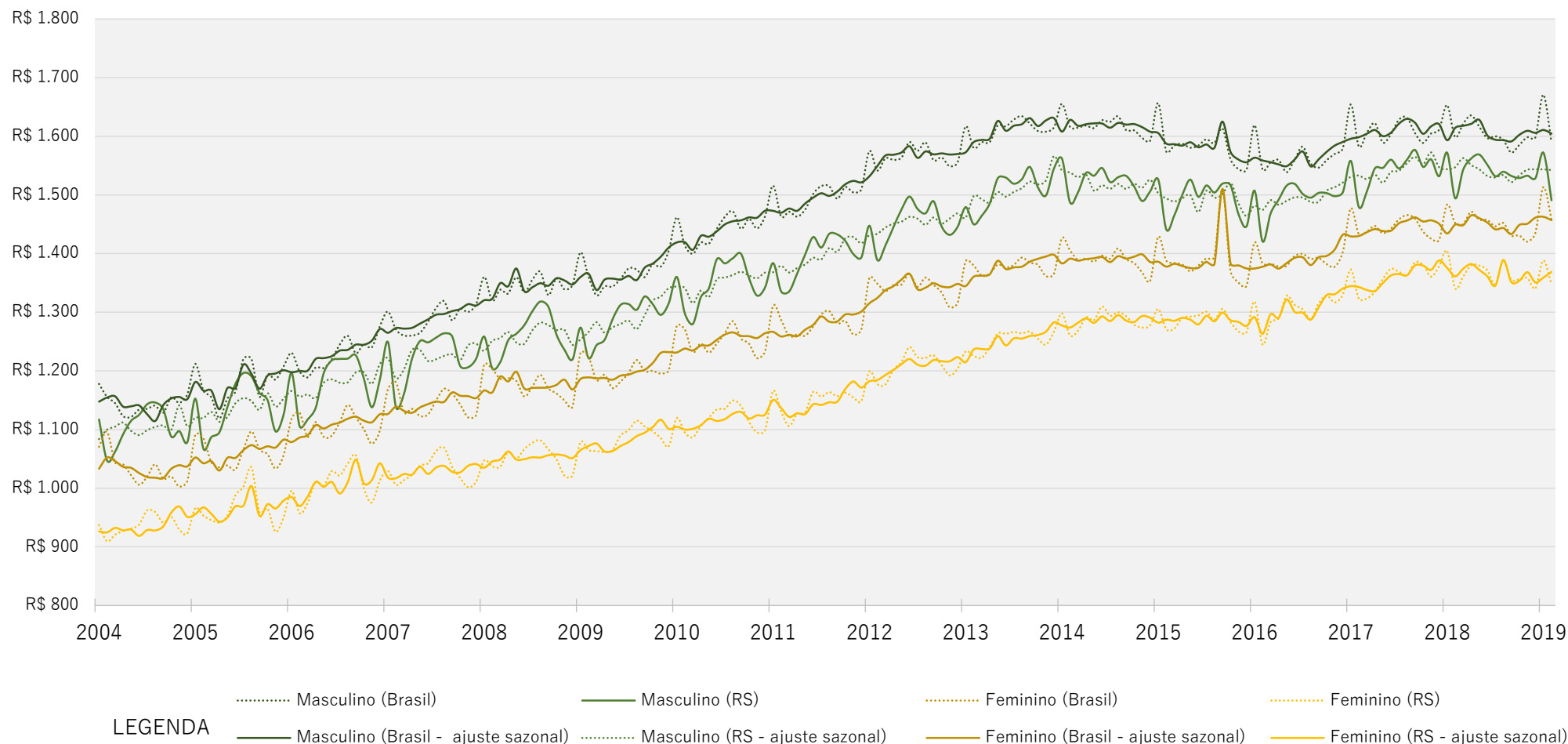


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*): VARIAÇÕES CALCULADAS COM BASE EM R\$ DE FEVEREIRO DE 2019, DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE). (IBGE), COM BASE EM R\$ DE FEVEREIRO DE 2019. (**): 2019 CORRESPONDE À VARIAÇÃO MÉDIA DO SALÁRIO DOS ADMITIDOS NOS ÚLTIMOS 12 MESES EM RELAÇÃO AOS 12 MESES PRECEDENTES.

SALÁRIO DE ADMISSÃO POR GÊNERO

■ Série histórica de salário médio de admissão por gênero – Brasil e Rio Grande do Sul

Histórico do valor do salário de admissão por gênero na economia brasileira e gaúcha, em R\$ de fevereiro de 2019*, com e sem ajuste sazonal**



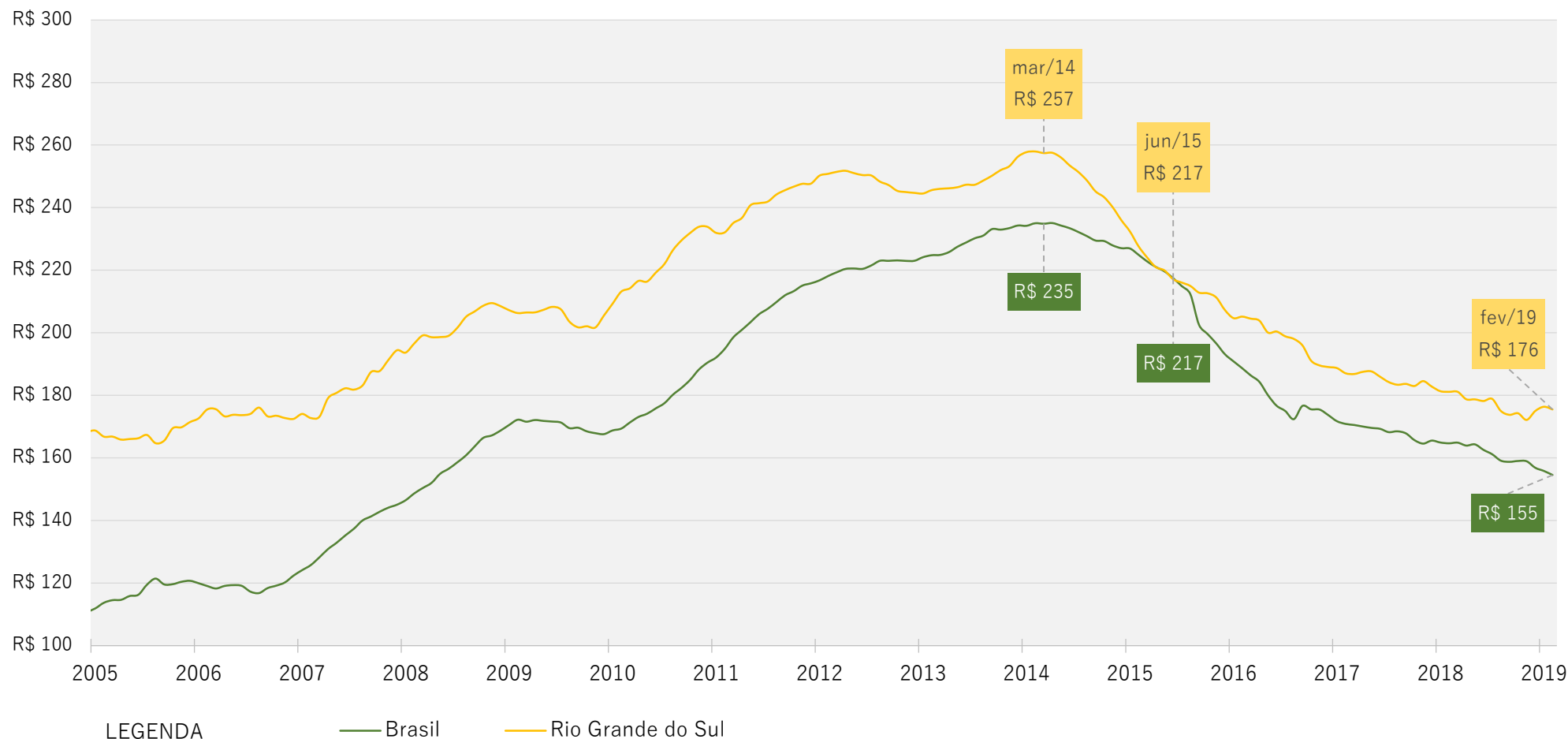
FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) VALORES EM R\$ DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM R\$ DE FEVEREIRO DE 2019.

(**): DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO *CENSUS BUREAU* AMERICANO.

DIFERENÇA SALARIAL POR GÊNERO

Diferença entre o valor do salário de admissão por gênero – Brasil e Rio Grande do Sul (série histórica)

Diferença entre o salário médio dos admitidos do gênero masculino e gênero feminino nos últimos 12 meses, em R\$ de fevereiro de 2019*

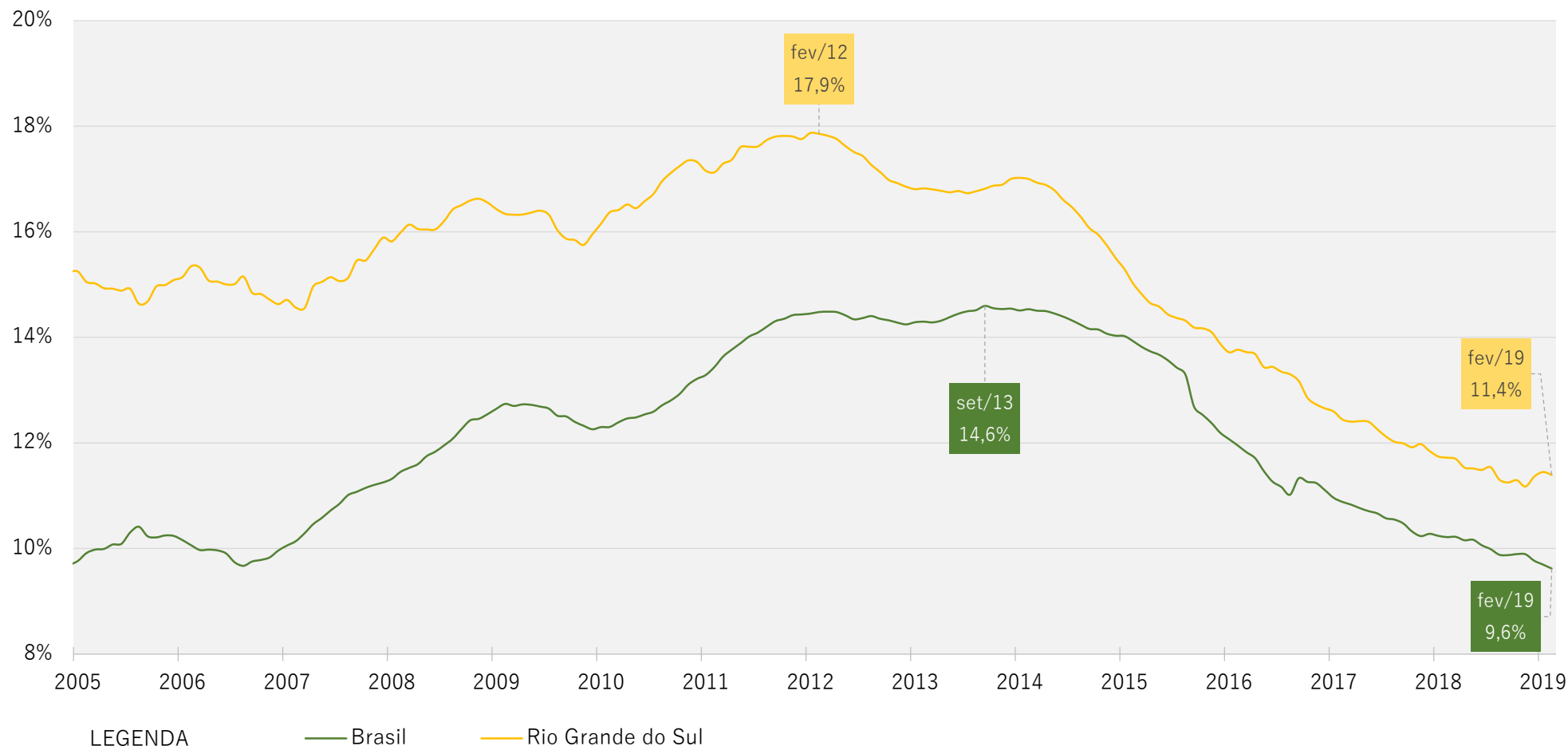


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. (*) VALORES EM R\$ DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM R\$ DE FEVEREIRO DE 2019.

DIFERENÇA SALARIAL POR GÊNERO

■ Diferença percentual entre salários de admissão por gênero (%) – Brasil e Rio Grande do Sul

Série histórica da diferença percentual entre o salário médio dos admitidos do gênero masculino e gênero feminino nos últimos 12 meses



FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE.



GLOSSÁRIO

PRINCIPAIS FONTES E CONCEITOS PARA
LEITURA DESTE RELATÓRIO

Sobre o CAGED: o CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, instituído pela Lei nº 4.923, em 23 de dezembro de 1965, constitui fonte de informação de âmbito nacional e de periodicidade mensal, sendo financiado com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). Foi criado como instrumento de acompanhamento e de fiscalização do processo de admissão e de dispensa de trabalhadores regidos pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), com o objetivo de assistir os desempregados e de apoiar medidas contra o desemprego. Os dados constituem fonte indispensável para análise, desenvolvimento de estudos e indicadores que tenham como objeto o mercado de trabalho formal brasileiro.

Crítérios: o CAGED considera apenas os trabalhadores que têm carteira de trabalho assinada e são regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), o que significa que não são contabilizados *trabalhadores sem carteira, nem os que trabalham por conta própria ou os funcionários públicos estatutário*. Os dados são compilados a partir de registros que as empresas encaminham ao Ministério do Trabalho (MT), responsável por controlar e monitorar a movimentação dos trabalhadores CLT.

Variáveis e dimensões: o CAGED tem como principais variáveis um conjunto de informações sobre *admissões e desligamentos e estoques que possibilitam o cálculo do índice de emprego, taxa de rotatividade e a movimentação de emprego, desagregados em nível geográfico, setorial e ocupacional*. Permite igualmente a obtenção de dados sobre os atributos dos trabalhadores admitidos e desligados: gênero, grau de escolaridade, faixa etária, salários e tempo de emprego. Os resultados do CAGED são divulgados segundo recortes: geográfico: para o Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, nove Regiões Metropolitanas (Belém, Recife, Fortaleza, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre) e Municípios; setorial: setor, subsetor, segundo a classificação IBGE 80 e em nível de Seção, Divisão, Grupo e Classe segundo a CNAE 1.0 E CNAE 2.0; e ocupacional: Grande Grupo Ocupacional, Subgrupo Principal, Subgrupo Ocupacional, Família Ocupacional e Ocupação ■

- **Flutuação/movimentação do emprego:** inclui o número de admissões/indivíduos admitidos e desligamentos/indivíduos desligados em um determinado período de tempo. O saldo dessa movimentação, calculado como a diferença entre admissões e desligamentos, indica o número líquido de postos de trabalho com carteira assinada criados ou encerrados na economia.
- **Desligamento a pedido:** soma do número de indivíduos que se desligaram voluntariamente (“a pedido”) do posto de trabalho formal.
- **Salário de admissão e desligamento:** indica o valor da remuneração (em R\$) dos empregados, respectivamente, no momento de contratação e desligamento da posto de trabalho, tal como informado na carteira de trabalho.
- **Indicador de pressão salarial:** a comparação dos salários médios de admissão e de desligamento é útil para identificar o grau de dificuldade que as empresas encontram quando precisam contratar novos profissionais. Por outro ângulo, mostra também a condição que os candidatos a novas vagas encontram no momento de negociar seus salários. A medida é calculada de forma simples: pela divisão entre o salário de admissão médio pelo salário de desligamento médio em um determinado mês. Se for igual a 1, significa que em média os trabalhadores novos estão sendo contratados pelo mesmo salário daqueles que deixam seus empregos. Normalmente, esse valor é menor do que 1, já que os novos contratados costumam ter salários menores que os desligados. A medida em o tempo passa, o vínculo entre a empresa e o empregado se fortalece, e o trabalhador avança na progressão salarial. Assim, quanto maior a pressão salarial, maior o ‘aperto’ no mercado de trabalho.
- **Rotatividade do emprego formal:** a rotatividade do emprego formal fornece uma medida de velocidade pela qual os trabalhadores trocam de emprego ou são substituídos em seus postos de trabalho. Uma forma de calcular a rotatividade envolve a razão entre o número mínimo de admitidos e desligados em um determinado período e o estoque de empregados com carteira de trabalho assinada ao final do período anterior.
- **Projeto Salariômetro:** desenvolvido pela FIPE realiza, entre outras atividades, a leitura eletrônica dos acordos e das convenções coletivas depositados na página do Mediador, do Ministério do Trabalho. As informações mais relevantes de cada documento são extraídas e utilizadas para calcular estatística. Mais informações em (www.salarios.org.br).

GLOSSÁRIO

SETORES

Classificação Setorial: a tabela a seguir apresenta a distribuição setorial empregada neste relatório, com base na classificação do Instituto Brasileira de Economia e Estatística nas agregações: **5 grandes setores, 8 setores e 25 subsetores** ■

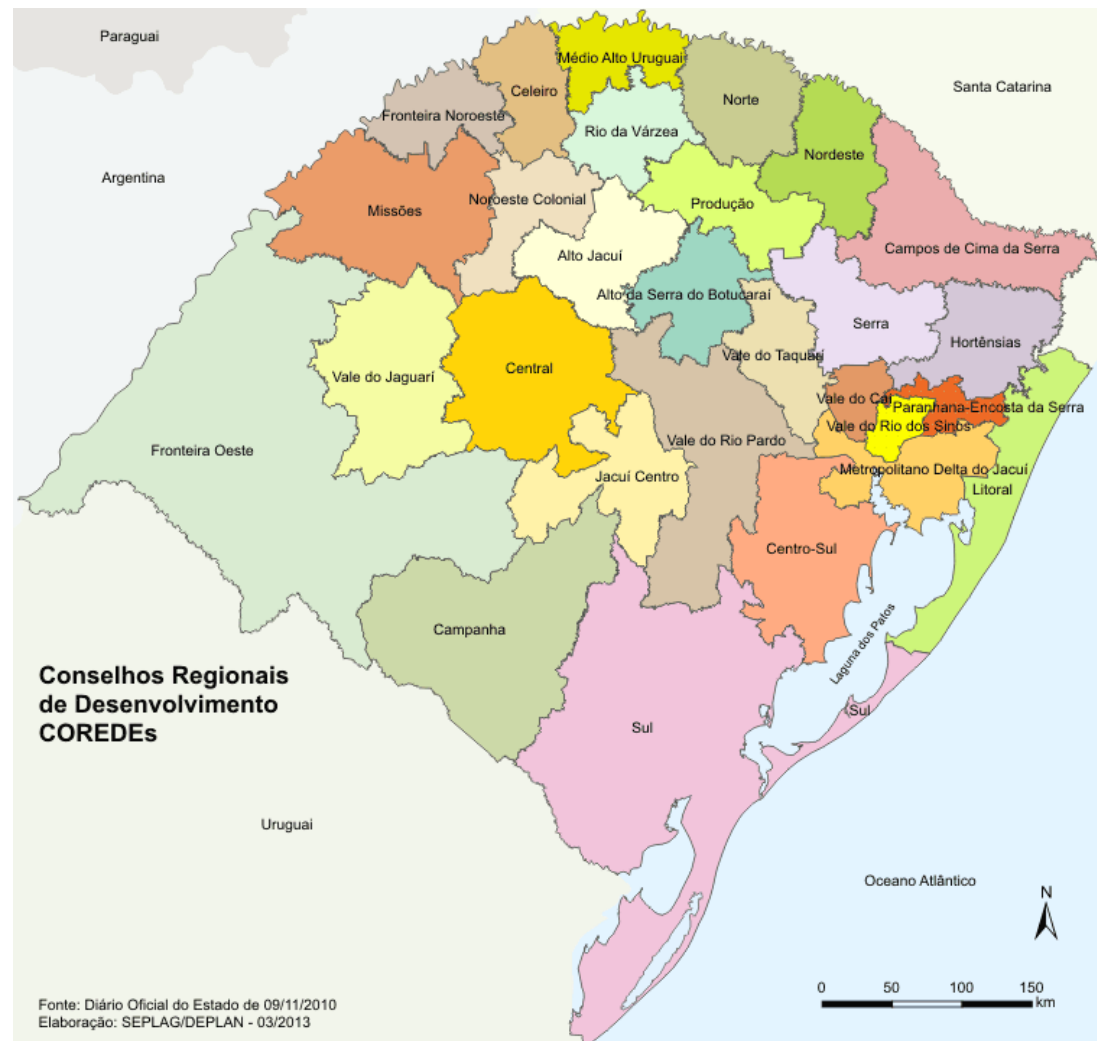
Grande Setor	Setor	Subsetor
Indústria	Agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca	Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal, caça e pesca
		Extrativa mineral
	Indústria de Transformação	Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas
		Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumária,
		Indústria da madeira e do mobiliário
		Indústria de calçados
		Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico
		Indústria de produtos minerais não metálicos
		Indústria do material de transporte
		Indústria do material elétrico e de comunicações
		Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica
		Indústria mecânica
		Indústria metalúrgica
		Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos
	Serviços Industriais de Utilidade Pública	Serviços industriais de utilidade pública
Construção Civil	Construção Civil	Construção civil
Comércio	Comércio	Comércio atacadista
		Comércio varejista
Serviços	Serviços	Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico, entre outros
		Ensino
		Instituições de crédito, seguros e capitalização
		Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, entre outros
		Serviços médicos, odontológicos e veterinários
		Transportes e comunicações
	Administração Pública	Administração pública direta e autárquica

GLOSSÁRIO COREDES

Sobre os COREDEs: os Conselhos Regionais de Desenvolvimento - COREDEs, criados oficialmente pela Lei 10.283 de 17 de outubro de 1994, são um fórum de discussão para a promoção de políticas e ações que visam o desenvolvimento regional. Seus principais objetivos são a promoção do desenvolvimento regional harmônico e sustentável; a melhoria da eficiência na aplicação dos recursos públicos e nas ações dos governos para a melhoria da qualidade de vida da população e a distribuição equitativa da riqueza produzida; o estímulo a permanência do homem na sua região e a preservação e recuperação do meio ambiente.

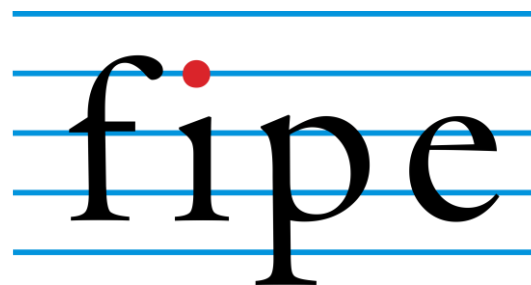
A divisão regional, inicialmente composta por 21 regiões, foi alterada em 1998 com a criação do 22º COREDE – Metropolitano Delta do Jacuí e, em 2003, com a criação dos COREDEs Alto da Serra do Botucaraí e Jacuí Centro. Em 2006 foram criados os COREDEs Campos de Cima da Serra e Rio da Várzea. E, finalmente, em 2008, através do Decreto 45.436, foram criados os COREDEs Vale do Jaguari e Celeiro. O Estado conta, atualmente, com 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento ■

Mais informações e mapas sobre os COREDEs encontram-se disponíveis em: <http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/>





GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL



**Fundação Instituto de
Pesquisas Econômicas**

FICHA TÉCNICA

RELATÓRIO MENSAL DO EMPREGO FORMAL DO RIO GRANDE DO SUL

DOCUMENTO ELABORADO A PARTIR DE DADOS PÚBLICOS